Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Maio 1980
Quarta-feira
28
ANO 60.º
N.º 20 267
12$50

Da moralidade pública em Democracia

Há dias afirmámos: «Os homens públicos têm direito a que a sua vida privada não seja devassada e assoalhada. Os homens públicos têm direito a que a sua vida familiar e a sua vida sentimental sejam respeitadas». Mas o comum dos cidadãos tem o direito de exigir aos homens públicos não só a discrição, como mesura e compostura. O que censuramos, o que não merecerá o nosso silêncio , quaisquer que sejam as pressões, as ameaças, as perseguições, são os actos e os costumes de fim-de-império, a dissolução moral, o mundanismo socialmente irresponsável, de quantos trazem nos lábios a «ordem», a «religião» e a «família». De quantos esquecem o ensinamento do Pe. António Vieira: «O pregador há-de pregar o seu e não o alheio».

Não confundimos — nem confundiremos — a «vida pública» e a «vida privada». Mas exigimos — e exigiremos — aos homens públicos, na «vida pública» o rigor e na «vida privada» o decoro, e, em ambas, a coerência mínima de se respeitarem por consciência da dignidade da função pública que exerçam. Não lhes exigiremos que sejam exemplares, nem pretendemos que vivam num constrangimento hipócrita, mas temos a pretensão de pedir-lhes que saibam retirar-se da «vida pública» se a sua «vida privada» não é prestigiante para as funções que exerçam, para as ideias que defendem, para a causa em que militam.

Pensamos que o homem público é moral e socialmente responsável. A leviandade, a inco-

Continua na pág. 24

Mal-estar do CDS devido ao "caso" Ribeiro e Castro

Pág. 24

Apesar da greve em curso

Governo recusa propostas sindicais de aumentos à Função Pública

• Metalúrgicos, químicos, padeiros e gráficos marcaram concentrações para o dia 3 de Junho

O Governo manteve ontem a recusa de aumentos salariais aos trabalhadores da Função Pública nos termos em que os seus representantes os vêm defendendo. Por esse motivo, foi mantido para hoje o segundo período de greve de 48 horas que ontem teve uma adesão, a nível nacional, de 75 por cento.

A Comissão Sindical Negociadora dos Trabalhadores da Função Pública tem defendido aumentos de salários anuais que deveriam traduzir-se, no ano corrente, em aumentos de 21 por cento. O Governo veio propor 19 por cento com efeitos a partir de 1 de Junho. Os sindicatos, procurando encontrar uma saída, contrapropuseram 11 por cento de Janeiro a Maio e 21 por cento nos restantes meses. E finalmente, o Governo mantém-se agora irredutível.

Entretanto, quatro federações sindicais (químicos, metalúrgicos, padeiros e gráficos) decidiram promover concentração, em diversas localidades, já no dia 3. Trata-se de uma mobilização contra as dificuldades que globalmente são sentidas nas revisões das tabelas salariais, tanto naqueles casos como noutros que, eventualmente, poderão vir a dar a sua adesão.

Pág. 13

Assim vão as relações do Governo com a Presidência

Nenhum ministro acompanha Eanes na visita à Noruega

Pág. 4

Ministro angolano em entrevista à BBC

Nacionalização na Diamang respondeu a atitude portuguesa

Pág. 6

A Judiciária e a recusa de informações

Jornalistas protestam no Ministério da Justiça

A propósito da excessiva «filtragem» de elementos para notícias sobre ocorrências criminais, que a Direcção da Polícia Judiciária vem ultimamente praticando e que está a afectar o conjunto dos orgãos de Comunicação Social, uma representação dos jornalistas que habitualmente se deslocam àquela Polícia esteve esta manhã no Ministério da Justiça, para marcar um encontro com o respectivo titular.

Foram recebidos pelo chefe de gabinete, dr. Alfredo Meneres Barbosa, que, na ausência do ministro, se comprometeu a informar com antecedência o dia e a hora em que aquele membro do Governo receberá os jornalistas.

A intenção é conseguir daquela instância a alteração ao regime de acesso às informações que os responsáveis pela PJ impuseram e a pouco e pouco têm vindo a agravar, sem ter em conta o direito do País à Informação e o papel da Imprensa.

EUA apelam à Coreia do Sul para regresso a governo civil

Avaliam-se em 400 a 600 os mortos causados pela operação militar que esmagou a rebelião na cidade sul-coreana de Kwangju, que durante dez dias, esteve sob o controlo dos habitantes revoltados contra a lei marcial. Começam entretanto a sair para o exterior imagens da repressão que se supõe facilmente ser feroz contra os estudantes considerados cabecilhas do movimento. Preocupados com a situação que se vive na Coreia do Sul, os EUA lançaram um apelo às autoridades de Seul para que o país regresse a um governo civil. Na telefoto UPI/ANOP/DL: um grupo de estudantes amarrados é conduzido sob escolta militar para um destino desconhecido.

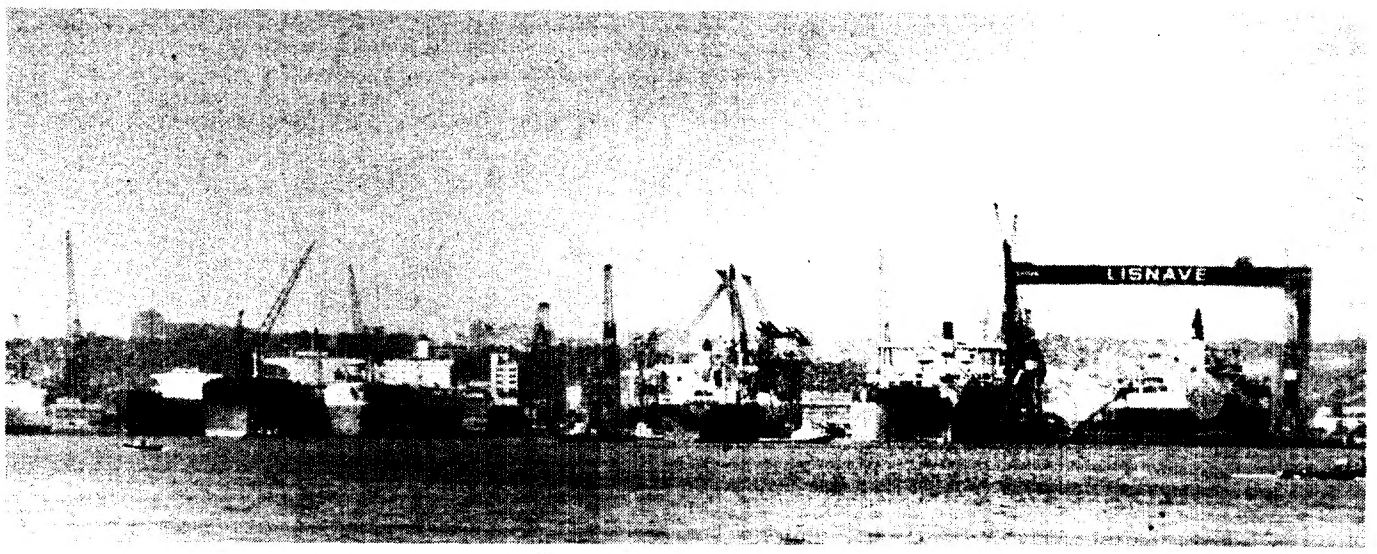
Pág. 15

Parlamento iraniano em sessão inaugural

Pág. 15

Inicia-se em Espanha o processo de substituição de Suarez

Pág. 16



Lisnave bate recorde mundial da reparação de navios

Os estaleiros navais da Lisnave, onde neste momento se encontram catorze petroleiros num total de 2800 mil toneladas, bateram ontem o recorde mundial de reparação naval.
É a primeira vez em todo o mundo que um estaleiro está a reparar ao mesmo tempo um conjunto de navios de tão elevada tonelagem. O anterior recorde, de 2640 mil toneladas, pertencia também a estes estaleiros portugueses.
Dos 14 petroleiros que se encontram agora na Lisnave, 5 são norte-americanos, 3 japoneses e os restantes do Iraque, Grécia, Libéria, Noruega, Espanha e Cuba.

Gomes da Costa, o vencedor vencido de 1926

No dia 29 de Maio de 1926, o «Diário de Lisboa», representado por Norberto Lopes, estava no Quartel-General da 8.ª Divisão, em Braga, para recolher directamente do general Gomes da Costa o **porquê** e o **como** daquela revolta militar. Tinha-se a consciência de que o 28 de Maio ia vencer e que iria transformar a vida da República. Mas quais eram os objectivos dos revolucionários? Mas quem eram os revolucionários?

O general, com o seu prestígio militar, as suas humanas fraquezas, o seu republicanismo, formal, o seu vago democratismo, seria o joguete de forças e de interesses que nada tinham a ver com a sua atitude política, e com a sua mentalidade. O **militar** foi envolvido por **militares políticos**, o **republicano** viu-se rodeado de **monárquicos**, o **democrata** viu os seus propósitos traidos pelos **reaccionários**.

As suas declarações a Norberto Lopes mostram, a mais de meio século de distância, como as boas intenções não chegam para fazer a História.

O general Gomes da Costa, o colaborador da «Seara Nova», o filiado do Partido Radical, o herói militar, foi, em 28 de Maio de 1926 – o vencedor vencido.

Publicamos, seguidamente, o texto da entrevista concedida na altura a Norberto Lopes pelo general Gomes da Costa.

GOMES DA COSTA fala ao «Diário de Lisboa»

BRAGA, 29 – Estamos no Quartel-General da 8.ª Divisão. No jardim de entrada, todo rodeado de preciosos azulejos, canta o repuxo de água de uma fonte. Subimos a interminável escadaria. Os nossos passos ressoam nos longos corredores do velho Paço Episcopal.

Um oficial acompanha-nos ao gabinete do general Gomes da Costa. É a hora de entrevista. Numa modesta sala, onde há apenas uma mesa, um banco e algumas cadeiras antigas, o chefe da revolta aguarda o enviado especial do «Diário de Lisboa».

Encostados à janela, alguns oficiais conversam. Ultimam-se os preparativos da contra-ofensiva.

O homem que vai ser interrogado pelo jornalista e sobre o qual pesam, neste momento, graves responsabilidades, é o mesmo que no último domingo, nós tínhamos visto na Avenida da República, bricando com um rancho de netos. Ia connosco o comandante duma unidade militar de Lisboa.

– Está a dispor o bivaque, meu general? – perguntou-lhe o nosso amigo.

Gomes da Costa sorriu. A essa hora, ainda não tinha sido convidado para organizar este bivaque em ponto grande, onde em vez de netos tem às suas ordens milhares de soldados...

Ditatuda militar?

Começamos por interrogar:

– Qual o carácter do movimento?

O general Gomes da Costa responde:

– Exclusivamente militar. Não tem nenhuma cor política. Nem conservador, nem radical. Pode chamar-lhe de ressurgimento nacional.

– Os fins da revolta?

– Levar o Exército a intervir na política, com o fim de moralizar a nossa administração pública.

– O que pensam fazer, se ficarem senhores da situação?

– Constituir um governo militar, composto pelas pessoas que dirigiram o movimento, para que as suas intenções não sejam atraiçoadas. Sucede, frequentemente em Portugal, os políticos aproveitarem-se, em seu benefício, de movimentos militares, cujas intenções eram diferentes daquelas que os seus organizadores tinham em vista. Sacrifício inútil, que nós não aceitamos, de forma alguma.

– Quais são as pessoas indicadas para o governo?

– O Comandante Mendes Cabeçadas, um oficial superior cujo nome ainda lhe não posso dizer e eu. Constituiremos, assim, um triunvirato, apoiado pela Marinha e pelo Exército e rodeado dum Conselho Técnico, que será escolhido entre as pessoas que ofereçam maiores garantias de competência e honestidade. Estamos absolutamente dispostos a manter a tranquilidade e o respeito pela lei, para que as pessoas competentes possam trabalhar, dando à vida nacional um impulso para a frente. Terminada esta atmosfera, e logo que as coisas estejam bem encaminhadas, entregaremos o governo a homens que saibam governar.

Dissolução do Parlamento

– Que medidas pensam tomar, de momento?

– A dissolução imediata do Parlamento, que vem exercendo uma acção desmoralisadora sobre os nossos costumes políticos. Eu bem sei que há homens honestos e competentes entre os membros do Parlamento. Mas a maioria é de incompetentes e a obra de descrédito que estão realizando é nefasta para o país e para as instituições republicanas.

– A credita que algumas pessoas retiradas da vida pública e que constituiem ainda uma esperança lhe prestem a sua colaboração?

– E porque não hei-de acreditar? Não é um serviço pessoal que peço para mim. Eu não represento nada. Sou apenas o instrumento da fatalidade que veio ajudar a eclosão do movimento.

– Quais são as reformas de administração que têm em vista?

– Em primeiro lugar, pôr de prte todas as leis feitas com objectivos particulares, que defendam apenas os interesses de alguns indivíduos, contrariando o interesse geral da Nação. São leis atentatórias da moral que é absolutamente indispensável revogar. Em seguida, pôr cobro a todos os escândalos administrativos que se vinham registando há alguns anos a esta parte e cujos responsaveis ficaram impunes.

– O caso do Banco de Angola e Metrópole?

– Apressar o julgamento. Condenar os criminosos e pôr em liberdade aqueles que demonstrarem a sua inocência.

A Presidência da República

Uma pergunta de gravidade:

– A Presidência da República?

– É um ponto delicado que é necessário resolver. O Bernardino Machado, pela atitude que tomou nos últimos tempos, vê-se que perdeu muitas daquelas qualidades brilhantes que fizerqm dele, durante muitos anos, uma figura moral digna do nosso respeito. Devo dizer-lhe que tenho uma grande consideração por ele, mas entendo que nesta hora já deve ter compreendido que é tempo de pedir a reforma.

– E para o substituir?

– Escolheremos uma pessoa com as qualidades necessarias para desempenhar esse alto cargo.

– Quem?

– Não sei. Mas temos ainda alguns homens entre os quais se pode escolher.

– Quanto à nossa representação diplomática no estrangeiro?

– Serão mantidos os representantes que queiram colaborar connosco, aqueles que aceitarem as indicações do governo que se constituir.

– E que destino reservam aos políticos?

– Os políticos continuarão a sua vida particular, com mais segurança e maior garantia de respeito do que tem sucedido até hoje. Esperamos que tenham tempo para se regenerar. É claro que, quando falamos em políticos, já atribuimos à palavra o sentido pejorativo. São os maus políticos, porque os bons, esses podem continuar a colaborar na governação pública.

O que se passará?

– O que vai passar-se agora, sr. general?

– Se fosse na guerra, eu saberia responder-lhe. Mas num caso de revolta interna, nunca se sabe o que se vai passar.

– Parece-lhe inevitável um encontro de tropas?

– Não posso responder-lhe. Procuraremos evitá-lo. Não tenho interesse algum em fazer guerra contra irmãos. E afinal, quem se bate sempre é o soldado, que não compreende a razão por que o levam para uma coisa destas. Sempre entendi que era um verdadeiro crime arrastar soldados para a revolta com qualquer pretexto, como se tem feito ns últimos anos. Mas este caso é diferente, porque estamos fazendo um movimento que toda a Nação aplaude. Tenho recebido incitamentos e aplausos de todos os pontos do país.

– E o que pensa sobre as forças de Lisboa?

– Espero que esta noite algumas unidades adiram ao movimento. Nós devemos partir de manhã ao encontro da coluna que vem do Porto.

– O que me diz sobre a organização da revolta?

– A organização não era antiga. É certo que o Exército vinha reconhecendo há muito tempo a necessidade de intervir na política, para bem da Nação. Falava-se à boca pequena, no seio das unidades militares, em impor aos políticos um caminho diferente daquele que têm seguido até hoje. Faltava apenas chegar-se a um entendimento geral. A hora desse entendimento soou e nós encontramos aqui dispostos a prosseguir sem hesitações nem defecções até alcançar a vitória final.

– O sr. general interveio na preparação?

– Propriamente na preparação não tive interferência. Várias pessoas se encarregaram da sua organização. E eu fui convidado a assumir o comando na antevéspera.

– De entre os elementos com que contavam qual é o mais seguro?

– A divisão de Braga foi sempre a mais afecta ao movimento.

O general Perez

– O que pensa da atitude do general Perez?

– Eu lhe digo. Quando cheguei a Braga, pensei em procurá-lo, para lhe expor a situação. Tratava-se dum meu antigo condiscípulo e velho amigo, que eu não queria de forma alguma melindrar. Resolvi então mandar-lhe o meu ajudante, com uma carta minha, a fim de lhe pedir para me marcar um encontro, onde pudessemos conversar. O meu ajudante avistou-se com ele. Expôs-lhe os incoveniente duma luta entre unidades da mesma divisão. O general Perez compreendeu as minhas intenções e achou-as justas. Declarou que não cooperava no movimento, porque podia parecer uma traiçaõ para o governo que o nomeou. Mas comprometeu-se a não hostilizá-lo. Fiquei, depois, muito surpeendido, quando soube que se tinha retirado para Valença, onde estava organizando forças para vir ao meu encontro.

Sabemos que é intenção do general Gomes da Costa, se conseguir dominar as tropas fiéis ao governo, ou se elas se entregarem sem combater, marchar sobre o Porto e em seguida sobre Lisboa.

A nossa entrevista terminou já de madrugada. O general visivelmente cansado, precisa de repousar. Eu, apesar de extenuado, preciso de escrever...

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

• Continuamos hoje a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

• **Poderá, assim, completar** duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo mal conhecido por muitos e que serão publicados no decurso da 2.ª série.

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio), mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e **obrigatoriamente pelo correio.**

O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA.

• O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

Câmara do Seixal acelera solução dos problemas locais

A Câmara Municipal do Seixal vai solicitar ao ministro das Finanças uma audiência para análise conjunta da situação da Repartição de Finanças local (que «não tem o mínimo de condições de trabalho»), de acordo com uma das três propostas aprovadas por unanimidade na sua última reunião ordinária.

Após prolongados contactos (e tendo em atenção que o concelho do Seixal «apresenta um dos maiores índices de desenvolvimento») aquele município conseguiu que a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e o Ministério das Finanças optassem pelo desdobramento da Repartição do Seixal, com a criação de uma repartição para as freguesias de Amora e Corraias. Não obstante o processo estar devidamente organizado, a sua concretização depende de deliberação superior.

A segunda proposta aprovada refere-se ao problema da ligação à rede pública de energia eléctrica dos sete postos de transformação construídos pela EDP em Vale de Milhaços, Foros de Amora e Pinhal dos Frades, que muito viria beneficiar a população local. As referidas obras estão concluídas há mais de um ano, faltando apenas aquela ligação, que poderia ser executada «em menos de 24 horas». Nesse sentido, a Câmara do Seixal vai igualmente pedir uma audiência urgente ao director da Região Sul.

A terceira proposta refere-se à concessão de um subsídio de 50 contos à CERCISA (Cooperativa de Educação e Recuperação de Crianças Inadaptadas), para comparticipação aquisição da casa pré-fabricada onde funciona a sua sede, em Miratejo e que a empresa proprietária vende por cem contos.

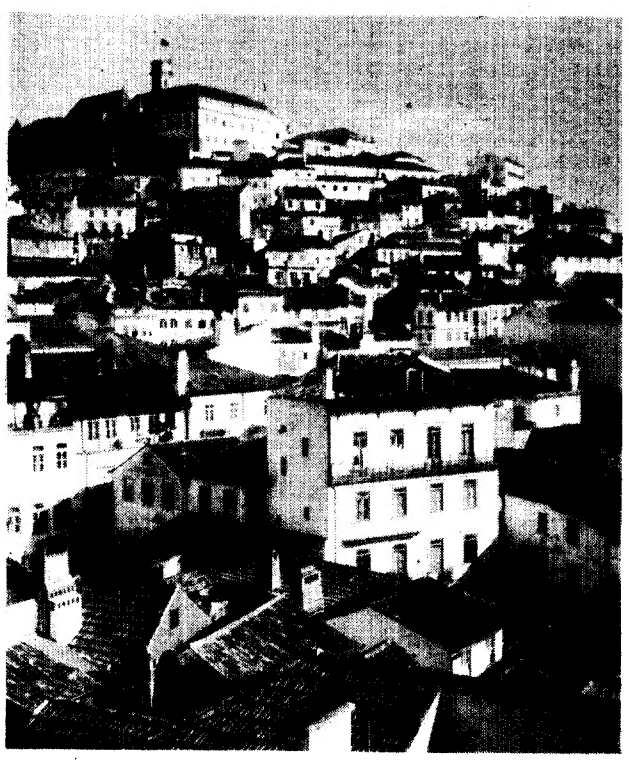
Câmara de Sousel faz "lock-out" para despejar sindicato agrícola

SOUSEL, 28 – A delegação do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Portalegre na freguesia de Santo Amaro, concelho de Sousel, está ameaçada de despejo, por iniciativa do presidente da câmara desta vila, Artur Ryder, eleito em Dezembro último, pelo PSD.

Instalada logo após o 25 de Abril na sua actual sede, com o apoio da então comissão administrativa da Câmara, aquela delegação sindical foi notificada há cerca de dez dias para deixar as respectivas instalações. Curiosamente, a notificação ameaçava que caso o Sindicato não abandonasse a casa, a Câmara paralisaria todas as obras na freguesia, a partir do dia 23 do corrente. Como dia 23 era uma sexta-feira, a Câmara deixou passar o fim-de-semana e só a partir de hoje se decidiu pelo citado «lock-out» dos trabalhos, visando o isolamento do Sindicato.

Todavia, a população de Santo Amaro está a par do facto e a delegação sindica nunca pôs obstáculos ao abandono das actuais instalações, exigindo, apenas, que a Câmara providenciasse no sentido de obter uma nova sede. Artur Ryder ignorou, porém, a legitima pretensão dos representantes dos trabalhadores agrícolas e decidiu-se pela atitude indicada, pondo em causa os direitos da população da freguesia, quanto ao andamento rápido das obras.

ponto a ponto

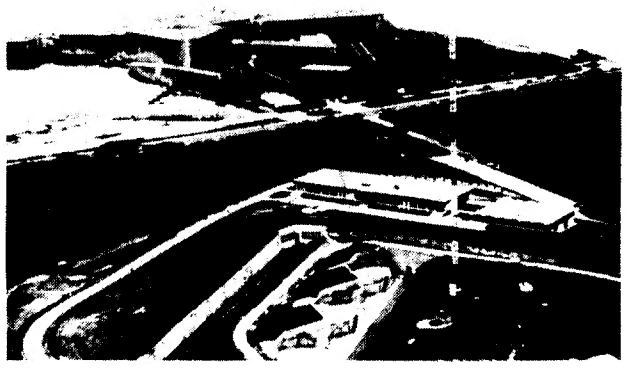


• Os Estados Maiores Peninsulares fizeram ontem uma visita de trabalho ao Centro de Selecção de Coimbra, onde actualmente funcionam equipas de médicos, psicólogos e analistas, no trabalho de apreciação e escolha das especialidades dos futuros incorporados.

• O gabinete de estudos do PS leva a cabo amanhã, na sede da Associação Portuguesa de Economistas, um debate subordinado ao tema «Estatuto e Direitos dos Trabalhadores da Administração Pública», moderado pelo dr. José San-Bento Menezes, e com a participação de Furtado Fernandes, Adelina Sá Carvalho, Pereira da Silva, Gomes Proença e Falcão Duarte.

• O Presidente da República recebeu ontem em audiência no Palácio de Belém, o embaixador de Portugal na República Democrática de S. Tomé e Príncipe, dr. Francisdo Knopfil.

• O Conselheiro da Revolução Almeida Costa encontrou-se ontem em Angra do Heroismo com o ministro da República para os Açores, Silva Horta, a fim de se inteirar dos problemas criados nas ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa com o sismo de 1 de Janeiro. Almeida Costa constatou «uma grande determinação» dos sinistrados e das autoridades regionais na reconstrução das zonas afectadas.



• O Colégio de Defesa da NATO está desde ontem em Lisboa para uma visita de três dias ao nosso país, no âmbito do curso que ministra a setenta civis e militares de países da Organização Atlântica.

Um quadro de reflexão para a esquerda democrática

António Vitorino

1. A situação política portuguesa actual, marcada sem dúvida pela acção do executivo AD e pela conflitualidade entre órgãos de soberania que gera, no triângulo Governo/Conselho da Revolução/Presidência da República, parece dominada por reflexões de natureza estritamente conjuntural tendo como ponto de mira os dois próximos actos eleitorais: o legislativo e o presidencial.

A relevância e indesmentível interdependência desses actos eleitorais marca naturalmente a estratégia de intervenção na vida pública das principais forças partidárias e sociais. O Governo e a maioria parlamentar da AD, apostando na construção de uma imagem governativa favorável, habilmente manipulada pelos Meios de Comunicação Social estatizados, de novo ferreamente controlados pelo Poder político. O PCP reeditando a experiência da APU num esforço assinalável de alargamento e de definição de uma acção de diálogo político mais ampla (desde a UEDS à ASDI, passando pela própria UDP, o que constitui um marco político importante e mesmo positivo). O PS dinamizando uma Frente Eleitoral do socialismo democrático que possa constituir uma alternativa de governo à AD, em Setembro próximo.

Não vamos, contudo, debruçarmo-nos aqui sobre estes aspectos, cujo curso próximo não se encontra ainda suficientemente definido nas suas linhas mestras, não sendo por isso, de afastar a hipótese de grandes surpresas nestes domínios...

É outro o nosso intuito neste escrito.

2 A natureza determinante para o futuro do País dos próximos actos eleitorais não pode, em nosso entender, ser encarada como mera questão de conjuntura, a que a esquerda possa fazer face através de simples expedientes táctico-eleitorais. A derrota da direita não passa apenas por «vender» uma imagem retocada da esquerda, nomeadamente das forças que se reclamam do socialismo democrático, porque tal seria manifestamente insuficiente.

Só transformações qualitativas de natureza programática poderão cabalmente corresponder a tal pretensão. Transformações que tenham incidência no plano governativo, no plano constitucional e no domínio social «lato sensu», quer em termos de actuação cultural quer no terreno das lutas sociais não apenas em torno das estruturas organizativas clássicas dos trabalhadores, mas também nos novos domínios de expressão do movimento social (e falamos da problemática da qualidade de vida e da ecologia, da afirmação social da mulher, do papel interventivo da juventude).

Trata-se pois de assumir um projecto de esquerda no que ele tem de mais ambicioso. Trata-se pois de assumir a condição de esquerda em toda a sua grandeza de transformação política e social e não apenas como mero referencial platónico encobridor de práticas e propostas de sentido mais do que duvidoso.

É de um projecto deste tipo que se precisa, naturalmente insusceptível de tradução concreta no curto prazo em toda a sua amplitude; e muito menos no espaço de tempo que nos separa dos próximos actos eleitorais; mas, pelo menos, parece-nos imprescindível que se encarem desde já as grandes questões tácticas imediatas como momentos propícios ao lançamento das bases deste processo mais global (e radical) de transformação de fundo, transformação de hábitos e mentalidades, estruturas e discursos.

Neste contexto, é imprescindível, até por razões de ordem metodológica, situar os parâmetros da própria temática de fundo em discussão na esquerda, hoje em dia.

3. Importante contributo para situacionar estas questões deu recentemente o professor Sousa Franco, ao referir que o debate sobre o futuro do nosso país num quadro democrático e progressista, numa perspectiva global de esquerda democrática, deve situar-se em torno de uma quádrupla temática, a saber:

a) modelo do Estado;
b) modelo de desenvolvimento económico e social;
c) modelo cultural;
d) modelo de sociedade internacional e de ordem internacional que envolverá o desenvolvimento futuro da comunidade nacional.

Este enunciado de perspectivas recobre de facto o essencial de um projecto político digno do nome e, por isso, de uma forma ou de outra, tem estado na ordem do dia dos debates tidos pela esquerda à escala internacional na última década e de que infelizmente só nos chegam a Portugal alguns ténues ecos.

No essencial, podemos dizer que o debate na esquerda europeia sobre estas questões parte, numa primeira instância, da constatação dos contornos da crise internacional que o mundo atravessa e que sinteticamente pode ser identificada em torno dos seguintes factores:

3.1. esgotamento do período áureo de desenvolvimento económico encetado no pós-guerra e que foi norteado pelos princípios fundamentais do neoliberalismo económico – superveniência de uma crise geral da estrutura produtiva mundial (e consequentemente da divisão internacional do trabalho sobre que assenta), agudizada pela chamada «crise do petróleo» que projectou o mundo capitalista (e reflexamente os países que integram o COMECON) num período de recessão profunda, cujos nefastos efeitos nunca foram ultrapassados nos escassos e instáveis períodos de relativa recuperação (o que se traduziu na tendência estrutural da inflação e do desemprego, agentes principais da degradação das condições de vida das populações e de agudização das desigualdades);

3.2. progressiva clarificação da natureza dos regimes políticos do Leste europeu – a que Rudolf Bahro chama «socialismo real» – bem expressa no fenómeno da dissidência e na denúncia do «gulag»;

3.3. crise do Estado capitalista – agudização da chamada «crise do parlamentarismo» através do reforço do papel do governo e da centralização político-administrativa naquelas áreas do Poder executivo mais intimamente ligadas aos interesses do capital monopolista, o que se traduz numa tendência geral inspirada pelo «moderno» pensamento burguês do «Estado forte» a que Nicos Poulantzas chama «estatismo autoritário»:

3.4. crise das ideologias ou, mais latamente, crise de valores culturais, que afecta tanto a burguesia como os trabalhadores:

– no primeiro caso, torna-se evidente que as recentes vitórias eleitorais da direita conservadora e democrata-cristã na Europa Ocidental mais não representam do que «fugas para a frente», na medida em que não corporizam uma reflexão sistemática inovatória por parte da direita face à crise, pelo contrário, exprimem uma reacção anti-keynesiana primária de retorno acéfalo aos mecanismos clássicos da economia de mercado, mediante o esvaziamento das funções económicas e sociais do Estado, que encontra comple-

Continua na pág. 22

A ESQUERDA E O CANDIDATO PRESIDENCIAL

Joaquim Ribeiro Simões
Coronel na reserva

A escolha pelos partidos componentes da Aliança intitulada Democrática do cidadão Soares Carneiro como seu candidato à Presidência da República representa, pela sua precipitação, ligeireza e negatividade, um erro tremendo que as forças políticas de Esquerda têm obrigação de explorar convenientemente. Na verdade, a AD, depois de inflamada campanha em favor de um candidato civil (ou militar na reserva), realizou uma acrobática pirueta, decidindo-se por um general no activo, que desempenhou diversos cargos políticos no fascismo, e que nunca demonstrou aderir ao espírito do programa do MFA.

A Aliança de Direita (AD), ao convidar um militar do passado, preterindo outros, também ambiciosos, mas que se pronunciaram pela Revolução dos Cravos – tomou a pior decisão possível, porque tal escolha irá influenciar negativamente uma larga fatia do eleitorado do PSD, a quem repugnará votar numa obscura figura que serviu o corporativismo em lugares de destaque.

No entanto, desta reflexão não se deve inferir que a candidatura de Soares Carneiro está «a priori» condenada ao fracasso: isso seria lamentável falha estratégica, porque nunca se deve subestimar o adversário (Clausewitz).

Ora, na presente conjuntura, de uma coisa podemos estar certos: a Direita, embora venha a assistir a uma certo desaire do seu candidato oficial, na primeira volta, unir-se-á na segunda volta e a votação será substancialmente ampliada. Nada nos custa a crer que Pires Veloso, Galvão de Melo, Pinheiro de Azevedo e Kaúlza de Arriaga aconselhem, na devida altura, os seus apoiantes a votarem no candidato oficial da Direita. Como em França, Espanha ou Itália, os extratos conservadores da população conseguem mais facilmente a coesão nos momentos de perigo do que as camadas progressistas: «conservar é mais fácil do que progredir» ensinam-nos ainda os mestres da estratégia.

A Esquerda portuguesa, para responder correctamente a este desafio da Aliança de Direita, não pode cometer mais erros nem desperdiçar mais tempo: basta de erros, ambiguidades, quesílias e frustrações! A sua área política é francamente maioritária, mas isso não significa que ganhe a eleição presidencial de Dezembro. Se marchar dividida em três frentes, cada uma delas senhora da verdade única e exclusiva, bem pode cantar à vontade hinos de vitória que é derrotada, sem apelo nem agravo.

Admitindo que ninguém atinge, na primeira volta, os 51%, é até salutar que os três subsistemas da Esquerda apresentem candidatos distintos, o que permitirá pesar a força política de cada um. Mas, na segunda volta, o candidato desta área, mais votado, que irá competir com o candidato oficial da Direita, deverá receber integralmente (ou no maior número possível) os votos dos outros candidatos da Esquerda: só assim será possível derrotar o candidato do 24 de Abril.

A esta estratégia cartesiana não se pode fugir: os subsistemas cujos núcleos são o PS, o PCP e a UDP terão de forjar as necessárias relações de operacionalidade capazes de conseguir que o rio dos votos da Esquerda receba todos os seus afluentes. Há tempo de sobra para realizar essa estratégia, para convencer os hesitantes, os dogmáticos, os aventureiros e os curtos de vista. Há tempo suficiente para negociar, ceder, dar e receber. Há tempo para racionalizar, para demonstrar que a Revolução de Abril e a sua Constituição estão vivas: para demonstrar o enraizamento revolucionário do nosso Povo.

Tanto o PS (ou a Frente eleitoral em formação) com a APU e a UDP podem escolher tranquilamente os seus candidatos, sem precipitações, **mas têm de o fazer pensando nos outros,** pensando na totalidade do sistema político de raiz socialista inscrito na Constituição de Abril.

Das três componentes é ao núcleo PS que cabe a maior responsabilidade na escolha do candidato a PR (isto porque o núcleo PS, não obstante a progressão da APU, deve manter-se o maior da Esquerda). Por isso, o candidato escolhido terá de ser um cidadão exemplar, que possa receber a aderência da totalidade (ou larga maioria) de votantes da APU e da UDP.

Terá de ser alguém que pelo seu passado, pela sua prática política não repugne, não force a consciência dos milhões de cidadãos que acreditam na possibilidade de continuar a fortalecer o espírito de Abril: indefectível democrata e antifascista, defensor e garante da Constituição, possuidor de excelente cultura e faculdade de decisão, arreigado patriotismo, e de elevada capacidade de comunicação humana a par de vigorosa personalidade

A circunstância de ser civil o militar seria uma falsa questã se a Aliança de Direita não t vesse avançado já com um ge neral no activo; assim, e porqu o desafio o exige, parece aco selhável escolher para a eleiçã de Dezembro um militar no ac tivo, de alta patente.

Porque o candidato do PS p derá vir a ser o de toda a E querda, o cidadão comum e aos dirigentes desta área a ... xima ponderação na escolh apreciando com a APU e outras forças (e individualidades de relevo), todos os dados do problema para que a decisão seja correcta e consiga o fim em vista.

A partir da configuração (perfil) da personalidade, definida com precisão, e em diálogo constante com as bases e com as restantes forças da Esquerda, não será difícil encontrar o ansiado candidato.

Mais um em Évora

Agrário Gancho já tem latifúndio

Técnicos do MAP, acompanhados por forças da GNR, entregaram ontem, no distrito de Beja, gado e maquinaria agrícola que se encontrava integrado na UCP «Para a Frente Iremos», do concelho de Aljustrel. Um tractor, uma charrua e 225 ovelhas que estavam na herdade do Reguengo foram embolsados pelo agrário Francisco Gamito.

Entretanto, camponesas da UCP «Rainha do Alentejo», de Monte do Trigo, distribuíram um comunicado em Évora, de protesto contra as recentes entregas de reservas naquela unidade colectiva.

No documento afirmam estar decididas a «continuar a trabalhar a terra e a colher sementes que lhes pertencem» e convidam as entidades oficiais a visitar a UCP «e a verificarem a razão que assiste aos trabalhadores em luta». O comunicado refere ainda que com esta reserva «ficou reconstituído o antigo latifúndio dos Gancho».

Delimitação dos sectores

Presidência esclarece distorsões com intenções evidentes

A ausência de informação sobre os aspectos económicos da proposta de revisão da delimitação entre o sector público e o privado foi salientada numa nota da Presidência da República, que esclarece as posições que o general Ramalho Eanes assumiu sobre a questão.

A nota denuncia erradas interpretações que têm sido feitas das palavras do Presidente pronunciadas na FIL e no Conselho da Revolução sobre o tema, adiantando que «o significado político e as intenções subjacentes a estas distorsões são evidentes, tanto mais que se mantém mesmo depois de serem transmitidos os esclarecimentos convenientes».

Salienta-se depois que o Presidente nunca referiu que a revisão da delimitação só poderia ser feita depois da revista a Constituição, mas sim que «não pode aceitar que o diploma em causa (a Lei da delimitação)... possa conter matéria que ofenda a actual ordem constitucional», e, portanto, constitua uma alteração desta ordem». Segundo a nota, o Presidente sempre esteve de acordo com a revisão constitucional, mas no momento e no lugar próprios, e não «através de métodos artificiosos e fora do quadro de condições institucionalmente estabelecidas para a revisão da Lei Fundamental».

Quanto à opinião de Eanes sobre os diplomas que foram apresentados pelo Governo e que «chumbaram» no Conselho da Revolução, a nota da Presidência da República salienta que Eanes afirmou que não bastava conseguir-se a constitucionalidade do diploma, mas era também essencial estudar «a validade e a relevância das medidas em qualquer proposta». Eanes teria chamado a atenção para o facto de que a discussão do problema da constitucionalidade ocultou a ausência de informação sobre os aspectos económicos da questão, que assumiram maior importância do que os relacionados com a estrita adequação às normas constitucionais.

Daí que nã houvesse nenhuma incongruência entre a diversas posições assumidas pelo Presidente da República sobre a questão da delimitação dos sectores público e privado.

Viagem do PR à Noruega

Nenhum ministro AD na comitiva de Eanes

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Diogo Freitas do Amaral, não acompanhará o Presidente Ramalho Eanes na visita oficial à Noruega que se inicia na terça-feira.

A comitiva oficial, ontem divulgada pela Presidência da República, não inclui nenhum ministro do governo AD, compreendendo o conselheiro da Revolução e Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Luís Azevedo Coutinho, o chefe da Casa Civil da Presidência da República, Fernando Reino (antigo embaixador em Oslo), e altos funcionários do Palácio de Belém e dos Negócios Estrangeiros.

Integrado na comitiva, segue, como convidado do general Ramalho Eanes, o director do «Jornal de Notícias» do Porto, Alberto Carvalho.

A presença do chefe do Estado-Maior da Armada deve-se ao facto das relações existentes entre as marinhas de ambos os países, disse uma fonte oficial.

Outra fonte referiu que a ausência de Diogo Freitas do Amaral é motivada pelo facto de o ministro dos Negócios Estrangeiros se encontrar presentemente a exercer as funções de primeiro-ministro, por impedimento temporário de Sá-Carneiro.

Com o Presidente da República viajam 25 jornalistas, incluindo dois estrangeiros que representam o Jornal do Brasil e a Rádio Nacional de Espanha.

Economista da "FN" afirma:

Lei AD dos sectores "é uma falsa questão"

Um economista da Frente Nacional disse ontem, numa sessão sobre política monetária, que «é uma falsa questão» o problema de uma nova lei de delimitação dos sectores, furiosamente perseguida pela AD. É «óbvio» – considerou – que nenhum investidor, nacional ou externo, estará interessado em investir «antes das próximas eleições», dada a instabilidade política reinante.

Outra afirmação curiosa, de Daniel Barbosa, licenciado por Coimbra, onde frequentou os meios políticos estudantis de extrema-direita, foi a de que somos um país de pobres mas que tem «uma carga fiscal das mais elevadas da Europa».

Perante uma dezena de interessados, aquele militante da «FN», liderada por Guedes da Silva, evitou responsabilizar o período anterior ao 25 de Abril pela crise económica actual, e disse claramente que «nenhum empresário faz investimentos por patriotismo» e adiantou que as soluções de política económica e financeira dos últimos anos têm visado «resultados a curto prazo», sem soluções de fundo para a inflação e desemprego.

31 de Maio, no Porto

Representantes do PCI e PCE presentes na Conferência do PCP

Com a participação de partidos comunistas de países membros ou candidatos da CEE, realiza-se no dia 31 de Maio, no Porto, a conferência do PCP «Portugal e o Mercado Comum». A conferência tem como principal objectivo debater as consequências económicas, sociais e políticas que uma eventual integração de Portugal na CEE significaria para os diversos sectores da economia nacional, para os interesses populares e nacionais e para o próprio regime democrático-constitucional.

As organizações do PCP estão representadas na conferência através de 600 delegados. Participam nos trabalhos ainda cerca de mil convidados. Entre os representantes estrangeiros salienta-se a presença de delegações dos partidos comunistas francês, italiano, espanhol, belga, grego e irlandês.

A conferência funcionará em sessões plenárias e em secções na Faculdade de Economia do Porto. A sessão de abertura, neste local, pelas 9.30 e a de encerramento, pelas 21.30, no Palácio de Cristal, são abertas ao público. Nesta última usará da palavra Álvaro Cunhal.

Os temas a abordar são: os efeitos globais da adesão à CEE e a alternativa; trabalho e emigração; Pescas; Agricultura; indústria ligeira; indústria pesada, extractiva, construção civil; comércio, transportes, turismo.

Das comunicações já asseguradas, e conhecidas, destacam-se: – «Portugal e o segundo alargamento da CEE nas actuais condições da crise económica internacional», por **Armando de Castro; «A crise energética e a adesão à CEE», pelo Eng.º Rui Rosa;** – «Alternativa à CEE», **por Carlos Carvalhas;** «Experiência recente do agravamento das desigualdades interpaíses da comunidade», por **Sérgio Ribeiro;** – «Direitos dos trabalhadores», por **José Barros Moura;** – «A política agrícola comum e as estruturas agrárias», por **Margarida Tengarrinha;** – «Problemas do leite» por **Jaime Machado;** «O sector têxtil e o Mercado Comum», por **Ilda Figueiredo;** «Indústria Naval» **por Miguel Moisés;** «Vidro Plano» por **Carlos Machado, e** «Comercialização dos produtos agrícolas – papel dos organismos de coordenação económica perante a adesão à CEE», por **Diamantino Matos**

PUB.

MORPI

MOVIMENTO UNITÁRIO DOS REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS

II CONFERÊNCIA NACIONAL DOS REFORMADOS

Dia 31 de Maio de 1980 (às 09 horas) – Pavilhão Gimnodesportivo do Sacavenenses-Sacavém
Aberta à participação de todas as Organizações de Reformados

OS REFORMADOS LUTAM:

— Contra a miséria e a fome em muitos lares;
— Contra a marginalização e o abandono;
— Pelo futuro dos seus filhos e netos;
— Em defesa das conquistas do 25 de Abril e da Constituição da República.

OS REFORMADOS EXIGEM:

— **A travagem da subida do custo de vida;**
— **Pensões mínimas do regime geral igual a 60% do Salário Mínimo Nacional;**
— **Pensões dos rurais e pensões sociais iguais a 60% do Salário Mínimo dos Rurais;**
— **Um Serviço Nacional de Saúde ao serviço do Povo e medicamentos gratuitos;**
— **Desconto de 50% nos transportes públicos urbanos e de longo e médio curso, sem limites mínimos de idade nem de quilometragem;**
— **Rendas de casa de acordo com a capacidade económica do agregado familiar, extensão a todos os reformados da Lei contra o despejo dos idosos, habitação social;**
— **Apoios Sociais – Centros de Dia e Lares;**
— **Voz na TV e na RDP como parceiros sociais.**

OS REFORMADOS REJEITAM

— A miséria e a marginalização;
— Esmolas e outras forma de caridade;
— O empobrecimento do Povo a favor dos capitalistas;
— A corrupção, a censura, a opressão, a repressão e a manipulação.

OS REFORMADOS DENUNCIAM

— **A mentira, a demagogia e a manipulação;**
— **O Governo não aumenta cerca de 1 047 000 pensões de um total de cerca de 1 320 000;**
— **Aumenta apenas 137 000 pensões de 10$00 a 250$00, 56 000 de 260$00 a 350$00, 48 000 de 360$00 a 850$00 e 32 000 de 21% no máximo de 2 500$00;**
— **Quando o Governo diz que as pensões que não aumenta estão «actualizadas» quer dizer que estão de acordo com a miséria que semeia no país.**

SÓ O PORTUGAL DE ABRIL RESPEITARÁ O OUTONO DA VIDA!
REFORMADOS VAMOS À CONFERÊNCIA!

FOTOCÓPIAS
DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

Caminhos de Ferro Portugueses

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Previne-se o público de que no dia 1 de Junho de 1980 tem início o novo horário dos comboios.

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

PALÁCIO DA JUSTIÇA
TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO — 5.º PISO
PROCESSO N.º 5543
2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª secção e nos autos de execução ordinária que Palmira Augusta da Silva Guisado Espada, viúva, doméstica, residente na Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 6, em Sines instaurou contra a Sociedade Dursil-Representações, Limitada, com sede na Rua Rovisco Pais, n.º 22-1.º andar, em Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os sucessores dos seguintes credores já falecidos, MÁRIO MARTINS FURTADO, Rua Almirante Gago Coutinho, n.º 28 r/c, Esquerdo, Moscavide, e MANUEL FERREIRA, Rua do Olival, n.º 116-2.º, ambas em Lisboa, residentes que foram nas moradas ora indicadas, para, no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto da venda dos bens penhorados à executada, que são so descritos sob os n.ºs 6972, 1196 da 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa e 13135 (Fracções F e P), da 5.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, desde que sobre tais bens gozem de garantia real.

Lisboa, 17 de Maio de 1980

O Juiz de Direito,

a) **António Máximo da Silva Guimarães**

A Escrivã Adjunta,

a) Cristina Maria de Jesus

SOCIEDADE TRANSFORMADORA DE PAPÉIS, Lda.

Certifico que, por escritura de 14 de Janeiro de 1980, lavrada de fl. 89 v.º a fl. 95 do livro n.º 110-A de notas para escrituras diversas do 4.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Henrique Vaz Lacerda, Alexandre Coelho Costa, Albina Vargas de Almeida Ferreira da Silva, ou simplesmente Albina Vargas de Almeida, João Manuel Rebolo Penão, Rogério dos Santos Serra, Arnaldo Sobreira Lamosa e Eurico Garcia Ferreira da Silva, como únicos e actuais sócios que ficaram sendo — após cessões de quotas operadas por esta mesma escritura — da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Sociedade Tranformadora de Papéis, Lda, com sede em Lisboa, introduziram no respectivo pacto social as seguintes alterações:

Ficam com a seguinte redacção os artigos adiante indicados:

ARTIGO 2.º

O capital social, integralmente realizado nos diversos bens e valores da sociedade, conforme a escrituração, é de 370 000$ e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de 199 800$, pertencente ao sócio Alexandre Coelho Costa, uma de 57 075$, pertencente ao sócio João Manuel Rebolo Penão; uma de 57 075$, pertencente ao sócio Rogério dos Santos Serra; uma de 19 050$, pertencente ao sócio Arnaldo Sobreira Lamosa, e uma de 37 000$, pertencente aos sócios Albina Vargas de Almeida Ferreira da Silva e Eurico Garcia Ferreira da Silva, em comum e sem determinação de parte ou direito.

§ único. Em assembleia geral pode ser determinado que os sócios entreguem à sociedade prestações suplementares de capital, as quais não serão necessariamente proporcionais às quotas. O sócio que não concorde com a deliberação não fica obrigado a qualquer prestação suplementar de capital.

ARTIGO 3.º

Ficam desde já nomeados gerentes os sócios Alexandre Coelho Costa, Rogério dos Santos Serra e João Manuel Rebolo Penão, sendo necessária a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade. Os gerentes ficam dispensados de caução.

ARTIGO 6.º

Além do fundo de reserva legal poderão ser constituídos e reforçados quaisquer fundos de reserva conforme em assembleia geral foi julgado conveniente.

Está de conformidade com o original, e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

4.º Cartório Notarial de Lisboa, 24 de Janeiro de 1980. — A Ajudante, *Cremilde do Patrocínio Anacleto.*

Ministro angolano da Indústria à BBC

Nacionalização das acções da Diamang resultado da atitude do Governo português

Entrevistado em Londres pelos serviços portugueses da BBC, o ministro angolano da Indústria e Energia, major Alberto Bento Ribeiro, que se deslocou à Grã-Bretanha para contactos com o Ministério dos Negócios Estrangeiros Britânico sobre a situação na África Austral, e em particular sobre o problema da independência da Namíbia, declarou que a nacionalização em princípios deste ano das restantes acções portuguesas da Companhia dos Diamantes de Angola, «foi uma medida de salvaguarda dos nossos interesses económicos e que resultou fundamentalmente da atitude quer do próprio governo português, quer dos interesses portugueses em presença na Companhia dos Diamantes de Angola logo após a independência».

O minstro angolano explicou que o comércio dos diamantes não se fazia directamente para Londres, fazia-se via Lisboa, «em condições muito desvantajosas para o nosso país».

«Há uma pequena indústria de lapidação em Portugal, que está longe, muito longe, de absorver a nossa produção. Por outro lado, os administradores representantes dos interesses portugueses na Companhia dos Diamantes de Angola tiveram uma atitude, por toda uma série de razões perfeitamente compreensíveis, que não levou de forma nenhuma à consolidação da empresa, antes pelo contrário. A isso seguiu-se uma atitude de retaliação do Governo português, que, através de um certo número de medidas legislativas, confiscou os interesses da Companhia dos Diamantes de Angola em Portugal. Esses interesses eram consideráveis, não só em bens imóveis, omo também em meios circulantes e até parte da produção recente».

Analisando os efeitos da nacionalização, o major Alberto Bento Ferreira, disse que tendo em conta os factos referidos, o Governo da República Popular de Angola nacionalizou os interesses portugueses e considerou os bens da Companhia dos Diamantes confiscados em Portugal como indemnização suficiente para essa nacionalização.

Relações Portugal-FPA

Sobre os reflexos das nacionalizações no sector dos diamantes no futuro das relações entre Portugal e a República Popular de Angola o ministro da indústria angolana diria que da parte da RPA, «tendo em conta que as razões que apresentamos são suficientemente válidas, quer no aspectos político, quer até na compensação que o nosso Governo nunca se furtou de dar aos bens portugueses nacionalizados, consideramos que esta diferendo não deve afectar as nossas relações.»

Perante a citação pela BBC de um excerto de declrações recentemente produzidas em Londres pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, português, Freitas do Amaral, segundo as quais com o seu acesso ao Mercado Comum Portugal poderia servir de interlocutor privilegiado entre Angola e a CEE, o ministro angolano comentou: «Nós encarámos este problema numa base de recíprocidade de interesses e de vantagens Mas não pensamos de forma nenhuma que seria correcto da nossa parte delegar em Portugal a defesa dos nossos interesses junto do Mercado Comum. Isto até agora não se tem verificado. Portugal não é membro do Mercado Comum. As nossas relações económicas, e até políticas, e diplomáticas, têm-se desenvolvidos de forma muito favorável com a Europa e também com os países do Mercado Comum. Pensamos que do nosso lado não há nenhum obstáculo também ao desenvolvimento das nossas relações com Portugal. Não vemos directamente a ligação com o Mercado Comum quando Portugal ainda está de fora e as nossas relações com Portugal não têm acompanhado o progresso que se tem vindo a verifiar nas nossas relações com o Mercado Comum. Mas nós pensamos que existem já bases novas para essas relações se desenvolverem e do nosso lado não há nenhuma espécie de obstáculo a isso.»

Unita e sul-africanos

Noutra passagem da entrevista em que foram abordados problemas internos da RPA, e respondendo a uma perganta sobre as alegações feitas pela UNITA de que as recentes incursões militares no Sul de Angola tinham sido levadas à cabo pelas suas forças e não pode parte das tropas sul-africanas, o ministro angolano disse pôr em dúvida que a UNITA possa apresentar provas sobre isso.

«Nós temos tido sempre missões das Nações Unidas para observarem os factos, embaixadores de países ocidentais em Angola, e fora do país, para deixar bem claro que estas incursões têm sido efectuadas por tropas regulares sul-africanas. Além disso efectuamos trocas de prisioneiros sul-africanos».

MES 2 acusa Otelo

«A causa principal de desagregação da FUP resultou da contradição entre as posições políticas esquerdistas e aventureiristas (neste caso representadas pela OUT/PRP) e as necessidades de uma política revolucionária em prol da Unidade Popular», lê-se num comunicado de uma das correntes em que se encontra dividido o Movimento de Esquerda Socialista, a propósito da ruptura verificada na frente constituída pelos partidos da esquerda revolucionária.

Para o MES 2, esta desagregação (da FUP) «não teria frutificado se Otelo Saraiva de Carvalho não tivesse sacrificado os interesses da Unidade Popular e o cumprimento do acordo político à defesa das posições e interesses partidários da OUT, e à pressão sobre ele exercida por dois dos membros do G. Executivo da FUP».

Clarificando o que vai ser a sua intervenção política no futuro próximo, aquela corrente do MES afirma que pretende «viabilizar e promover uma candidatura unitária e revolucionária o mais ampla possível», que assente nas organizações e independentes que abandonaram a FUP, com o objectivo central de conseguir derrotar eleitoralmente a AD, através de listas conjuntas ou de desistências mútuas entre as forças de esquerda e, ainda, adoptando uma «política de independência e oposição ao projecto eanista, como estratégia de direita que é».

Sobre as presidenciais o MES 2 reconhece que o objectivo central é derrotar Soares Carneiro, evitando ao mesmo tempo «todas as acções que de forma directa ou indirecta possam ser tomadas como apoio à candidatura de Eanes» e não admitindo, também, qualquer apoio futuro à figura de Otelo, que não dá «garantias de coerência com as necessidades políticas actuais, nomeadamente de defesa da Unidade Popular e de combate eficaz às alternativas de direita».

O MES 2 mostra-se disposto a desenvolver esforços no sentido de viabilizar uma presença activa de revolucionários na batalha política das presidenciais, mas não pormenoriza as condições em que isso poderá suceder.

Lourdes Pintasilgo na Universidade do Minho

"Estamos a entrar num tempo novo"

PORTO, 28 – «Estamos num tempo novo que ainda não é conhecido e estamos, por isso, a aprender uma linguagem, a descobrir novos tipos de relações tal e qual como acontece com os emigrantes quando entram numa terra nova. Estamos, por isso, e podemos dizê-lo claramente, numa mudança radical de civilização», afirmou a ang.ª Maria de Lurdes Pintasilgo durante a conferência que proferiu ontem, na Universidade do Minho, em Braga. Convidada por estudantes e professores do curso de Relações Internacionais, Lurdes Pintasilfo foi recebida na sala com aplausos. Falando sobre «A Nova Ordem Internacional» que considerou um problema essencialmente de natureza moral, Lourdes Pintasilgo afirmou que «é hoje profundamente acientífico tentar fazer um processo de análise das forças mundiais «escamoteando um fenómeno tão fundamental como a divisão da Terra em dois blocos, o Norte e o Sul», para acrescentar que «não é possível, não pode haver, neste momento da História, abordagem das relações entre Nações que não entre com este factor. Não porque se trata apenas de uma culpabilização do Hemisfério Norte, mas de uma culpabilização à qual assistimos, de forma muito intensa, na década de setenta».

Com dados estatísticos sobre esta realizade, Lurdes Pintasilgo perguntaria ainda: «Onde está a dignidade da pessoa humana, onde está o humanismo por todos reclamados?» E a concluir: «A moral é hoje o único motor possível da transformação radical da desordem – chamemos as coisas pelo seu nome – existente no Mundo».

Medeiros Ferreira categórico:

Reformadores votarão contra Lei Eleitoral AD

Medeiros Ferreira disse ontem na RTP-1 que os «Reformadores» tomaram conhecimento pelos jornais da decisão do PSD de «repensar» o seu acordo com aquele grupo parlamentar, ainda no decorrer desta semana.

Na entrevista, concedida na rubrica «1.ª página», aquele deputado criticou ainda a AD, ao considerar que «não tem havido um aproveitamento dos Reformadores na actual maioria parlamentar» e declarou-se ainda disposto a apoiar a recandidatura de Ramalho Eanes à Presidência da República.

Como explicação para a aparente marginalização de que o seu grupo é vítima no seio da maioria (nem estrutura de apoio lhe foi concedido para funcionamento na AR disse), Medeiros Ferreira adiantou o facto de o CDS e o PSD estarem, provavelmente, convencidos de que são capazes de chamar a si a maioria do eleitorado português nas próximas legislativas. Considerou, porém, tal hipótese, de nova vitória AD pouco convincente.

Sobre o seu recente encontro com Mário Soares, sublinhou ter-se tratado de uma reunião para análise «da situação política e seus desenvolvimentos» e afirmou que ela «não alterará a estratégia dos Reformadores em termos legislativos».

Afirmando ter havido da parte da AD tentativas para «domesticar os deputados reformadores» Medeiros Ferreira frisou que estes têm sabido preservar a sua independência e, disse a propósito, que o seu grupo parlamentar votará contra o projecto de lei eleitoral da AD, por não concordar com qualquer aumento do número de deputados pela via administrativa.

Sobre esta questão, citou os exemplos **italiano** (emigrantes vêm votar ao próprio país), **grego** (não existe direito de voto dos emigrantes) e **espanhol** (por correspondência, mas para o círculo de origem do emigrante).

Ainda sobre as presidenciais considerou possível que os reformadores enquanto grupo político, optem pela neutralidade, embora, a título individual possam ter posições diversas.

Assembleia da República

Assim, nem com S. Bento...

A intervenção de João Amaral (PCP) sobre política externa provocou grande irritação nas bancadas da AD, principalmente quando afirmou que o Governo «se mostra completamente avesso à defesa dos interesses nacionais» ou que o nosso País caminhará para o completo isolamento externo se continuar na «leal obediência às vozes de chamamento do presidente Carter».

Aqui foi demais para a AD. Amândio de Azevedo (PSD), Ferreira do Amaral (PPM) e Azevo Soares (CDS) entraram nos habituais «slogns» de que «o PCP é a URSS» ou de que o «o PCP tem uma fidelidade canina à União Soviética» e por aí fora.

No entanto, ficam no ar as perguntas do deputado comunista. As perguntas e os factos. E contra isso não há argumentos. Em relação aos trabalhadores despedidos em Israel por uma multinacional, apenas por terem feito uma greve, perguntou João Amaral: «Porque não diz nada o Governo sobre o assunto?

Entende proteger os interesses dos trabalhadores portugueses no estrangeiro ou entende sacrificá-los aos seus interesses próprios e aos da sua política de vassalagem servil aos patrões das multinacionais americanas, aos falcões do imperialismo e aos belicistas de Israel?». Anunciou a apresentação de um requerimento do PCP sobre esta matéria. Para além disso, o deputado comunista denunciou o consentimento tácito do Governo AD, permitindo que «a multinacional norte-americana ITT despeça 248 trabalhadores».

Foi, no entanto, a questão da anunciada construção de uma oleoduto militar no nosso País que provocou mais controvérsia. «Que diz o Governo sobre esta matéria? Que negociações andam a ser feitas no segredo dos gabinetes? Quer-se esconder do povo que tais negociações conduzem a transformar todo o território nacional numa base operacional e num barril de pólvora? Quer-se esconder do povo que é a própria segunraça dos cidadãos portugueses que está a ser posta em questão?».

A estas perguntas, a resposta foi o silêncio.

S. Bento ajuda a AD

Votou-se, ontem, finalmente, a moção de congratulação pela passagem de mais um centenário (o décimoquinto) de S. Bento, patrono «desta casa» (o Parlamento). Num estilo eloquente, como convinha à situação, o deputado Pires Fontoura (PSD) esbagulhou a vida de Bento de Múrcia.

Igrejas Caeiro levantou-se, depois daquele discurso de fundo, para se referir também aos «rebuçados S. Bento» que servem para passar a tosse. A isto, Pires Fontoura aconselhou os «licores Beneditinos» (alfinetada para Belém?) considerando que por vezes, com ele, a tosse nem sequer passa. Mas a moção lá foi votada, com os votos favoráveis da AD e a abstenção dos partidos da oposição.

Já na Ordem do Dia era rejeitado ,eplos votos da AD, o projecto de lei do PCP sobre a participação das associações sindicais na gestão das instituições de segurança social. Alteração ao estatuto do deputado foram ainda aprovadas pela AD.

Mas da tarde de ontem, ficava S. Bento. Só que Bento de Múrcia, pela sua vida, se fosse vivo talvez dissesse «Não tenho culpa...». Vital Moreira (PCP) diria que «só revolucionários podem prestar homenagem a revolucionários», enquanto José Maria Godinho (PS) sublinharia que «o papel independente da Assembleia em relação a todas as religiões, porque todas respeita e aceita, não se compadece com a escolha, para seu patrono, de uma figura dessas religiões, a católica, em detrimento das demais». Mas para a AD com o andar da carruagem, isto nem com patrono lá vai. Mesmo, metendo uma «cunha» aos Santos.

Impostos, pensões e fiscalização

Reuniu Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos reuniu-se ontem, sob a presidência do Prof. Freitas do Amaral.

No decorrer da sessão do Conselho de Ministros, foram aprovadas alterações ao sistema tributário, a actualização das pensões por acidentes de trabalho e doenças profissionais e a fiscalização mais intensa da actividade financeira dos serviços de fundos autónomos.

Em relação ao sistema tributário, essas modificações ja tão anunciadas pelo Governo AD, dizem respeito aos rendimento do trabalho e a tributação do agregado familiar. Quanto à actualização de reformas refere-se ao cálculo das pensões por acidentes de trabalho e doenças profissionais a cargo das companhias de seguros, que passará a ser feito com base no salário mínimo nacional.

Finalmente, o Conselho de Ministros decidiu encetar uma fiscalização mais intensa à actividade financeira dos serviços e fundos autónimos que «envolvem verbas superiores a dezenas de milhões de contos».

camisas p/ homem.
POLDARK
a qualidade que nos toca!...
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECÇÕES, LDA
FABRICA DE CAMISAS
Estrada de Algueirão 89 A ALGUEIRÃO 2725 M. MARTINS
PORTUGAL
Telef. 2916788

Ontem à noite, em Lisboa

"Um acto de louvor" a Cuba Revolucionária

«Um acto de louvor» – nas palavras exactas de Orlando de Carvalho – assim foi a sessão de solidariedade com a Revolução Cubana, levada a efeito ontem, no Teatro Vasco Santana, por iniciativa da Associação de Amizade Portugal-Cuba.

Na mesa, além dos oradores (Orlando de Carvalho, Alexandre Cabral e Villaverde Cabral), sentaram-se o embaixador de Cuba e vários dirigentes do Conselho Português para a Paz e Cooperação. Na assistência, entre as centenas de presentes, destacavam-se numerosas figuras da resistência e da esquerda portuguesa.

«Como irmãos»

Alexandre Cabral, grande conhecedor da realidade cubana, abriu as intervenções, historiando o precurso revolucionário da «Ilha da Liberdade», os seus êxitos no combate ao desemprego, ao analfabetismo, à doença, à prostituição, ao atraso económico e cultural. Lembrou também o facto de o Povo Cubano não regatear «suor e sangue nas lutas de libertação de outros povos, não como mercenários, mas como irmãos, generosamente, no Vietname, na Guiné, em Angola, na Etiópia».

O jornalista Vilaverde Cabral, especialista em questões internacionais, referiu-se, em pormenor, às recentes manobras militares dos EUA nas Caraíbas e particularmente junto das águas territoriais cubanas, com a presença de navios da 7.ª esquadra (do Pacífico) e envolvendo efectivos da ordem dos 200 mil homens.

Frisou, a propósito, que tais exercícios, para além de visarem sobretudo a Cuba socialista «farol dos povos latino-americanos», eram, igualmente, uma ameaça para a revolução da Nicarágua, para o processo democrático e progressista de Grenada, contra o recente tratado de autonomia do Panamá (por cujo canal passaram os barcos da 7.ª esquadra), contra o movimento popular de S. Salvador, contra a República Dominicana, etc.

«Abalado por sucessivas derrotas nas Caraíbas e em todo o mundo, o imperialismo procura, desesperadamente – disse ainda V. Cabral – travar o irreversível processo de libertação dos povos».

«Lição para nós próprios

De improviso, «com o coração», o prof. Orlando de Carvalho emocionou a assistência com o seu «acto de memória» da Cuba libertadora, cuja «impressionante imagem no coração dos Povos» o imperialismo procura, a todo o custo, subverter, denegrir, desvalorizar.

Lembrou as diferentes lições do exemplo revolucionário cubano e do seu povo, que soube, sempre, resistir à opressão e que, pelos «seus próprios meios, deitou fora a tirania» de Batista, impondo-se como vanguarda dos povos do continente sul-americano.

Outra significativa lição de Cuba – disse – foi a da queda do mito do «fatalismo geográfico», quebrando toda a lógica das geoestratégias, pelo seu exemplo vitorioso, «ali, a dois passos do bastião do imperialismo», e através de um «caminho próprio, de uma via original».

Outro mito destruído por Cuba socialista foi – sublinhou aquele catedrático da Universidade de Coimbra – o do tamanho, de um pequeno país, a provar, de modo «vivo, provocante», que é possível «ao pequeno David derrotar o gigante Golias...» e, mais do que isso, saber «resistir, continuar e transformar». Ou seja, «o exemplo ou a lição para nós próprios», a mostrar que é possível vencer a «inércia» camponesa e fazer uma profunda revolução-agrícola, industrial e cultural.

Orlando de Carvalho lembrou também «o internacionalismo militante, a solidariedade viva e actuante de Cuba em cada espaço da terra, um socialismo de irmão, que se dá, que não cuida apenas de si mesmo». Citou, por outro lado, o papel de vanguarda de Havana no Movimento dos Não-Alinhados, no sentido da dissolução dos blocos e do desarmamento, para um mundo novo de «liberdade, de paz e de amizade».

No final das intervenções foi projectado um filme sobre o Festival Mundial da Juventude, realizado em Havana, no Verão de 1978.

GUIÃO

DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S.A.R.L.
RUA JOAQUIM BONIFÁCIO 21-5º ☎ 563331 - 1199 LISBOA CODEX

EXERCÍCIO de 1979

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

De acordo com a Lei e os Estatutos vimos submeter à apreciação dos Senhores Accionistas o relatório de contas e o parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 1979.

O ano de 1979 deverá constituir um marco importante na vida da Empresa, uma vez que foi reformulada toda a metodologia da exploração com a criação das Delegações do Porto, Coimbra, Tomar e Faro, e a introdução de conceitos novos na própria exploração. O funcionamento da Delegação de Faro em fase ainda não definitiva, é devido ao facto de se aguardar os acabamentos no edifício onde adquirimos as nossas instalações. A política traçada produziu já os seus efeitos nas contas que estamos a submeter à apreciação de V. Exas., e cujos resultados não temos dúvidas em afirmar que correspondem às nossas expectativas.

Aliás, numa análise ainda que superficial das mesmas, mostram alterações significativas na maioria das contas, e em especial daquelas que traduzem os índices do desenvolvimento do Guião. Estamos também convencidos que anos vindouros virão confirmar não só o acerto das alterações funcionais introduzidas, como também a sua oportunidade.

O resultado traduzido nas contas que submetemos à Vossa apreciação, bem como o orçamento para 1980, sobre o qual também se irão pronunciar, mostram claramente que as perspectivas que se abrem à Empresa são bastante mais auspiciosas do que as que têm sucedido em anos anteriores. Na realidade, convém esclarecer que o resultado de 1979, de 7.257 contos antes dos impostos (em 1978 era de 7.435 contos), está afectado das amortizações que em 1979 somaram cerca de 2.500 contos, contra 816 contos em 1978. Esta diferença ou seja cerca de 1.684 contos corresponde não só ao aumento significativo do imobilizado, uma vez que passou de 4.146 contos em 1978 para 7.456 contos em 1979, mas também ao maior valor das anuidades motivado pela reavaliação do activo. Por outro lado o resultado de 1979 dos 7.257 contos está também passivo de 2.900 contos correspondente ao valor do subsídio de férias do ano de 1980, que incluimos no exigível a curto prazo-outros credores-quando em 1978 não foi considerado custo do ano, o subsídio de 1979. A não existência destas razões faria com que o resultado de 1979 se situasse em cerca de 11.800 contos. Quanto ao resultado líquido de 1979 de 4.202 contos após os impostos, quando em 1978 se fixou em 6.435 contos, corresponde ao facto de que no ano de 1978 a provisão para impostos ser calculada sobre os lucros após a correcção das perdas de anos anteriores.

Do resultado líquido do exercício propomos que além da constituição da reserva legal seja a Assembleia Geral a pronunciar-se pelo seu destino.

Os resultados conseguidos pela Empresa durante o ano de 1979 ficam a dever-se, em especial, aos nossos estimados clientes que nos honram com a sua confiança e aos nossos trabalhadores e mandatários pela dedicação e esforço que têm desenvolvido no desempenho das suas funções.

Desejamos também agradecer ao Conselho Fiscal todo o apoio e ensinamentos com que nos tem distinguido.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1980

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
António Brás Monteiro
Nuno Martins
João Ferreira Filipe
Fernando Augusto da Fonseca Garcia
Horácio Henriques Damásio Nogueira

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979

ACTIVO	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES, AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO
Disponibilidades:			
Caixa	112.500$00		112.500$00
Depósitos à ordem	2.015.137$30		2.015.137$30
	2.127.637$30		2.127.637$30
Créditos a curto prazo:			
Clientes, c/gerais	37.202.048$60	1.124.988$80	36.077.059$80
Clientes, c/letras e outros títulos a receber	178.726$60	5.361$80	173.364$80
Outros devedores	1.389.210$10		1.389.210$10
	38.769.985$30	1.130.350$60	37.639.634$70
Existências:			
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1.536.716$40	153.671$60	1.383.044$80
	1.536.716$40	153.671$60	1.383.044$80
Imobilizações Financeiras:			
Participações de capital na própria empresa	100.000$00		100.000$00
	100.000$00		100.000$00
Imobilizações corpóreas:			
Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações	11.119.603$50	7.956.043$40	3.163.560$10
Material de carga e transporte	3.826.848$70	931.500$00	2.895.348$70
Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso	3.873.891$00	2.476.555$80	1.397.335$20
	18.820.343$20	11.364.099$20	7.456.244$00
Imobilizações incorpóreas:			
Propriedade industrial, outros direitos e contratos	101.290$00		101.290$00
	101.290$00		101.290$00
Imobilizações em curso:			
Imobilizações, c/ adiantamentos	520.000$00		520.000$00
	520.000$00		520.000$00
Custos antecipados:			
Despesas antecipadas	113.846$00		113.846$00
	113.846$00		113.846$00
Total das provisões		1.284.022$20	
Total das amortizações e reintegrações		11.364.099$20	
Total do activo	62.089.818$20	12.648.121$40	49.441.696$80
Contas de ordem:			
Letras descontadas	467.322$80		467.322$80

PASSIVO	PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA
Débitos a curto prazo:	
Adiantamentos de clientes	125.598$00
Fornecedores, c/ Gerais	1.651.947$20
Fornecedores, c/Letras e Outros títulos a pagar	2.425.551$00
Empréstimos bancários	1.000.000$00
Sector público estatal	7.858.978$30
Outros credores, c/gerais	3.523.469$60
Provisões para impostos sobre os lucros	5.764.484$20
Provisões para outros riscos e encargos	18.692$90
	22.398.721$20
Débitos a médio e longo prazo:	
Sector público estatal	14.983.935$30
Outros credores c/gerais	399.443$60
	15.383.378.90
Total do passivo	37.782.100$10
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Capital e prestações suplementares:	
Capital social	5.000.000$00
	5.000.000$00
Reservas:	
Reserva legal	195.716$60
Reserva de reavaliação-Decreto-Lei nº 430/78	1.629.303$00
	1.825.019$60
Resultados transitados:	
Exercício de 1976	-6.187.581$50
Exercício de 1977	1.786.485$50
Exercício de 1978	5.033.228$00
	632.132$00
Resultados Líquidos	
Resultados correntes do exercício	7.181.465$50
Resultados extraordinários do exercício	88.226$00
Resultados de exercícios anteriores	- 12.246$40
Resultados antes de impostos	7.257.445$10
Provisões para impostos sobre os lucros	3.055.000$00
Resultados líquidos depois dos impostos	4.202.445$10
Total da situação líquida	11.659.596$70
Total do passivo e da situação líquida	49.441.696$80
Contas de ordem:	
Credores por letras descontadas	467.322$80

O TÉCNICO DE CONTAS
Armindo Barroso Gonçalves

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Continua na pág. 11

A magia negra do "bruxo" Afonso

A Polícia Judiciária prendeu ontem nos arredores de Mafra, a 30 quilómetros de Lisboa, um homem que se dedicava à magia negra e à cultura da liamba. O acusado destas práticas, conhecido na região pelo nome de «Bruxo», é um homem de cerca de 25 anos chamado Afonso. Depois de ter descoberto centenas de pés de liamba plantados no meio de batatas, a PJ dirigiu-se a casa do Afonso, onde encontrou um santuário (na «foto») de magia negra, com altar, sacrário, batinas negras e uma urna de criança contendo uma caveira e vários ossos humanos. A PJ descobriu também centenas de cartas de clientes respondendo a anúncios que o «Bruxo» publicava regularmente numa revista feminina. Nesses anúncios, Afonso auto-intitulava-se «feiticeiro e mágico» e propunha-se, a troco de remuneração, distribuir «bênçãos cósmicas» e auxiliar a Humanidade através das «grandes forças ocultas da natureza».

O Domingos da «Jamaica»

A Polícia Judiciária do Porto organizou ontem de madrugada, uma rusga na área da «Jamaica», à Senhora da Hora (Maia), e deteve quinze homens e mulheres. Identificados todos regressaram à «Jamaica», com excepção de Domingos Fernandes, de 34 anos, residente em Vila Nova de Gaia. Domingos, que pilotava um «Citroen Super» com um cão pastor-alemão a bordo, tinha em seu poder uma matraca de ferro, uma pistola de alarme, uma moca e ainda vários artigos pertencentes, segundo a PJ, a mulheres que naquela zona se dedicam à prostituição.

Dona Alva Queirós

D. Alva Queirós é uma senhora que reside no Porto, na Rua Pero Vaz de Caminha, e ontem à noite recebeu uma inoportuna visita. Inoportuna, e invisível, já que dona Alva só de manhã, ao acordar, reparou que tinha a menos vários objectos em ouro e prata, avaliados na sua «óptica» em cerca de seis mil contos. É obra!

Aos costumes disse NADA

Natália, "a brasileira"

Perdoem-me, mas vejo-me obrigado a iniciar esta crónica com palavras de certo modo cruéis e tremendas (**cruéis** na sua verdade interior e insofismável; **tremendas** porque cada vez mais do nosso quotidiano social) – no Portugal de hoje figura entre as actividades melhor remuneradas aquela (de larga amplitude) que provém da degradação da mulher. Através delas (mulheres) e da respectiva degradação, ganham-se rios de dinheiro. A nível da prostituição, ganha a mulher que vende o seu corpo (as mais caras e atraentes conseguem, por vezes, sacar um salário mínimo nacional por dia, as mais baratas e menos atraentes, muito, muito menos...), ganha o chulo (50 a 100 por cento por cada «passe»), ganha aquela ou aquele que fazem o aliciamento e favorecem a prática da prostituição (as percentagens variam mas a generalidade ronda os 20 por cento), ganha este, ganha aquele. A outros níveis, ganha a parteira que faz o aborto (de 8.000$00 para cima), ganham as agências de publicidade (promover um produto com um corpo de mulher é, sabe-se, o trivial), ganham os produtores de filmes pornográficos (o número de tarados sexuais ainda é suficiente para fazer com que o negócio seja rentável), ganha o polícia que protege, ganha este, ganha aquele. E, tudo isto, sem qualquer imposição fiscal.

Natália, «a brasileira» (assim a conhecem na Reboleira), 40 anos, cabelos oxigenados, lábios pintadíssimos, ares de grande senhora, também quis entrar no negócio. Dona de um apartamento na Rua Dr. José Pontes (Amadora), decidiu, em troca do que adiante se verá, emprestar um quarto à Esmeraldina. Esta, segundo o «contrato», teria de pagar por cada «passe» entre 80 a 100 escudos, ou seja, conforme a remuneração por si recebida (entre 300 e 400 escudos). Façam-se as contas: reconhecendo a própria Esmeraldina que o número de «fregueses» que «avia» por dia ronda os 12 (doze) e fazendo uma média de 350 escudos por «visita», chegamos à conclusão que a soma por ela auferida atinge os 4.200$00 diários. Por seu turno, a Natália, que cobra à Esmeraldina entre 80 e 100 escudos por «visita» (média de 90$00), recolhe 1080$00 diários. Não haja dúvidas, é negócio dos valentes.

Pena é, para a Natália, que o encher de bolsos à custa do «suor» alheio tenha sofrido um rude golpe – um abaixo-assinado dos vizinhos levou-lhe a Polícia Judiciária à porta, porta onde se podia ler em caracteres bem visíveis: **Natália, «a brasileira»**.

Perante o juiz, Natália, dotada de forte lábia, põe-se a falar de corropio e entra em ciclópicas bebedeiras de inocência e megalomania («Sou uma Senhora, senhor doutor juiz, estimadíssima na Reboleira, nunca disse um palavrão, ignorava ser a minha atitude contrária à lei, tenho um filho fora-de-série, uma inteligência rara, um prodígio, o melhor da escola...»). Se o juiz interroga uma testemunha, logo se vê interrompido pela Natália que, por invios (mas não menos claros) trilhos, lá vai conseguindo levar a sua água ao moinho – fazer com que o Tribunal acredite na sua boa-fé, considere a sua situação material difícil e pese o seu imenso amor pelo filho. Terá conseguido os seus intentos? Não sabemos, mas a verdade é esta: a pena contra ela pronunciada (60 dias de prisão e 60 dias de multa à razão diária de 60$00) foi suspensa por três anos.

Manuel Anta

MAS não quer saber mas:

Despejo do infantário da Trafaria atingirá 55 crianças

O ministro dos Assuntos Sociais, Morais Leitão não recebeu, na passada segunda-feira, uma delegação do concelho de Almada que luta pela sobrevivência de um infantário popular.

A delegação, da qual fazia parte o presidente da Câmara de Almada, José Vieira, voltou de mãos vazias e, no entanto, é de acordo com o tribunal, já depois de amanhã, que o Infantário Popular da Trafaria será despejado das instalações que ocupa desde 1975.

Se a acção se realizar, são 55 crianças, filhas de trabalhadores, que ficam sem um abrigo decente e acessível aos vencimentos dos pais.

O prédio onde o Infantário Popular da Trafaria tem estado, é muito antigo e estava desocupado há vários anos, quando aquela iniciativa popular ali se instalou.

Agora, a proprietária do imóvel, quer desalojar o infantário.

Moveu-lhe uma acção de despejo que o Tribunal de Almada marcou para o passado dia 14 de Abril. Não foi concretizada porque o presidente da Câmara de Almada e a Associação de Iniciativas Populares para a Infância do Concelho de Almada (AIPICA) requereram ao tribunal a prorrogação do prazo.

A acção de despejo foi então marcada para o próximo dia 30, apesar da população da Trafaria e, muito em especial, os pais das crianças terem manifestado o seu repúdio e preocupação por tal medida.

A AIPICA, apoiada pela população e os órgãos autárquicos, tem movido diligências junto das autoridades, tendo até proposto a compra do imóvel.

Mas das entidades contactadas – o Ministério dos Assuntos Sociais, a Direcção da Segurança Social de Setúbal e o SAD de Setúbal – só este último serviço respondeu afirmativamente às diligências dos que lutam pela sobrevivência do Infantário Popular da Trafaria. O SAD de Setúbal considerava na sua resposta, a injustiça do despejo, inclusivamente, tendo em conta a falta de equipamentos deste género numa zona de população laboriosa.

Terá o MAS ignorado as muitas notícias que saem a público, de crianças queimadas, acidentadas, atropeladas, por ficarem em casa, sozinhas ou na rua?

Pelo menos, o antigo presidente da Federação Portuguesa de Futebol e agora ministro dos Assuntos Sociais, ignorou a delegação de Almada que se lhe dirigia em missão tão humanitária.

Esperemos que o bom senso intervenha para que as 55 crianças do Infantário Popular da Trafaria possam continuar tranquilamente protegidas, enquanto os pais trabalham.

Novo regime de prestações de segurança social

Foi publicado no «Diário da República» um decreto-lei que regulamenta um novo esquema de prestações de segurança Social.

O esquema agoa em vigor abrange todos os portugueses que não se encontrem sob a alçada de qualquer regime de protecção social.

Os estrangeiros e os apátridas residentes há mais de seis meses em Portugal podem ter acesso a este esquema de protecção social, nos termos a definir por despacho do ministro dos Assuntos Sociais.

A protecção social prevista no diploma abrange nomeadamente as crianças, os jovens e as famílias, bem como os idosos e deficientes, em modalidade como abono de família, subsídio de aleitação, abono complementar a crianças e jovens deficientes, subsídio por frequência de estabelecimentos de educação especial e pensões de orfandade.

Para os idosos e deficientes o programa de auxílio compreende pensão social de velhice ou invalidez, suplemento de pensão a grandes inválidos e a construção de equipamento social.

Automóvel roubado

Um automóvel roubado em Paris, veio a ser apreendido em Lisboa com documentos falsos obtidos em Bruxelas e na posse dum falso emigrante.

A viatura, um«Mercedes» foi furtado em Paris em 12 de Abril de 1978 por um tal Ricardo que o venderia a um Barradas, juntamente com documentos que lhe permitiriam legalizá-lo no nosso país na qualidade de emigrante.

A transacção foi efectuada por 650 contos e o carro encontra-se apreendido à ordem do Tribunal para onde o processo foi recentemente remetido pela Polícia, mas encontrando-se os arguidos em liberdade.

VIAGENS ESPECIAIS

CONGRESSO MUNDIAL DA FEDERAÇÃO DENTÁRIA INTERNACIONAL

HAMBURGO — 1 a 7 de Setembro 1980
Viagem aérea
Alojamento em Hotel classe Turística

Viagem acompanhada por técnico especializado.

Preço: 37.250$00
Inscrições abertas

BUISSON
VIAGENS • TURISMO
Para obtenção passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERÊNCIA

circular é viver

CENTRO COMERCIAL NA ESTAÇÃO DO BARREIRO

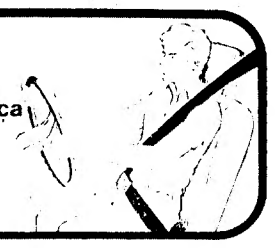
A ABRIR EM OUTUBRO DE 1980

Aceitam-se inscrições para exploração de lojas nos seguintes ramos de actividade:
— Pronto a vestir Homem/Senhora
— Cabeleireiro Homem/Senhora
— Agência bancária
— Electrodomésticos
— Lingerie
— Roupas de bebé
— Tabacaria
— Refeições prontas
— Livraria
— Discoteca
— Bijuterias
— Florista
— Artigos de desporto

Todas as informações poderão ser obtidas no SERVIÇO COMERCIAL DA REGIÃO SUL — BARREIRO (Telefones 2073028 e 2079745) até ao dia 10 de Junho

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos.
Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.
circular é viver.



IRPA — INDÚSTRIA REBOBINADORA DE PAPÉIS, Lda

Certifico que, por escritura de 14 de Janeiro de 1980, lavrada de fl. 89 v.º a fl. 95 do livro n.º 110-A de notas para escrituras diversas do 4.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Henrique Vaz Lacerda, Alexandre Coelho Costa, Albina Vargas de Almeida Ferreira da Silva, ou simplesmente Albina Vargas de Almeida, João Manuel Rebolo Penão, Rogério dos Santos Serra, Arnaldo Sobreira Lamosa e Eurico Garcia Ferreira da Silva, como únicos e actuais sócios que ficaram sendo — após cessões de quotas operadas por esta mesma escritura — da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Irpa — Indústria Rebolbinadora de Papéis, Lda., com sede em Lisboa, remodelaram parcialmente o seu pacto social, passando a ter a seguinte redacção os artigos a seguir indicados:

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado nos diversos bens e valores da sociedade, conforme a escrituração, é de 100 000$ e corresponde à soma das quotas dos sócios: Alexandre Coelho da Costa, possuidor de uma quota de 55 000$; Albina Vargas de Almeida Ferreira da Silva e Eurico Garcia Ferreira da Silva, titulares, em comum e sem determinação de parte ou direito, de uma quota de 9 000$; João Manuel Rebolo Penão, possuidor de uma quota de 15 425$; Rogério dos Santos Serra, também titular de uma quota de 15 425$, e Arnaldo Sobreira Lamosa, a quem pertence uma quota de 5 150$.

§ único. Em assembleia geral pode ser determinado que os sócios entreguem à sociedade prestações suplementares de capital, as quais não serão necessariamente proporcionais às quotas. O sócio que não concorde com a deliberação não fica obrigado a qualquer prestação suplementar de capital.

ARTIGO 6.º

Ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução, os sócios Alexandre Coelho Costa, Rogério dos Santos Serra e João Manuel Rebolo Penão, sendo necessária a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade.

§ único. Fica expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos que não constituam directamente negócios sociais.

ARTIGO 7.º

Além do fundo de reserva legal, poderão ser constituídos e reforçados quaisquer fundos de reserva conforme em assembleia for julgado conveniente.

Está de conformidade com o original, e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

4.º Cartório Notarial de Lisboa, 24 de Janeiro de 1980.

O Terceiro-Ajudante,

Cremilde do Patrocínio Anacleto.

de ontem para hoje

Mata da Pasteleira ameaçada de destruição

O Núcleo de Defesa do Meio Ambiente de Lordelo do Ouro, no Porto, afirma, em comunicado ontem distribuído, que a «ignorância ou insensibilidade das pessoas responsáveis pelas condições de vida dos moradores daquela freguesia têm permitido que a zona tenha sido nos últimos anos» invadida de uma forma desenfreada pela construção de bairros-dormitórios, e que o «total colapso sociológico» de grande parte de Lordelo do Ouro é uma ameaça com que se confrontam a breve prazo. Por outro lado, dentro destas preocupações, o mesmo Núcleo desenvolveu esforços para a defesa da mata da Pasteleira, ali situada, não obtendo qualquer resposta. No sentido da preservação daquele espaço verde, igualmente ameaçado, foi agora proposto ao Governo a aplicação de legislação existente para a classificação daquela mata «como reserva e recreio» a incluir no Plano Director da Cidade do Porto.

Crianças diminuídas físicas: exposição dá viagem à Bulgária

As crianças diminuídas físicas, segundo foi ontem comunicado, vão ter oportunidade de concorrer a uma exposição de pintura, desenhos, colagens e trabalhos manuais, numa iniciativa aberta a jovens dos cinco aos quinze anos, organizada pela Cruz Vermelha Portuguesa. A data de entrega dos trabalhos foi marcada para 1 de Outubro, realizando-se a exposição em Lisboa durante o mês de Novembro.

Os melhores trabalhos serão seleccionados para um concurso internacional a realizar na Bulgária.

Em Albufeira: «Dia do Cao de Caça do Algarve»

Decorreram, anteontem e ontem, na aldeia das Açoteias (Albufeira) diversas actividades cinológicas integradas no «Dia do Cão de Caça do Algarve», e em cuja organização estiveram empenhados a Comissão Venatória concelhia, a Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal, o Clube Português de Canicultura e o «Touring Club» de Portugal.

No Sabugal: «pendura» morre na estrada

No choque entre uma motorizada e um camião TIR, ocorrido em Vila Boa (Sabugal), ficou ferido o condutor do veículo ligeiro, António Cruz de 20 anos, tendo tido morte imediata o seu acompanhante, José Luís Galhano, de 21 anos.

Em Vagos: «O Terceiro Dia do Agricultor»

Integrado nas festas da vila, comemorou-se ontem em Vagos, perto de Aveiro o Terceiro Dia do Agricultor, que compreendeu um concurso pecuário com a apresentação de mais de uma centena de animais, nomeadamente vacas leiteiras contrastadas e não contrastadas, novilhos e touros para produção de carne. A organização do certame esteve a cargo da Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos.

«Sagres»: cadetes portugueses rumo a S. Salvador

Trinta e quatro cadetes portugueses partem na quinta-feira de Lisboa por via aérea para S. Salvador (Brasil) para embarcar no navio escola «Sagres» que ontem chegou àquele porto. Dos cadetes do primeiro ano, vinte e seis são da Escola Naval, dois, da Academia Militar, dois da Academia da Força Aérea, dois do Colégio Militar e dois do Instituto Militar Pupilos do Exército. Os futuro oficiais serão orientados pelo comandante Pires Carocho, capitão Belmar Barreiros e tenente Ferreira de Carvalho.

Combustíveis: Associação de Revendedores fixa-se no Norte

A Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis, segundo anunciou ontem, vai inaugurar no próximo dia 3 de Junho no Porto, na Rua de Santa Luzia 657, a sua delegação no Norte. Procurando assim prestar uma mais rápida e eficiente assistência técnica e jurídica aos seus associados situados na zona de influência, que abrange os distritos de Aveiro, Braga, Coimbra, Bragança, Guarda, Porto, Viana, Vila Real e Viseu.

Não houve vítimas: embarcação de recreio afunda-se em Portimão

Uma embarcação de recreio, a «Moena I», afundou-se ontem à tarde à saída da barra de Portimão, salvando-se os seus três tripulantes. A «Moena I» começou a meter água a cerca de trezentos metros da barra, presumivelmente por o casco não aguentar a força da ondulação – segundo referiu um porta-voz da capitania do Porto de Portimão.

Na altura do sinistro, a ondulação era moderada do Sudoeste, mas com tendência a rebentar junto à barra.

Os tripulantes foram recolhidos pelo salva-vidas «Santa Maria», do Instituto de Socorros a Náufragos, tendo sido a embarcação rebocada já semiafundada para dentro da barra.

A «Moena I» encontra-se neste momento completamente afundada no areal junto ao fortinho de Santa Catarina, e, segundo as autoridades marítimas, tem possibilidade de vir a ser recuperada. Com capacidade para 52 passageiros, a embarcação era utilizada no tranporte de turistas entre Vila Moura e Portimão. Porém devido ao estado do mar, não levava passageiros na altura do acidente.

O julgamento do "Caso Ralis"

Juiz Arménio Ferreira "reforça" Santa Clara?

Com Maria da Conceição, a companheira de António Ramalho, de novo ausente, prossegiu ontem, em Santa Clara, no 1.º Tribunal Militar Territorial, o julgamento do «Caso Ralis», num ritmo morno e abstracto, em que na ausência de factos reais para condenar os três réus (soldados) se gastou o tempo a filosofar sobre o que teria sido (numa óptica, de direita, claro) o 11 de Março de 1975 e quais as possíveis responsabilidades do Movimento das Forças Armadas (via Dinis de Almeida) nos acontecimentos que vitimaram o filho de «Antónia Antónia». E fica-nos a imagem de dois advogados de defesa a escorregarem infantilmente (?) nos argumentos da acusação, muito circunspectos e preocupados em descobrir mais réus para o processo, a acrescentar aos três que o executivo do juiz Alvarenga já tem em algemas. E foi vê-los a bombardearem o furriel Barbosa, um dos graduados presentes no Ralis, em 12 de Março, com «fotos» e mais «fotos», provenientes das mais variadas e desvairadas proveniências, sempre com o intuito de descobrirem como se chamava este ou aquele militar projectado na imagem.

Só que o furriel Barbosa demonstrou não ser um denunciante e não entrou no «jogo», portando-se com a dignidade exigida a um cidadão de um país, por ora, ainda livre de esbirros «pidescos» e institucionalizados e de tribunais de excepção, bem longe da imagem dos plenários de Saraivas e Florindos, em que Santa Clara já se ameaça transformar. Com a aparição já ventilada, para breve, do juiz Arménio Ferreira, magistrado celebrizado pelas severas condenações apliçadas recentemente, na Boa Hora, a Isabel do Carmo, Carlos Antunes e Fernanda Fráguas. A juntar às presenças de Gonçalves Pereira e Hugo Barata. Um Hugo Barata que acaba de processar o autor desta crónica, pelo simples facto de ter escrito que «Juiz Barata e 'O Diabo' ressuscitaram o Caso Ralis». E será que um processo instruído em 1977 para ser julgado em 1980 não foi ressuscitado? Como não será verdade que «O Diabo» de Armanda Falcão já está a reconhecer a derrota das suas teses, nomeadamente no que se refere ao tal filme que existiria sobre os acontecimentos, ao escrever no seu último número, na sequência do arremedo cinematográfico exibido em Santa Clara: «Afinal o que se passa com os filmes sobre o crime do Ralis? Os pressurosos agentes do senhor Eanes até tinham prometido um filme sueco, ou coisa que o valha, demonstrativo do empenhamento de Sua Excelência, no esclarecimento do caso! (...) Mas aconteceu o inconcebível: o filme projectado não foi aquele que poderia elucidar os juízes. O filme completo fora já devolvido à Interpol». Eanes, filme sueco, Interpol? Não haverá (que diabo!) ao menos coragem para reconhecer que o tal filme-prova nunca existiu, e que a ter existido apenas serviria para demonstrar como Maria da Conceição teria na mão uma arma pronta a disparar. Motivo mais do que suficiente para Maria da Conceição fugir de Santa Clara como foge, bem longe de um julgamento que terá a próxima edição (a décima) na terça-feira a partir das 11 horas.

Arménio Ferreira: ganhar as «esporas» militares depois de condenar severamente Isabel do Carmo, Carlos Antunes e Fernanda Fráguas

Manuel Geraldo

Após recurso ao STM

"Pide" Tinoco arma-se em santo

Após ter recorrido para o Supremo Tribunal Militar, que lhe anulou a pena de seis anos e meio de prisão aplicada, em 1977, pelo 4.º TMT, Adelino da Silva Tinoco, o tristemente célebre «pide» Tinoco, voltou ontem ao Jardim do Tabaco, continuando a representar o papel de um pobre diabo amnésico, completamente esquecido das torturas e vexames praticados sobre os presos políticos que tiveram a triste sorte de lhe passar pelas mãos.

Torturas – desde a estátua até aos choques com bastão eléctrico – que foram recordados em tribunal por António dos Santos Madeira, António dos Santos Graça, Maria da Conceição Abrantes e Armando de Sousa Teixeira.

Tinoco, que na PIDE alcançou o alto posto de inspector-adjunto, atingiu a sem-vergonha de afirmar perante os três juízes do 4.º TMT, presidido pelo coronel Martins Pires, que «não era norma na polícia a que pertencia agredir ou tratar mal os presos». Como advogado de defesa do Tinoco aparece Manuel Anselmo, ideólogo menor do fascismo a deputado à Assembleia Nacional. O julgamento prossegue esta tarde.

TRABALHADOR DO SECTOR AUTOMÓVEL!...

CCTV DO SECTOR AUTOMÓVEL

UMA SEMANA DE LUTA

GREVE

Ao trabalho extraordinário de 26 a 31 de Maio

Total nos dias 28 e 29 de Maio

PRODUZES, TRABALHAS, TENS DIREITO A SALÁRIOS/VENCIMENTOS CONDIGNOS!

- **o patronato quer impôr tabelas miseráveis!...**

NÃO DEIXES QUE TE TIREM DIREITOS QUE JÁ TENS!...

- **o patronato quer retirar-nos direitos já consignados nos contratos em vigor!...**

O PATRONATO FAZ-SE MUDO PORQUE, COM AS COSTAS QUENTES, NOS QUER FAZER CEGOS!...

- **não entrega qualquer contraproposta em relação ao posicionamento dos** aprendizes e praticantes **assim como quanto ao** critério diferenciador da aplicação das tabelas salariais **rejeita** qualquer **proposta de aumentos mínimos e diuturnidades.**

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, SARL

Capital 3 000 000$00
Sede em Lisboa

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 22.º dos estatutos, convoco a assembleia geral ordinária da Sociedade Oceânica do Sul, SARL, para se reunir no próximo dia 11 de Junho de 1980, pelas 10 horas, na Rua Barata Salgueiro, 53-1.º, em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

Discussão e votação do relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1979.

Lisboa, 16 de Maio de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria Odete Macedo Rodrigues

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

2 RODAS

2 vezes atenção!

ATENÇÃO

RICCAR®

É Máquina de Costura que vai Fazer sucesso em Portugal

Feira do Livro

FEIRA DO LIVRO • FEIRA DO LIVRO

Livro do dia CDL · Feira do Livro

dia 28

CDL 1
GUIA DO 3.º MUNDO 245$ 145$

CDL 2
UMA ARMA SECRETA EM ÁFRICA 135$ 80$
Oleg Ignatiev

Compendium

Trav. do Sequeiro, 4-1.º-F
1200 — Lisboa

COMPENDIUM não é só uma editora desportiva. Tem também outras colecções de grande interesse geral. Delas destacamos SABER PARA VIVER do qual escolhemos para livro do dia PRESERVAR O CORPO DURANTE A GRAVIDEZ. Como habitualmente, à venda no Pavilhão n.º 43, da Feira do Livro de Lisboa.

EDITORIAL ESTAMPA, LDA.

R. DA ESCOLA DO EXÉRCITO, 9 - R/C. DT. — TELEFS. 55 56 63 - 4 19 71

TROCA DESIGUAL 2 VOL.

de: Christian Palloix

Preço de capa 460$00
Preço de feira 276$00

Stand n.º 55

EDITORIAL vega

Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, n.º 8
Telef. 73 00 75 — 1700 LISBOA

Os problemas energéticos estão na ordem do dia. Que energia podemos e devemos consumir? As centrais nucleares? A energia solar?

REPENSAR A ENERGIA, uma obra oportuna que lhe responde a estas e outras perguntas. À venda como livro do dia no Pavilhão 43 da Feira do Livro de Lisboa.

---

livro do dia
28 MAIO 1980

SERÃO INQUIETO
(contos)
António Patrício

Stand n.º 75

Preço de capa 200$00
Preço de feira 120$00

LIVROS DO DIA

MFA Dinamização Cultural, Acção Cívica

Ramiro Correia, Pedro Soldado e João Marujo
135$00

PROMOÇÃO ESPECIAL

ULMEIRO

CRÍTICA DA ECONOMIA NACIONAL
K. Marx — F. Engels
50$00

PAVILHÃO 67

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

EDITORA

CLÁSSICOS CIVILIZAÇÃO

As obras mais representativas da literatura mundial publicadas até final do séc. XIX

À VENDA NOS PAVILHÕES 20 e 21

CONSIDERAÇÕES SOBRE DESCARTES

Alexandre Koyré

BIBLIOTECA UNIVERSAL PRESENÇA

PAVILHÃO 86

A Regra do Jogo, Edições, Lda

LIVROS DO DIA

O SEGREDO DAS PRISÕES ATLÂNTICAS

Conhecido como o hóspede e submisso das prisões do fascismo... através dele é possível reconstruir os conflitos, as violências, misérias, fraquezas e o desespero dos anos de prisão, construindo um importante testemunho sobre a maneira como a resistência antifascista se organizou.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Forte de S. João Baptista e Angra do Heroísmo ao Campo do Tarrafal, Acácio Tomás de Aquino. 449 pág.

Preço de capa 250$00

Preço de feira 150$00

Edições Afrontamento

LIVROS DO DIA

INTELIGÊNCIA OU SUBSERVIÊNCIA NACIONAL
por J. J. Delgado Domingos

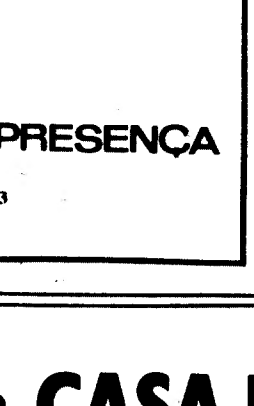
Vol. 1 — Preço Capa 250$00
" Livro Dia 150$00
Vol. 2 — Preço Capa 230$00
" Livro Dia 135$00

---

cadernos do terceiro mundo

Uma boa ocasião para completar a sua colecção — A FORMAÇÃO PELA INFORMAÇÃO
Visite-nos no stand da CDL

ASSINATURAS:
Tricontinental Editora, Lda.
Calçada do Combro, 10-1.º — 1200 Lisboa



COMO CONSTRUIR SISTEMAS DE ALARME

Heinrich Stöckle

COLECÇÃO TECNOJUVENIL

EDITORIAL PRESENÇA

LISBOA — Pavilhão 52 e 53
PORTO — Pavilhão 32

IMPRENSA NACIONAL • CASA DA MOEDA

está presente no Pavilhão 97

Reconhecimento vinculativo dos Conselhos de Redacção pelo Governo

«O recente reconhecimento do voto vinculativo dos Conselhos de Redacção por parte do Governo, baseado em parecer da Auditoria Jurídica da Presidência do Conselho de Ministros, representa a vitória das teses defendidas pelo Sindicato dos Jornalistas» – afirma esta organização sindical num comunicado distribuído à classe.

O Sindicato dos Jornalistas limitou-se, aliás, «a defender o estrito cumprimento da lei, nomeadamente da Lei de Imprensa e do Estatuto do Jornalista, os quais consagram, de forma inequívoca, o papel dos Conselhos de Redacção».

Lê-se no documento que os CR's «são uma conquista histórica dos jornalistas portugueses e correspondem a uma aspiração dos jornalistas europeus, empenhados numa Imprensa livre e independente do poder político e económico.»

No caso da ANOP, «o reconhecimento do voto vinculativo do Conselho de Redacção traduziu-se no acatamento do voto desfavorável daquele Conselho à nomeação do director-adjunto da Informação. A adminisração da ANOP, em consequência, procedeu à desnomeação do jornalista indicado para aquele cargo». (Cartaxo e Trindade).

Quanto à RDP, «o reconhecimento da existência do Conselho de Redacção por parte do Governo não conduziu à lógica anulação da suspensão dos quatro jornalistas membros do Conselho de Redacção, alvos de processos disciplinares, com base na sua actuação como elementos do Conselho de Redacção. Na prática, a Administração da RDP continua a não reconhecer a existência do Conselho de Redacção, uma vez que o impede de funcionar e exerce acções disciplinares sobre os seus membros, enquanto tais.

Finalmente, o SJ considera positivo que o Governo «reconheça a existência de restrições à competência dos Conselhos de Redacção e tenha obviado à reposição da legalidade na ANOP». Mas o Sindicato dos Jornalistas «só se poderá congratular quando a legalidade for reposta na RDP e no «Diário Popular», onde obviamente a competência dos Conselhos de Redacção é cerceada», conforme o Sindicato dos Jornalistas tem, aliás, repetidamente afirmado.

Trabalhadores do "DP" apresentam "medidas imediatas" para viabilização da empresa

Com a presença de mais de duzentos trabalhadores, efectuou-se ontem, no «Diário Popular», uma reunião geral de que saiu uma moção em que é reivindicado um conjunto de medidas imediatas para viabilizar aquela empresa pública de comunicação social.

Assim, reconhece-se no documento que a EPDP «atravessa uma difícil situação economicofinanceira, fruto da má posição herdada à data da nacionalização, de acumuladas insuficiências de gestão que impediram o natural desenvolvimento da empresa, da ausência de uma política estatal para o sector da comunicação social estatizada, e, até, do incumprimento das poucas medidas que o Estado decretou».

Acentua-se que «o Estado não cumpre, neste momento, responsabilidades financeiras que contraiu com a empresa, o que objectivamente tem como efeito o seu estrangulamento».

No entanto, «apesar de momentâneas dificuldades de carácter financeiro», a EPDP «mantém condições de viabilidade económica, através da edição rendível de um grande jornal, e de uma oficina gráfica, a única do sector estatizado a realizar a reconversão tecnológica, com capacidade para vender serviços ao exterior».

Com o objectivo de impedir a sua deterioração, «em que alguns poderão estar interessados para, de futuro, a declararem em situação económica difícil», os trabalhadores reivindicam as seguintes medidas de carácter imediato, as três primeiras dirigidas ao Estado e as restantes ao Conselho de Gerência:

1) O cumprimento de diversos compromissos já assumidos legalmente para com a empresa, nomeadamente: a) a dotação para aumento do capital estatutário, previsto na lei e já pedido pelo Conselho de Gerência; b) o pagamento de verbas para investimento com que a empresa foi dotada no Plano de Investimentos do Sector Empresarial do Estado de 1979, de que ainda nos são devidos 20 mil contos, e a atribuição das verbas do PISEE 1980; c) a consolidação de passivos, nos termos da Lei do Estatuto da EPDP; d) o pagamento em atraso do subsídio de exploração à empresa, já reclamado pelo Conselho de Gerência; do subsídio de papel, o qual deveria ser actualizado em função dos sucessivos aumentos de preço desta matéria-prima;.

2) A celebração do acordo de saneamento económico-financeiro, se for indispensável ao relançamento da empresa;.

3) A nomação de gestores competentes, a tempo inteiro, com conhecimento do sector da comunicação sociaw, e a tomada de posse dos representantes dos trabalhadores no conselho de gerência e no conselho de fiscalização.

4) A aceleração do processo de reconversão tecnológica, cujo atraso constitui o principal factor estrangulamento da empresa.

5) O máximo aproveitamento da nova unidade gráfica, quer através da transferência do jornal «DP» e das publicações clientes para o «offset», quer através da angariação de novos clientes.

6) A melhoria da qualidade jornalística do «DP», o que passa pela reorganização da redacção e pela substituição da actual direcção.

7) A reorganização dos serviços de publicidade, no sentido de melhorar e aumentar a capacidade de angariação.

8) A melhoria dos serviços de distribuição, no sentido da sua racionalização e de uma melhor implantação do «DP» em certas zonas do País.

9) O congelamento da admissão de pessoal, a qual só poderá ser justificável em casos de comprovada necessidade, depois de esgotadas as possibilidades de reciclagem interna, com audição da CT e mediante concursos públicos.

10) O congelamento de aquisição de equipamento gráfico ou outro, até estarem completados estudos da sua utilidade e da capacidade do respectivo investimento, e mediante parecer da CT.

11) Reavaliação dos custos dos serviços prestados a clientes da oficina gráfica.

12) A adopção de medidas de austeridade tendentes à compressão de despesas correntes.

13) Medidas de combate ao absentismo.

14) O estudo da situação financeira da cantina.

Os trabalhadores do «DP» decidiram apresentar estas reivindicações ao Estado, através do Ministério da Tutela e do Gabinete do Primeiro-Ministro, bem como ao Conselho de Gerência. As mesmas reivindicações serão apresentadas aos Sindicatos maioritários na empresa

Morte de Juan Valmaggia

O jornalista Juan Santos Valmaggia, considerado um dos maiores defensores da liberdade da Imprensa na Argentina, morreu com 84 anos.

Valmaggia foi subdirector do diário «La Nacion», um dos principais matutinos argentinos de circulação nacional, mas a sua actuação mais destacada verificou-se como presidente da Associação de Entidades Periodísticas Argentinas (ADEPA) – de que foi fundador –, ao longo de 14 anos, e cuja presidência honorária exerceu até à sua morte. Titular, dentro da «ADEPA», da Comissão da Liberdade da Imprensa, o seu nome, e o da sua causa, chegaram a confundir-se, e os seus relatórios anuais sobre a situação de Imprensa argentina converteram-se num autêntico veredicto aceite internacionalmente.

A sua acção nesse sentido levou-o a ocupar em 1976 a presidência da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), que, com a sua figura, alcançou projecção continental.

A sua actividade jornalística foi galardoada com os Prémios «Maria Moors Cabot», concedido em 1963, pela Universidade da Colombia, dos Estados Unidos, «Thedor Brent», concedido em 1976 pela Internacional House, e a «Caneta de Ouro», com que o distinguiu o Pen Club em 1978.

RDP: SECS determina CR por analogia

O secretário de Estado da Comunicação Social, enviou para publicação no «Diário da República» um despacho normativo, segundo o qual, havendo já sido reconhecida pela SECS a possibilidade de existência de um Conselho de Redacção na RDP com base no Estatuto do Jornalista «se torna necessário; para que tal órgão não fique esvaziado de competência e atribuições pelo facto de não ter sido ainda publicada a Lei da Rádio, definir-lhe o seu âmbito próprio de actuação».

Para tal efeito, e com recurso «a interpretação analógica», o secretário de Estado determinou que a RDP, enquanto não for publicada a Lei da Rádio passasse a considerar o respectivo Conselho de Redacção como regido pelas disposições aplicáveis ao Conselho de Redacção da RTP, cuja esfera de actuação é regulada pela Lei da Televisão.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 23/5/80, se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de CENTRAL ELEVATÓRIA DE ESGOTOS DOMÉSTICOS DE VALE DE ABELHA — PAIO PIRES — (Construção Civil).

A base de licitação é de 1 200 000$00 e o depósito provisório na importância de 30 000$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou noutra instituição bancária, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes no Gabinete Técnico dos Serviços de Água e Saneamento, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Trata-se do 2.º Concurso devido ao primeiro ter ficado deserto.

Alvará exigido 1.ª categoria da 9.ª Subcategoria da classe da proposta.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 23 de Maio de 1980.

O Presidente da Câmara
(assinatura ilegível)

PUB.

EQUIMETAL

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES – À POPULAÇÃO

Os trabalhadores da EQUIMETAL vão paralisar a nível nacional nos dias 27, 28 e 29 de Maio.

O Governo reaccionário de Sá Carneiro/Freitas do Amaral, continua teimosamente a não avançar com as medidas de saneamento económico e financeiro da Equimetal, colocando em causa a sua viabilização, constituindo tal facto um grave atentado à Economia do País.

Estão em perigo 1600 postos de trabalho e as pensões de reforma de 200 reformados.

A actual situação da Equimetal, insere-se numa ofensiva global das forças ao serviço do capital monopolista, contra todo o sector público e nacionalizado da Economia, e com particular incidência no sector da metalomecânica pesada.

A estratégia de degradação total de uma empresa — totalmente participada pelo Estado — fundamental para a nossa economia devido à sua especialização em fornecimento de bens de equipamento, entre outros, para a indústria química e petroquímica, continua.

A Administração, que contribuiu em parte para a degradação da empresa, encontra-se demissionária, e o Governo apressa-se a recompensá-la, assegurando aos Administradores, lugares ainda melhores noutras empresas, como é o caso do Presidente do Conselho de Administração, eng. Silva Marques, convidado pelo ministro dos Transportes e Comunicações para presidir ao conselho de gerência da Companhia Nacional de Navegação, para não falar do vice-presidente, eng. Santos Martins que foi o primeiro a abandonar a empresa para presidir ao Conselho de Gerência da TAP.

Os trabalhadores da Equimetal, repudiam a existência de manobras a nível do Governo e em particular a nível da Secretaria de Estado da Indústria, Baião Horta que apontam para o desmantelamento e/ou inviabilização da Empresa.

Os trabalhadores da Equimetal exigem da Administração, IPE e Governo, urgentes medidas de saneamento económico e financeiro da Equimetal, garantindo a integridade da empresa e a sua continuidade no sector nacionalizado da Economia.

Os trabalhadores da Equimetal exigem do IPE a urgente nomeação de um Conselho de Administração competente que seja capaz de levar por diante o relançamento da empresa sem ambiguidades nem hesitações, de molde a retirar a Equimetal da apatia e estagnação em que actualmente se encontra.

Os trabalhadores da Equimetal exigem o pagamento imediato dos salários em atraso.

Os trabalhadores não aceitarão medidas que eventualmente possam ir contra os seus interesses e direitos e que possam pôr em causa os postos de trabalho.

Os trabalhadores da Equimetal exigem do Governo a homologação rápida do Contrato de Viabilização, mas rectificado com as medidas de saneamento necessárias por força do aumento de degradação económica e financeira que a empresa sofreu desde a data da entrega do mesmo em Dezembro de 1978.

Por tudo isto, os trabalhadores da Equimetal, estão em luta.

Pelo pagamento imediato dos salários em atraso!
Pela garantia dos postos de trabalho!
Pela garantia das pensões de reforma!
Pela viabilização da Equimetal!
Pela defesa das nacionalizações!
Contra a política do Governo Sá Carneiro/Amaral!
A luta continua!

Barreiro, 26 de Maio de 1980

Os órgãos representativos dos trabalhadores da Equimetal

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Carreiras médicas em questão

Estruturas de Coimbra inventariam aberrações do projecto de estatuto

COIMBRA, 28 – As estruturas médicas desta cidade desencadearam esta semana diversas tomadas de posição contra o projecto de estatuto das carreiras médicas, projecto esse apresentado pela Secretaria de Estado da Saúde e publicado no último número da revista «Ordem dos Médicos».

Os médicos do Hospital Pedriático decidira rejeitá-lo na sua globabilidade, enquanto os internos do Centro Hospitalar já manifestaram, face ao documento, o «mais vivo repúdio». Idêntica posição foi assumida pelos médicos dos Hospitais da Universidade em assembleia geral efectuada anteontem à noite, reunião essa considerada nesta cidade como «a maior dos últimos tempos».

De acordo com a maioria dos médicos do Hospital Pedriático, o projecto ignora ou passa por cima de «aspectos genéricos e fundamentais ao funcionamento das estruturas de saúde», designadamente a «organização e idoneidade de serviços», a «efectiva presença de médicos nos locais de trabalho» e a «definição das carreiras hospitalares ou outras».

«Colocar no mesmo plano de competência todo e qualquer especialista de Hospital Distrital com todo e qualquer especialista de Hospital Central» e considerado, no momento actual e previsivelmente nos anos mais próximos, «uma fonte de injustiças e uma perspectiva utopista sem um mínimo de realista», afirmam ainda médicos das estruturas coimbrás, que também chamam a atenção para o «retrocesso lamentável», impedindo uma formação adequada, «propor aos internos o regime completo (36 horas semanais), incluíndo o período de serviço de urgência ou atendimento permanente».

A possibilidade de transferências é também criticada e, mais que isso, considerada aberrante, como o é, no seu conjunto, o próprio projecto, que em si contém princípios e inversão de prioridades que levariam à degradação da carreira hospitalar existente e tornariam impossível a criação de carreiras médicas dignas em termos de valorização profissional.

A substituição do internato de policlínica por estágio pós-licenciatura, não sendo este considerado grau de carreira, nem dando garantias de continuidade, bem como o desaparecimento da assembleia geral de internos são outros dos aspectos que as estruturas médicas desta cidade criticam e denunciam.

A mãe de Rui Rodrigues, tendo a seu lado o advogado de defesa, dr. Agostinho Miranda, ao tomar conhecimento da transferência do jovem para a Penitenciária. «É uma prova de que a prisão do meu filho vai continuar por muito mais tempo», diria ao «DL»

No mais absoluto segredo

Rui Rodrigues transferido da PJ para a Penitenciária

Rui Rodrigues, o estudante do Feijó envolvido no desvio de um avião da TAP para Madrid, foi ontem de manhã transferido no maior sigilo, da cadeia privativa da Polícia Judiciária, na Rua Gomes Freire, para o estabelecimento prisional de Lisboa (antiga Penitenciária), situado ao cimo do Parque Eduardo VII. Segundo afirmou esta manhã ao «DL» o advogado de defesa de Rui Rodrigues dr. Agostinho Pereira Miranda, esta transferência «representa de qualquer maneira uma conquista», retirando o seu constituinte a um isolamento agressivo e deprimente, sobretudo quando o que está em causa é um adolescente de dezasseis anos habituado à assistência familiar constante». Por outro lado, na óptica daquele causídico, a transferência significa que a Polícia Judiciária «já esclareceu tudo sobre o caso», não necessitando a partir de agora, da presença de Rui Rodrigues, o que avoluma ainda mais a injustiça da decisão do juiz de Instrução Criminal», ao recusar-lhe a liberdade condicional até à data do julgamento».

Recorde-se que o dr. Agostinho Miranda tinha requerido a liberdade para o seu constituinte, com base na opinião de um psicólogo e de um psiquiatra, que tendo examinado Rui Rodrigues, pensam que a manter-se a sua prisão existe o perigo de uma tentativa de suicídio, e que a única terapêutica possível será a reintegração do jovem no meio familiar. O juiz de Instrução, Rocha Moreira, despacharia desfavoravelmente, apresentando como «receita», em caso de necessidade, o internamento num estabelecimento psiquiátrico, já que no seu «douto» entender, Rui Rodrigues, deverá continuar detido «por não mostrar qualquer ponta de arrependimento, antes dando indícios de se considerar um herói». Decisão que o dr. Agostinho Miranda consideraria como «injustificada, injusta e profundamente iníqua».

50 anos

Medalha comemorativa das Feiras do Livro de Lisboa e Porto

Por iniciativa da Associação Portuguesa dos Editore e Livreiros, foi cunhada um medalha comemorativa dos 50 anos das Feiras do Livro de Lisboa e do Porto, que presenyemente se encontra à venda no Pavilhaõ da Associação da Feira, pelo preço de 500 escudos.

Posteriormente, a mesma medalha será vendida nas livrarias e nas casas da especialidade.

Balões

No próximo sábado, nos pavilhões infantis, a partir das 16 horas, proceder-se-á à distribuição de balões a todas as crianças que visitarem a Feira.

Continuação da pág 6

GUIÃO

DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S.A.R.L.
RUA JOAQUIM BONIFÁCIO 21-5º ☎ 563331 - 1199 LISBOA CODEX

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979

						DEDUÇÕES	
Existências Iniciais:				Prestações de Serviços	86.997.973$00	866.566$30	86.131.406$70
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		575.249$10					
		575.249$10					
Compras:				Receitas Financeiras Correntes			11.866$00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		3.579.875$60					
		3.579.875$60					
Existências Finais:							
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		1.536.716$40					
		1.536.716$40					
Custo das Existências Consumidas:							
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		2.617.608$30					
Fornecimentos e serviços de terceiros	24.074.151$90						
Impostos-indirectos	8.504.889$00	32.579.040$90	35.196.649$20				
Impostos-directos	106.233$00						
Despesas com o pessoal	38.634.912$90						
Despesas financeiras	1.029.181$00						
Outras despesas e encargos	277.390$90	40.047.717$80					
Amortizações e reintegrações do exercício	2.499.870$30						
Provisões do exercício	1.217.569$90	3.717.440$20	43.765.158$00				
			78.961.807$20				
Perdas extraordinárias do exercício		146.662$90		Ganhos Extraordinários do Exercício		234.888$90	
Perdas de exercícios anteriores		15.018$40	161.681$30				
Provisões para impostos sobre os lucros			3.055.000$00	Ganhos de Exercícios Anteriores		2.772$00	237.660$90
Resultados líquidos			4.202.445$10				
			86.380.933$60				86.380.933$60

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1 - Critério valorimétrico das existências adoptado: Custo pelo sistema de primeira entrada, primeira saída (FIFO)
2 - Valor global dos créditos de cobrança duvidosa incluídos na conta clientes c/gerais ____ 659 530$00
3 - Valor global dos créditos sobre o pessoal e débitos a este:
Créditos ____ 946 649$50
Débitos ____ 23 151$40
4 - Desdobramento das despesas com o pessoal
Remunerações dos corpos gerentes ____ 1 861 000$00
Ordenados e salários ____ 28 466 891$40
Encargos sobre remunerações ____ 6 572 175$70
Outras despesas com o pessoal ____ 2 044 845$80
5 - Existências a guarda de terceiros ____ 1 536.716$40
6 - Movimentos das contas de situação líquida ocorridos no exercício.

CONTAS	SALDO INICIAL	MOVIMENTO NO EXERCÍCIO	SALDO FINAL
Capital social	5.000.000$00		5.000 000$00
Reserva legal	94.025$60	101.691$00	195.716$60
Reserva de reavaliação Decreto-Lei nº 430/78	1.629.303$00		1.629 303$00
Resultados transitados	- 4.401.096$00	5 033.228$00	632 132$00
Resultados líquidos	6.434 919$00	(6.434 919$00) 4.202.445$10	4.202 445$10

7 - Movimentos das contas de provisões ocorridos no exercício:

CONTAS	SALDO INICIAL	CONSTITUIÇÃO OU REFORÇO	UTILIZAÇÃO	REPOSIÇÃO E ANULAÇÃO	SALDO FINAL
Provisões para impostos sobre os lucros	2.644.338$60	3.055.000$00	934.856$40		5.764.484$20
Provisões p/cob. duvidosas e outros riscos e encargos	1.881.008$80	1.121.423$20	1.843.566$10	9.830$40	1.149.043$60
Provisão p/depreciação de existências	57 524$90	96.146$70			153.671$60

8 - Responsabilidade da empresa por:
Letras e outros títulos a receber descontados ____ 467 322$80

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No âmbito das nossas atribuições acompanhamos de perto, a actividade do Conselho de Administração e procedemos à revisão das contas ao longo do exercício. No desempenho das nossas funções obtivemos da administração e dos serviços todos os esclarecimentos julgados necessários às exigências da missão.

O relatório do Conselho de Administraçãoelucida com bastante clareza a orfentação imprimida aos negócios sociais e dá conta de alterações estruturais e funcionais que se mostraram necessárias ao desenvolvimento da Empresa.

A contabilidade, o balanço e a demonstração dos resultados foram elaborados de acordo com a legislação vigente e exprimem a verdadeira situação patrimonial. De facto as provisões constituidas estão adequadas aos eventos previsíveis, as reintegrações foram efectuadas pelas taxas previstas na Lei e as existências de armazém e outros bens encontram-se valorizados ao preço de aquisição.

Em face do exposto, somos de parecer:

1' — Que sejam aprovados o relatório e contas do exercício de 1979.
2' — Que o resultado líquido apurado tenha o destino proposto pelo Conselho de Administração.
3' — Que seja manifestado ao Conselho de Administração e restantes colaboradores o devido apreço pelo zelo e dedicação demonstrados no desenvolvimento da Empresa.

Lisboa, 4 de Março de 1980

ECONOMISTAS
Simões Pedro & Chaves Brilhante
Sociedade de revisores oficiais de contas

"Queima" em Coimbra

Cortejo com muitas fitas e pouca imaginação

Incidentes lamentáveis na Praça da República

Por Ribeiro Cardoso, em Coimbra – Muitos milhares de pessoas assistiram ontem, nesta cidade, ao cortejo da Queima das Fitas, que se desfez ao fim da tarde junto da antiga fábrica de cerveja, em frente do Parque D. Manuel de Braga.

O local, habituado no antigamente a espectáculos deste género (desde 69 que a «Queima» não se realizava), não estranhou o que viu e apenas teve que recuar no tempo da sua memória: ali chegaram estudantes, novos e velhos, roucos de tanto gritar e, em muitos casos, «empifados» de tanto beber para matar a sede marcada no calendário.

A única coisa que deve ter causado alguma perplexidade a quem, atento, assistia ao desfilar do cortejo, foi o número absolutamente invulgar de antigos estudantes, alguns provavelmente de antes da Segunda Guerra Mundial.

A mobilização foi feita a preceito, e muitos dos hoje advogados, médicos, professores, engenheiros espalhados pelo país quiseram deixar de comparecer, por motivos que, obviamente, não terão sido apenas (nem fundamentalmente) recordar velhos tempos da juventude.

Pouca imaginação

O cortejo em si não teve nada de especial para registar. Como se esperava, os carros enfeitados de flores de papel com as cores de cada faculdade apareceram pejados de estudantes que gritavam os «Efe-erres-ás» da praxe, agitavam fitas, exibiam garrafas e garrafões e olhavam a multidão. Pelo meio surgiam também os inevitáveis burros a puxar carroças com jovens de capa e batina em cima; caloiros traziam adesivos na testa (querendo desse modo dizer que a partir de ontem deixavam de estar adornados com chifres); e alguns estudantes mais «ousados» apresentavam-se de «travesti». E todos riam muito.

Quanto aos carros: as piadas que lá estavam inscritas não eram propriamente um prodígio de imaginação. Os temas escolhidos tinham já alguns anos de idade e lá apareceu um carro das Letras, onde tradicionalmente há mulheres a mais, com um dos lados inacabados e a seguinte legenda: «Proibido olhar. Lado inacabado por falta de homens». Ou então, um carro de Farmácia, onde antigamente – dizia-se – só havia 'frascos': «Segundo as estatísticas 80% das miúdas de Farmácia não são virgens». Ou ainda um carro de Medicina: «Autoconcepcional mais moderno – Tira Zé. Vem gente». E por baixo: «Cem por cento de certeza: autogestão e abstinência».

É assim o humor de uma parte da Universidade.

Radicalismo

Com excepção do que se passou na Praça da República, na alta coimbrã (e como veremos poderia ter sido grave), o cortejo decorreu sem incidentes.

A população veio em peso para as ruas, alguns milhares de pessoas vieram das redondezas da cidade e até de longe os carros que passavam foram aplaudidos, os comerciantes esfregaram as mãos de contentes – numa palavra: é indubitável que a cidade quer a «Queima das Fitas» e está muito longe de se encontrar dividida como está a Academia desconhecendo, naturalmente, a raiz dessa divisão.

Esta questão, de resto, tanto quanto este enviado do «DL» se apercebeu, já foi largamente discutida e analisada pela parte da Academia que contestou a realização da «Queima» nestes moldes, parecendo hoje ser uma questão pacífica a necessidade de a Academia oferecer, anualmente, uma festa à população da cidade. Uma festa que pode chamar-se, ou não, «Queima das Fitas» – mas uma festa organizada em moldes democráticos, com a participação das Faculdades e dos organismos autónomos e dando um cuidado especial parte cultural.

No entanto, ontem, alguns universitários ligados à «pesada», ou «esquerda festiva» (dois dos muitos nomes utilizados para designar uma certa esquerda que teima em não ver a realidade e se carecteriza por um radicalismo ridículo) resolveram dar nas vistas e tentaram impedir a passagem do cortejo junto do café Tropical.

Não fosse o comportamento correcto e decidido da polícia destacada para o local sob o comando directo do major André, segundo comandante da PSP de Coimbra, e a pancadaria poderia ter alastrado e trazer consequências bem graves.

«Pesada» – MIRN

Tudo começou quando, uns minutos antes do cortejo chegar à Praça da República, a «pesada» resolveu não deixar passar um táxi.

Rodearam-no, cantaram,o «Avé-avé, avé Maria», puxaram de lenços a dizer adeus, não à Virgem, mas possivelmente ao passado, e a boa disposição era geral.

Contudop o cortejo aproximava-se – e depois de umas partes gagas com os mareantes do Rio Douro, que vinham à frente batento em bombos, os primeiros tomates começaram a chover em cima das capas, das batinas, das fitas.

Daí às primeiras escaramuças foi um passo. A polícia apareceu, «limpou» o percurso (o cortejo não pode avançar durante alguns minutos) e o ambiente aqueceu: a «esquerda festiva» gritava em coro «palhaços, palhaços», enquanto os do cortejo repetiam com força «só capas, só fitas, a praxe continua».

Ao fim de cerca de meia hora deste espectáculo com a polícia evitando confrontações físicas, mas não conseguindo impedir a verdadeira chuva de tomatada que atingia em cheio os carros (ou os gestos deselegantes e provocadores de quem vinha em cima das viaturas) entraram em cena grupos de jovens (ao que me garantiram a força de choque do MIRN) que, devidamente organizados, munidos de capacetes, correntes e pingalins, tentaram agredir os que apupavam o cortejo.

Mais uma vez, foi a atitude correcta da polícia que, dando provas de uma calma notável, evitou que aqueles grupos se envolvessem em pesada pancadaria.

No entanto, a agressividade dos jovens neonazis (a maior parte pequenos imberbes que nada têm a ver com a Universidade) era notória, e a certa altura, depois de muitos insultos e assobiadelas, um deles rompeu a barreira da polícia, atravessou a rua e tentou agredir alguém do outro lado da barricada.

Não teve êxito porém – e ficou estendido no pavimento. Na confusão que se gerou, alguém do lado contrário atirou uma pedra, que foi bater em cheio na face de um dos polícias que ficou a sangrar.

Na sequência foi preso um jovem os insultos continuaram (os da «esquerda festiva» já chamavam aos outros «fascistas, fascistas», enquanto estes gritavam «comunas para a Sibéria, comunas para a Sibéria») e o cortejo foi passando até que acabou.

Na verdade, um espectáculo lamentável, pouco inteligente e que serviu apenas para a direita (ansiosa por provocações deste género) tirar dividendos.

A «Queima das Fitas» termina hoje com o «dia do grelado».

Primeiro Encontro Nacional de Professores do Ensino Particular

O Primeiro Encontro Nacional de Professores do Ensino Particular realiza-se em Leiria, a 14 de Junho.

Concretiza-se assim uma das decisões tomadas em 26 de Abril, em Leiria, no decurso de uma reunião que contou com a participação de meia centena de professores do ensino particular pertencentes aos quadros docentes de catorze estabelecimentos de ensino dos Distritos de Leiria e Santarém.

De acordo com um comunicado da comissão executiva então constituída, entre outros serão tratados assuntos relacionados com a situação dos professores do ensino particular, nomeadamente os salários, os aspectos sociais, incluindo a vida pós-activa e os relacionados com a formação profissional.

Também serão discutidos os direitos e os deveres do professor, bem como a situação global dos alunos do ensino particular.

O encontro nacional, cujas inscrições se encerram no dia 1 de Junho, abrange todos os professores do ensino particular, do ensino básico e secundário.

Contratação plurianual

Será em breve publicada no Diário da República, a lista de colocações dos professores profissionalizados não efectivos e provisórios ou eventuais, dos Ensinos Preparatório e Secundário, para a contratação plurianual, nos termos do Decreto-Lei 519/1/79.

"Boa noite Europa!"

E foi tudo por água abaixo...

Há acontecimentos importantes e eventos banais. As opiniões divergem porém sobre o grau de importância a atribuir às coisas. Segundo nos foi amplamente dito nos últimos dias, parece que os tais «Jogos sem Fronteiras» que ontem vimos se situavam na primeira categoria de acontecimentos. Até um senhor ministro, ou coisa que o valha, assim um pouco que para o forte, veio à televisão dizer que eram muito importantes e que as «forças do mal» se conjugavam para boicotar tão magna realização. O tal senhor confiou-nos que a coisa custava sessenta mil contos e agradecemos a informação.

Entretanto, diversas componentes das «forças do mal» a que se referiu, negaram que tivessem qualquer pacto com o mafarrico, para sabotar uma tão vasta e barata operação publicitária do sol algarvio. Não esqueçamos que nos foi dito e repetido que a Europa teria os olhos postos em nós e que seriam mais de 200 milhões os telespectadores que tudo veriam, inclusive aquele lindo cartaz das três mil e não sei quantas horas anuais de sol algarvio.

Ontem, foi o desastre. Melhor, foi tudo por água abaixo. Não foram as «forças do mal», mas o simpático São Pedro que deu cabo de tudo! Com a assistência a rarear e de chapéu-de-chuva em riste, com os apresentadores de impermeável vestido, e os telhados molhados e escorregadios a quase impedir algumas provas que neles decorriam, virou-se o feitiço contra o feiticeiro. Ainda bem que só na cabeça provinciana dos responsáveis pela iniciativa é que havia esses milhões todos a ver como se estragam 60 mil contos.

Como se não houvesse, simultaneamente, por essa Europa fora, dezenas de programas de televisão a passar ao mesmo tempo e como se toda a minha gentinha estivesse de boca aberta a olhar para as brincadeiras de luxo de Vila Moura. Ainda bem que se tratava de um espectáculo sem qualquer relevância internacional para que a imagem do Algarve não ficasse seriamente abalada.

A artificial despedida de Fialho Gouveia: «Boa noite Europa» não fez outra coisa senão coroar de ridículo e tacanhês aquilo que não passou de um triste espectáculo.

O Congresso das Comunidades dos portugueses emigrados onde se debateriam os seus problemas fundamentais, foi suspenso porque custava muito caro ... 60 mil contos. É que estamos em tempo de austeridade! Quem ganha com tudo isto?

J.A.C.

claras turismo

FERIADOS DE JUNHO

ALGARVE — Desde Esc. 900$00
TRÓIA — Desde Esc. 600$00
BENIDORM — Desde Esc. 750$00
TORREMOLINOS — Desde Esc. 860$00
JUGOSLAVIA — Desde Esc. 34 500$00
AMESTERDAO — Desde Esc. 16 680$00
BENELUX — Desde Esc. 29 300$00
PARIS — Desde Esc. 12 600$00
TANGER — Desde Esc. 11 300$00
FUNCHAL — Desde Esc. 7 350$00
ITALIA E GRÉCIA — Desde Esc. 32 910$00
EGIPTO — Desde Esc. 45 900$00
ROMÉNIA — Desde Esc. 21 900$00
PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS
INFORMAÇÕES E RESERVAS

CENTRO DE TURISMO
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.
Avenida Fontes Pereira de Melo, N.º 33
1000 LISBOA
Telef. 53 74 21 / 56 00 16 / 56 34 52-3 / 56 34 21
Telex 12 315

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho
À Administração da Empresa IOLA-Indústria de Óptica, Lda com sede em Setúbal

Ao abrigo do n.º 1 do Art.º 5.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, as Associações Sindicais signatárias vêm por este meio tornar público a decisão de levar a efeito uma greve de quatro horas no próximo dia 30 do mês em curso, nos horários abaixo indicados:

Para os trabalhadores em regime de turno com horários de trabalho compreendidos entre:
00,00 às 08,00 H. Paralisação das 04,00 às 08,00 H.
06,00 às 15,00 H. Paralisação das 06,00 às 10,00 H
08,00 às 16,00 H. Paralisação das 08,00 às 12,00 H
15,00 às 24,00 H. Paralisação às 16,00 às 20,00 H
16,00 às 24,00 H. Paralisação das 16,00 às 20,00 H.
07,00 às 17,00 H. Paralisação das 07,00 às 11,00 H

Para os trabalhadores do Horário Geral compreendidos entre: 08,00 e as 19,00 H. Paralisação das 14,00 às 18,00 H.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL.

Alberico Santos
pensando
num novo negócio
ou
Mário Lago
meditando nas
REMINISCÊNCIAS
DO SOL
QUADRADO

O humanismo e a capacidade crítica do actor **Mário Lago**, bem conhecido do público televisivo português, agora posto nas páginas de um livro lançado pela **Editorial Caminho**

REMINISCÊNCIAS DO SOL QUADRADO

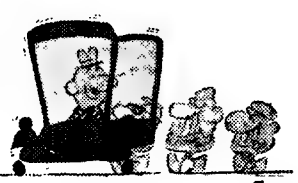
Dimensão 6

CDL a distribuição

na estrada do futuro editorial CAMINHO

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Função Pública manteve greve após malogro das negociações

— No dia 3, concentrações em todo o País envolvendo padeiros, químicos, metalúrgicos e gráficos

A greve dos 380 mil trabalhadores da administração pública, aos diversos níveis, prosseguiu, hoje no seu segundo e último dia, após o malogro das negociações ontem efectuadas com o secretário de Estado da Reforma Administrativa. Estes contactos ficaram marcados por apresentação de uma nova proposta governamental que se traduzia num abaixamento percentual relativamente à anterior.

Entretanto, e face aos impasses nas negociações salariais que se verificam em diversos sectores de actividades, quatro federações decidiram efectuar concentrações conjuntas, a nível distrital, no próximo dia 3. Estão envolvidas nesta movimentação as federações sindicais dos químicos, metalúrgicos, gráficos e padeiros, em representação de um total de 350 mil trabalhadores.

A decisão foi tomada em plenário efectuado ontem, de manhã, e será agora dinamizada com o aparecimento de um manifesto subscrito pelas quatro organizações. No entanto, outras estruturas de sectores igualmente afectadas por idênticos impasses, poderão vir, se o entenderem, a aderir.

Os locais de concentração, ainda não estão definidos, pois essa decisão, foi atribuída às diversas uniões sindicais, a nível local.

Naquela data, os trabalhadores gráficos estarão parados durante 24 horas, ainda no processo de luta pela revisão salarial. Os químicos, por seu turno, e após diversas paralisações, admitem retomar essa forma de luta.

Função Pública teve adesões de 75 por cento

A greve de 48 horas dos trabalhadores da Função Pública registou, ontem, no seu primeiro dia, uma adesão de 75 por cento a nível nacional. A greve prossegue hoje após o malogro das negociações ontem efectuadas com o secretário de Estado da Reforma Administrativa.

Tendo apresentado uma proposta que baixava os valores percentuais da primeira, o Governo procurou simultaneamente minimizar as adesões à greve, reduzindo-a a nível central, a 20 por cento.

Foi na sequência destas relações com o representante governamental que os representantes dos trabalhadores mantiveram a greve de hoje e exortaram os trabalhadores envolvidos a reforçarem a sua participação na greve do sector, como resposta às posições governamentais.

A proposta governamental ontem apresentada consubstancia-se num aumento global de 12,2 por cento no ano corrente. Os trabalhadores propuseram inicialmente 21 por cento, desde Janeiro. Mais tarde baixaram para 11 por cento nos cinco primeiros meses do ano e 21 por cento nos restantes.

A reunião de ontem e respectiva proposta foram consideradas pelos sindicalistas como «mais uma provocação».

Portuários: luta pode endurecer

Os trabalhadores das administrações e juntas portuárias poderão, a curto prazo, agravar as formas de luta que entretanto proseguem, ou seja a recusa de horas extraordinárias. Por isso, os portos mantêm-se perturbados em 40 a 60 por cento do seu movimento, desde há muitos dias.

Os trabalhadores pretendem, deste modo, defrontar a indiferença governamental perante a greve e as suas exigências de publicação, até ao fim do mês de um diploma regulamentador do seu estatuto laboral e da redução do horário semanal de trabalho (de 45 para 40 horas).

Sector automóvel: paralisação total e recusa de horas

Os trabalhadores do sector automóvel estão hoje e amanhã totalmente parados. Trata-se de uma semana de luta iniciada na segunda-feira e que se traduz, nos restantes dias, em recusa de horas extraordinárias.

Os cerca de 70 mil trabalhadores do ramo automóvel eram até agora abrangidos por três convenções colectivas de trabalho, pretendendo, com esta forma de luta, negociar um contrato colectivo vertical.

A recusa de horas extraordinárias contou, até agora, com uma elevada adesão em todo o País.

As negociações decorrem desde há nove meses o patronato continua a recusar a discussão do clausulado com incidência pecuniária e a manutenção dos direitos adquiridos.

Gráficos e papel voltam a parar

Os trabalhadores das indústrias gráficas e da transformação do papel vão paralisar, a nível nacional, no dia 3 de Junho, em luta por reivindicações de carácter salarial.

Um comunicado da Federação dos Sindicatos do sector, indica que se bem que no Sul os trabalhadores tenham já conseguido as reivindicações, no Norte os trabalhadores não lograram ainda o mesmo resultado «pelo que se impõe a continuação da luta».

Uma «Primavera» à moda dos Seguros do Porto

A luta que põe as trabalhadoras do infantário Primavera ao Sindicato dos Seguros do Norte tende a agudizar-se, segundo um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância e Limpeza.

Ainda esta semana, será iniciada uma 'greve de zelo' que inclui a recusa dos recebimento das mensalidades pagas pelos pais das crianças.

A partir da próxima semana e em dias ainda a designar, iniciar-se-ão paralisações progressivas, que na terceira ou quarta semana de Junho poderão levar à greve por tempo ilimitado.

Recorde-se que a luta das trabalhadoras do infantário Primavera resultou da exigência de um aumento imediato de cerca de 20 por cento (não eram aumentadas desde 1977) e a manutenção das actuais regalias. Antes de iniciarem a luta, a direcção do Sindicato dos Seguros oferecia 10 a 12 por cento de aumento e a retirada de regalias, como o subsídio de doença.

Cometna: quatro horas por mais dinheiro

A adesão à greve de quatro horas dos trabalhadores do turno da noite ada Cometna, foi, ontem, superior a 90 por cento.

A greve, integrada numa série de paralisações de quatro horas por dia, surgiu em consequência do impasse nas negociações de novas tabelas salariais.

Os trabalhadores reivindicam aumentos de 27 por cento retroactivos a Janeiro, mas a administração, alegando falta de capacidade económica, só está disposta a pagar mais 18,5 por cento e a partir de Junho.

Durante a paralisação de hoje, os trabalhadores reunir-se-ão em plenário para analisar a situação e decidir novas formas de luta.

Ambar reprime gráficos

Após a greve do passado dia 22 para as indústrias gráficas e de transformação do papel, a que aderiram alguns trabalhadores da «Ambar», em luta pela revisão do CCTV para o sector, a gerência desencadeou segundo um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos dos Distritos do Porto, Bragança e Vila Real, «a sua ira repressiva» despedindo o delegado sindical dos técnicos de desenho, com pretexto na «malfadada lei dos contratos a prazo». Este despedimento é para o órgão de classe que subscreve o comunicado «um despedimento repressivo, que tem a marca do ódio aos trabalhadores, aos seus direitos e liberdade».

Os trabalhadores lutam nomeadamente por melhorias pecuniárias nos susídios de alimentação, de deslocação e de turno e diuturnidades.

O comunicado da estrutura representativa dos trabalhadores advoga que o patronato está em condições económicas de satisfazer as reivindicações em virtude do aumento da produção.

Estes trabalhadores haviam já paralisado no dia 22 pelos mesmos motivos.

Aviões voltam a ficar sem refeições

Os trabalhadores da Sociedade Abastecedora de Aeronaves vão paralisar, no dia 30 durante 48 horas em luta por melhorias de carácter salarial.

Os trabalhadores da empresa pretendem ainda a passagem dos trabalhadores com contratos a prazo (só no Algarve 70 por cento dos trabalhadores estão nestas condições) a efectivos.

A paralisação efectua-se das 23 e 30 de sexta-feira até às 23 e 30 do dia 1.

Estes trabalhadores haviam já paralisado no dia 16, pelos mesmos motivos, afectando o abastecimento de refeições nos aviões da TAP.

Telecomunicações — eleições amanhã

Efectuam-se amanhã, com início às 10 horas, eleições no Sindicato das Telecomunicações, encontrando-se as urnas patentes na sede do Sindicato e na delegação do Porto.

Valfar: a falência os despedimentos, o "zero"

Com a declaração de falência da «Valfar», agora concretizada, agudizam-se os problemas dos trabalhadores daquela empresa têxtil de Vila do Conde.

Segundo a delegação daquela localidade do sindicato têxtil do Porto «a falência permite ao eng. Narciso de Oliveira «legalizar» a sua situação perante os órgãos do Poder, dando trabalho, a quem lhe apetecer, talvez com contratos a prazo e sem pagar as dívidas em atraso porque, entretanto, os trabalhadores abdicaram delas a favor do eng. Narciso de Oliveira, que a tal os obrigou sob a ameaça de despedimento.

E os 250 trabalhadores, com certeza, irão continuar no desemprego. E os 610 que estão a trabalhar, vêem-se ameaçados de lhes acontecer o mesmo».

CONGRESSO INTERNACIONAL DE PUBLICIDADE

DE 25 A 31 DE MAIO EM LISBOA

Sob a organização da PLANO-PUBLICIDADE, LDA. está a decorrer num Hotel de Lisboa, entre os dias 25 e 31 de Maio o Congresso europeu de publicidade da IAIAA — INTERNATIONAL ASSOCIATION OF INDEPENDENT ADVERTISING AGENCIES.

A IAIAA, fundada em 1971 e de que a PLANO-PUBLICIDADE é membro, é uma associação de agências de publicidade independentes, constituídas por capitais exclusivamente nacionais, em diversos países e que permite a prestação de um serviço internacional aos seus clientes, num âmbito geral, nomeadamente em termos de marketing internacional e de criatividade. Este congresso, cuja realização foi este ano cometida à agência membro em Portugal, conta com a participação de representantes de 11 países europeus e nele serão debatidos os problemas da publicidade nos países da CEE. No decorrer do Congresso será realizado um encontro entre os clientes da PLANO-PUBLICIDADE e os membros participantes, visando proporcionar uma troca de impressões sobre problemas dos diferentes mercados.

CHURRASQUEIRA DO CAMPO GRANDE

COMUNICADO

A GERÊNCIA COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, QUE A CHURRASQUEIRA, JÁ SE ENCONTRA EM PLENO FUNCIONAMENTO.

Esperamos a sua visita

A GERÊNCIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

MOÇÃO

Considerando que nos termos da Lei 1/79, o capítulo Finanças Locais deveria ser contemplado no O.G.E. com uma verba total de cerca de 55 milhões de contos e que segundo o art.º 32.º da Proposta de Lei sobre o O.G.E. para 1980, o Governo AD apenas lhe atribui 30,1 milhões de contos;

Considerando que pela verba respeitante ao fundo de equilíbrio financeiro o Município de Coruche deveria receber a importância de cerca de 207 mil contos e que pela proposta do Governo SÁ CARNEIRO/FREITAS DO AMARAL, apenas lhe serão atribuídos cerca de 87 mil contos;

Considerando que o Governo, através dos seus apoiantes parlamentares retarda a aprovação da Lei de delimitação e coordenação das administrações central, regional e local, relativamente aos respectivos investimentos, ao mesmo tempo que na proposta de Lei do O.G.E. no seu art.º 33.º desvia 1,8 milhões de contos, que pretende deixar disponíveis para distribuir a seu belprazer, através de decretos-lei, certamente pelas autarquias que lhe são afectas;

Considerando que o Governo fundamenta este seu procedimento ilegal no argumento estafado da falta de competência dos órgãos autárquicos para gerir os dinheiros a que legitimamente têm direito.

A Assembleia Municipal de Coruche reunida no dia 30-04-80 propõe:

1. Que a Assembleia da República reprove a Proposta de Lei do OGE para 1980 apresentada pelo Governo AD.
2. Que seja aplicada integralmente a Lei das Finanaças Locais, única forma democrática de se poder consubstanciar a descentralização administrativa prevista na Constituição da República.

Coruche, 30 de Abril de 1980

Assembleia Distrital de Setúbal

MOÇÃO

A Assembleia Distrital de Setúbal, reunida em 22 de Maio, analisou os graves acontecimentos sucedidos na Cooperativa 1.º de Maio em Gâmbia, consequentes da deliberação ilegal do MAP, em retirar as terras à Cooperativa, porquanto judicialmente já houvera parecer considerando ilegal qualquer acção nesse sentido, confirmado ainda por decisão do Tribunal de Setúbal em 21 do corrente mês aquando do julgamento de Trabalhadores da Cooperativa, presos pela G.N.R. quando exerciam a sua actividade laboral, que os absolveu e mandou restituir as terras à Cooperativa, o que não se consumou porque os trabalhadores ao pretenderem retomar o seu trabalho em 22 do corrente foram novamente presos e levados a julgamento, que se realizará no referido dia 22 às 14 horas, manifesta a sua repulsa pela arbitrariedade governamental que desrespeitando a lei, se torna por isso marginal, assim como a acção da G.N.R. dando cobertura a estes actos delituosos do foro comum, e exige a reposição da legalidade.

Manifestou ainda o repúdio à prepotência da G.N.R. que proibiu o Presidente da Câmara Municipal de Setúbal de entrar na cooperativa, impedindo-o de se inteirar mais pormenorizadamente do que se passou na altura da entrega ilegal da reserva.

Esta moção foi aprovada, por unanimidade, em reunião de 22 de Maio de 1980.

Setúbal, 23 de Maio de 1980.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

Concurso público n.º 3 — 1053/80

Fornecimento de um gerador de vapor para alimentação de autoclave horizontal e destilador.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 11 de Junho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 13 de Maio de 1980.

O Chefe do Serviço
Ilídio Luís de Sousa

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

MOÇÃO

Considerando que a promulgação da Lei das Finanças Locais, correspondeu a uma verdadeira exigência nacional e constitui um passo fundamental na construção do novo Poder Local nascido do 25 de Abril e consagrado na Constituição da República Portuguesa;

Considerando que a atribuição, às autarquias locais, dos meios financeiros que a Lei das Finanças Locais estabelece é uma condição essencial para a resolução de muitas das carências que afectam as populações de todo o País e, consequentemente, para a melhoria das suas condiçoes de vida;

Considerando que os órgãos autárquicos eleitos pelo povo, e que verdadeiramente se encontram ao seu lado na defesa dos seus interesses, já deram sobejas provas da sua capacidade de realização;

Considerando que a proposta de Lei do O.G.E., apresentada pelo Governo PPD/CDS, desmente as afirmações feitas pela AD durante a campanha eleitoral e o próprio programa do Governo no que se refere ao esforço da descentralização e da autonomia do Poder Local;

Considerando que a proposta de Lei do O.G.E., a ser aprovada pela A.R., iria retirar a este Município 120.182 contos em 1980, impossibilitanto, assim, a execução de numerosas obras, previstas no Plano de Actividades;

A Assembleia Municipal de Coruche, na sua reunião de 30/4/80 deliberou exigir da Assembleia da República que rejeite e altere os artigos da proposta de Lei do O.G.E., referentes às finanças das autarquias, impondo a integral aplicação da Lei das Finanças Locais.

Coruche, 30 de Abril de 1980

VENDE-SE BARATO

44 lotes para moradias de 2 inquilinos, aprovados no Sabugo — sem infra-estruturas.
Recebe-se em troca andares ou quinta.

Trata das 13 às 14h
R. Pascoal de Melo, 44-1.º
Telef. 56 36 92 — Lisboa

S. R.

Câmara Municipal do Barreiro

AVISO

A Câmara Municipal do Barreiro faz público que, na sua reunião ordinária realizada no dia 30 de Abril findo, deliberou abrir concurso para preenchimento de um lugar de «engenheiro civil», destinado à chefia do Serviço de Obras, a desempenhar a tempo inteiro.

Os eventuais interessados deverão apresentar os seus requerimentos, acompanhados do respectivo «curriculum», na Secretaria desta Câmara Municipal, durante o prazo de 30 dias.

Barreiro, 16 de Maio de 1980
PELA CÂMARA MUNICIPAL,
(Assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (TZLX) a que se refere o processo n.º PS/54151/1, arquivo 9, para o estabelecimento no lugar de Negrais, freguesia de Pero Pinheiro, concelho de Sintra, de uma linha mista a 10 kV, n.º 1310/R-8 com 246 metros, parte aérea com 221 metros, e parte subterrânea com 25 metros, do poste n.º 13, da linha n.º 1310 (antiga linha para o PST n.º 1412), ao PS n.º 5384.

Todas as reclamações para a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Elétrica do Sul, em 7 de Maio de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (TZLX) a que se refere o processo n.º PS/54151/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alenquer, de uma linha aérea a 30 kV, n.º 3106/R-40 (2.º Troço) com 1246 metros, do PS n.º 5223 ao PS n.º 5415.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Elétrica do Sul, em 14 de Maio de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

SOCIEDADE BOA UNIÃO

CONVOCATÓRIA

De acordo com os n/Estatutos, convoco a A. Geral Ordinária da SBU a reunir na sede, no dia 4-6-80 pelas 21.30 h, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — ELEIÇÃO DAS VAGAS PARA A DIRECÇÃO
2 — DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DE 1978-79 E PARECER DO C. FISCAL

Lisboa, 13 de Maio de 1980.

O PRES. DA A. GERAL
a) Vítor Manuel Tomé de Carvalho

Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.

AJUDANTE DE COZINHEIRA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., pretendem contratar duas Ajudantes de cozinheira, com a respectiva carteira profissional (remuneração mensal de 9.000$00), para prestar serviço, uma no Centro de Férias da Praia das Maçãs e outra no Centro de Férias de Valadares, durante o período de 8 de Julho a 11 de Setembro do corrente ano.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até 30 do corrente mês, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 Lisboa-2 ou pelo telefone 36 31 81 extensão 251.

Caminhos de Ferro Portugueses

COZINHEIRA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., pretendem contratar duas cozinheiras com a respectiva carteira profissional (remuneração mensal de 10.700$00), para prestar serviço, uma no Centro de Férias da Praia das Maçãs e outra no Centro de Férias de Valadares, durante o período de 8 de Julho a 11 de Setembro do corrente ano.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até 30 do corrente mês, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 Lisboa-2 ou pelo telefone 36 31 81 extensão 251.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

MOÇÃO DE SAUDAÇÃO

Considerando que o 25 de Abril foi o fim de um regime odioso que oprimiu o Povo Português durante quase meio século;

Considerando que graças ao 25 de Abril e a todos os que por ele esperaram, Portugal é um País livre e democrático, com um projecto consignado na Constituição da República Portuguesa, de construção de uma sociedade sem exploradores nem explorados, onde todos sejam iguais (mas que os privilegiados de antigamente e seus serventuários, querem impedir de se concretizar);

Considerando por fim, que as celebrações do 25 de Abril demonstraram de uma maneira inequívoca quem estava do seu lado e quem era contra e foram uma jornada de luta: pela democracia, pela liberdade e pela justiça social;

A Assembleia Municipal de Coruche reunida no dia 30/04/80 deliberou, por unanimidade, saudar o 6.º aniversário do 25 de Abril, prestando ainda homenagem aos heróicos CAPITÃES DE ABRIL, (hoje tão violentemente atacados) que restituíram ao Povo Português a liberdade e a democracia.

Coruche, 30 de Abril de 1980

24 horas

● NATO EM PARIS – Pela primeira vez desde há 13 anos reuniu-se em Paris um organismo da NATO: trata-se do Comité Científico da Aliança, constituido por trinta investigadores dos 15 países membros. Criado em 1958, o Comité visa o desenvolvimento da ciência e tecnologia não militares adentro da NATO.

● SCHMIDT VAI A MOSCOVO – Fontes informadas de Bona anunciaram que a tão esperada visita oficial do chanceler oeste-alemão Helmut Schmidt a Moscovo se realizará a partir do dia 30 do próximo mês de Junho.

● SOYUZ-36 ATRACOU – A nave cósmica habitada Soyuz 36 atracou ontem ao combóio orbital Saliut 6/Soyuz 35 às 22 h56 (hora de Moscovo), anunciou esta manhã a Tass.

A tripulação da Soyuz 36, esclarece a agência, composta pelo piloto soviético Valerio Kubassov e pelo húngaro Bartalan Farkas, juntou-se assim aos dois outros cosmonautas soviéticos Popov e Ryumine, em órbita desde 10 de Abril passado.

● CIUSTO DA VISITA PAPAL – O custo da estadia de João Paulo II em França de 30 de Maio a 2 de Junho, cicula-se em quase seis milhões de francos (isto é, cerca de 72 mil contos) dos quais cerca de metade serão pagos pela igreja católica, e o resto pela França.

O episcopado francês tenciona publicar todas as contas depois da partida do sumo pontífice.

● OMÃ ANULA DECISÃO – Fontes de Bagdad (Iraque) anunciaram que o sultanato do Omã anulou a decisão anteriormente tomada de consentir bases americanas no seu território. Esta decisão, dada a conhecer por «fontes dignas de crédito», terá sido anunciada no final das conversações havidas na capital iraquiana entre o primeiro-ministro iraquiano, Saddam Hussein, e o MNE do Omã.

● CONFERÊNCIA SOBRE O KAMPUCHEA – A Conferência Internacional de Auxílio ao Kampuchea, reunida em Genebra sob os auspícios da ONU, por proposta da Associação das Nações do Sueste Asiático (ASEAN) terminou com duas decisões: a concessão de auxílio adicional de cerca de 7,5 milhões de escudos aos cambojanos e o pedido de retirada das tropas vietnamitas.

● PROPOSTAS AFEGÃS – O presidente soviético, Leonid Brejnev, afirmou em Moscovo no decurso de um banquete em honra do presidente suleimenita, que se encontra de visita à URSS, que as recentes propostas apresentadas por Cabul pareciam uma resposta séria e que se deviam iniciar negociações. Brejnev reafirmou, por outro lado a posição soviética: as suas tropas sairão do Afeganistão quando cessarem as ingerências estrangeiras contra Cabul.

● ANIVERSÁRIO DA INTENTONA FRACCIONISTA – Numerosos luandeses e vários membros do Comité Central do MPLA deslocaram-se, ontem ao cemitério da capital angolana, para prestarem homenagem aos membros do Partido, assassinados em 27 de Maio de 1977, durante uma tentativa de golpe de estado desencadeada pelos chamados «fraccionistas», chefiados por Nito Alves.

Passo decisivo para libertar os reféns

Primeiro Parlamento Islâmico inaugurado em Teerão

O primeiro Parlamento Islâmico do Irão, que decidirá a sorte dos norte-americanos sequestrados em Teerão, foi inaugurado hoje ao som de cânticos corânicos.

Os 241 deputados eleitos até agora encheram a sala de Mármore do Senado, em Teerão, e escutaram dois jovens a entoarem versos do Livro Sagrado dos muçulmanos e a lerem traduções em Farsi (Persa).

Vinte e nove deputados têm ainda de ser eleitos devido à agitação em várias áreas do país.

A assembleia aprovou imediatamente um grupo de seis presidentes do Parlamento, formado por deputados decanos, incluindo o antigo primeiro-ministro Mehdi Bazargan.

Uma mensagem do «ayatollah» Ruholah Khomeiny, pedindo a defea do Espírito do Islão, foi lida aos deputados por Syyed Ahmad Khomeiny, o filho do chefe revolucionário. A assembleia ouviu também os discursos inaugrais do presidente Abolhassan Bani-Sadr e do ministro interino do Interior, «ayatollah» Mohammad Reza Mahdavi-Kani.

Espera-se que o Partido Republicano Islâmico (PRI) próOclero, domine a assembeia, conhecida como Majlis, após obter a maioria dos lugares nas eleições em duas voltas, que terminaram no princípio do mês.

Cerca de 130 dos 242 candidatos eleios até agora, pertencem ou são apoiados pelo PRI, como os lugares restantes divididos entre partidários do presidente Bani-Sadr, centristas seculares e independentes regionais.

As atenções do mundo focam-se no Majlis desde que Khomeiny decretou, em Fevereiro último, que o Parlamento fixaria as condições para a libertação dos reféns norte-americanos, sequestrados por estudantes radicais muçulmanos, desde quatro de Novembro.

É provável contudo que decorram várias semanas antes do Majlis começar a debater a questão dos reféns, visto assuntos sobre normas de procedimento encimarem a agenda de trabalhos.

Incluem, entre os mais importantes, a aprovação de um primeiro-ministro e do seu gabinete.

Entre os convidados à cerimónia de inauguração do Majlis via-se o enviado especial das Nações Unidas, Adib Daoudy, que tenta presentemente reactivar a missão da Comissão da ONU de Inquérito sobre o Irão.

Daoudy, teve ontem, à noite, inesperadamente, um encontro com o dirigente do PRI o «ayatollah» Mohammad Behesti, discutindo o possível regresso da Comissão e a conclusão do seu relatório sobre as queixas do Irão contra o xá.

Advertência de Kreisky

A aplicação de novas sanções ao Irão atrasará a libertação dos 53 reféns norte-americanos em poder de militantes islâmicos, advertiu o chanceler austríaco Bruno Kreisky, que participou em Teerão com dois outros responsávies da Internacional Socialista em conversações com os dirigentes iranianos.

Em declarações prestadas numa escala em Atenas de regresso ao seu país, o chanceler austríaco considerou que «se forem exercidas novas pressões poderão sugir novos problemas».

Kreisky disse ainda ter ficado com a impressão de que o governo iraniano está interessado em ver terminada a questão dos reféns.

Seiscentos mortos em Kwangju?

Apelo dos EUA à Coreia do Sul

Os Estados Unidos lançaram um «premente apelo» à «reconciliação» entre o Governo sul-coreano e os insurrectos de Kwangju.

Um porta-voz do Departamento de Estado, Tom Reston, sublinhou que Washington pedira ao Governo de Seul que «reinicie os reforços tendentes ao restabelecimento de um Governo civil gozando de largo apoio popular».

Reston reafirmou que «qualquer tentativa externa, destinada a desestabilizar a Coreia do Sul» seria considerada pelos Estados Unidos como «assunto da mais alta gravidade».

Desmentiu, também, certas informações segundo as quais os inssurrectos de Kwangju teriam solicitado a Washington que interviesse em seu auxílio junto das autoridades de Seul.

Buscas em Kwangju

Tropas sul-coreanas procedem hoje a buscas de casa em casa em Kwangju procurando possíveis líderes da rebelião que opôs esta cidade ao Governo de Seul.

Na Praça Central, junto ao quartel-general dos estudantes revoltosos, mantêm- e alguns tanques, mas os corpos das vítimas do combate de terça-feira foram já retirados.

O número total de baixas da revolta de nove dias contra a aplicação da lei marcial pelos militares sul-coreanos é difícil de confirmar. Fontes oficiais falam de 187 mortos, incluindo dezassete estudantes e dois soldados, mas um líder cívico da cidade revelou que os mortos poderão atingir entre quatrocentos e seiscentos e os feridos entre quatro mil e seis mil.

Em Mokpo, porto situado a setenta quilómetros de Kwangju, cerca de trinta mil manifestantes protestaram na terça-feira contra a lei marcial e contra a prisão do líder dissidente Kim Dae-Jung, natural da região e cuja detenção em 18 de Maio ajudou a desencadear a revolta antigovernamental.

O Governo deve «pagar pelo sangue derramado em Kwangju» gritavam os manifestantes, que marcaram outra manifestação para hoje.

As populações de Pusan, Taegu e outras cidades começaram a reunir dinheiro para ajudar Kwangju, respondendo a apelos de grupos privados, comerciantes e bancos.

Na campanha para tentar pôr cobro à instabilidade na região o Governo nomeou o general na reserva Kim Jong-Ho governador da província de Chola, a que pertencem Kwangju e Mokpo.

Índia

Conflitos étnicos causam 19 mortos em Assam

A polícia indiana abriu hoje fogo sobre grupos étnicos rivais do Estado de Assam, matando sete pessoas e elevando para dezanove o número de mortos nos confrontos que duram há uma semana.

A polícia disparou sobre a multidão em diversas zonas do Estado nordestino, quando naturais de Assam e imigrantes do Bengala combatiam com barras de ferro, lanças e pedras.

Sete pessoas foram mortas e mais de doze ficaram feridas na investida policial nas zonas de Nowgong e Kamrup, ricas em petróleo, anunciou a Imprensa indiana.

O chefe dos conselheiros do governador de Assam, L.P. Singh, disse aos jornalistas que a «situação era explosiva e que grupos ameaçadores tinham lançado fogo a uma série de casas de aldeia, deixando centenas de pessoas sem lar».

A mesma fonte acrescentou que o exército e as forças paramilitares tinham sido enviados para as áreas mais afectadas.

Armas Soviéticas

A União Soviética concordou em fornecer equipamento bélico às Forças Armadas da Índia no valor de 1.630 milhões de dólares, anunciou a agência noticiosa oficial indiana.

A notícia atribuída a círculos do ministério indiano Defesa, não refere qual o tipo de armamento que a União Soviética fornecerá, mas pensa-se que na ordem de encomenda estão incluídos tanques pesados de assalto T-72.

Chefiou a delegação indiana em Moscovo um alto funcionário do ministério da Defesa, o qual se reuniu com o titular soviético da pasta da Defesa, Marechal Admitri Ustrinov, e com os chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas.

De acordo com as mesmas fontes, a República da Índia terá dezassete anos para pagar o equipamento, a uma taxa de juro anual de 2,5 por cento.

A China não se opõe ao rearmamento do Japão

O primeiro-ministro chinês, Hua Guofeng, afirmou hoje que o seu país não tinha intenção de interferir nos esforços do Japão para aumentar as suas capacidades de defesa, revelaram fontes do Governo japonês.

Hua, numa visita de Estado de cinco dias ao Japão, disse ao primeiro-ministro, Masayoshi Ohira, que a defesa era um assunto para o Governo e o povo japonês decidirem.

Ohira declarou que os Estados Unidos pretendiam que o Japão aumentasse a sua capacidade de defesa, mas compreendiam a sua posição e limites financeiros.

Durante os últimos meses, após as crises do Irão e do Afeganistão. Washington aumentou a pressão sobre o Japão para melhorar as suas defesas, e especialmente desempenhar um maior papel na guarda das rotas marítimas do Pacífico Norte.

Hoje, na sua segunda série de conversações, Hua e Ohira concordaram em estabelecer uma conferência ministerial que ajude a promover laços estreitos entre os dois países.

Hua prometeu fornecimentos estáveis de petróleo chinês ao Japão, sem apresentar qualquer compromisso concreto, acrescentaram.

Ohira disse que os empréstimos propostos do Japão, à China Popular pra o ano fiscal de 1980, que se iniciou o mês passado, seriam finalizados através de consultas a nível de trabalho no fim destè ano.

Estreitos laços

O secretáfrio norte-americano da Defesa, Harold Brown disse terça-feira que os Estados Unidos prevêem o fortalecimento dos laços da Defesa com a China, durante a visita do vice-primeiro-ministro chinês, Geng Biao.

Biao, que chegou terça-feira aos Estados Unidos, encontrou-se com Brown no Pentágono, iniciando uma visita de cinco dias a Washington, destinada a estabelecer as bases para uma cooperação militar limitada entre os dois países.

Funcionários norte-americanos da Defesa revelaram que Brown disera a Geng que os Estados Unidos estavam preparados para discutir a venda a Pequim de alta tecnologia seleccionada e de equipamento militar de poio, mas não de armas.

Tais vendas não estão actualmente a ser oferecidas à União Soviética, disseram alguns funcionários.

Geng encontrar-se-á hoje com Carter na Casa Branca, bem como com o secretário de Estado, Edmund Muskie.

Separadamente, o ministro chinês encontrar-se-á com o conselheiro de Carter para a Segurança Nacional, Brezinski, e com os membros da comissão para as Forças Armadas do Congresso.

Livro Branco dos "giscardianos"

A França deve adoptar a bomba de neutrões

A adopção pela França da bomba de neutrões, no quadro da sua força de dissuasão, encontra-se em lugar destacado num Livro Branco apresentado em Paris pela UDF (União para a Democracia Francesa-Giscardianos) no sentido duma actualização da defesa nacional francesa.

Jean-Marie Daillet, presidente da Comissão da Defesa da componente giscardiana da maioria, sublinhou que «a perspectiva duma batalha» táctica, necessita «um armamento nuclear táctico abundante e com uma boa eficácia operacional, e, portanto, da bomba de neutrões».

Este relatório constitui também uma severa advertência à opinião pública em relação ao perigo, perante a actual evolução da situação internacional, constituido pelo «excesso de armamento» da União Soviética, apresentada pela primeira vez como o agressor potencial da Europa, num documento emanado dum partido político muito próximo do poder.

Segundo o relatório, ao equipar-se com um armamento nuclear táctico abundante, a França procuraria «contrabalançar a enorme superioridade do adversário em armamentos clássicos». «Não se trata de aceitar uma batalha prolongada, mas sim de, mostrando-se capaz de exercer um poder de choque máximo, dar á batalha o seu pleno poder de dissuasão», acrescenta o documento da UDF.

Esta recomendação faz correr o risco de suscitar discussões no seio da maioria, cuja outra componente, o, Partido Gaullista, RPR sem sje opor basicamente à bomba de neutrões, não a considera contudo como uma prioridade.

Mas os observadores esperam uma reacção ainda mais violenta dos gaullistas, e da oposição socialista e comunista perante o que alguns já consideram como o início do regresso da França à Aliança Atlântica.

Com efeito, o documento da UDF defende o reforço da solidariedade atlântica e até apresenta a ideia de ser a França a tomar a iniciativa dum acordo europeu no domínio da defesa, semq ue se ponha contudo a questão de regressar à organização militar integrada da NATO.

Cooperação militar Moçambique-Zimbabwe

A confirmação oficial da cooperação militar entre Moçambique e o Zimbabwe é hoje publicada pela primeira vez na imprensa moçambicana.

Três membros da direcção da Frelimo – Armando Guebuza, Sebastião Mabote e Jacinto Veloso – conferenciaram ontem em Salisbúria com o ministro de Estado Emerson Muangarwa e com os responsáveis pela defesa e segurança do Zimbabwe.

Na reunião, participou também o comandante da Força Aérea Moçambicana, João Américo Mpfumo, e depois dela surgiu um comunicado em que se confirma haverem sido definidas as formas práticas de coordenação entre os dois países vizinhos nas áreas vitais da segurança.

Embora sem que isso seja publicado na impresna de Maputo, sabe-se, entretanto, que o exército e a Aviação moçambicanos estão empenhados numa ofensiva contra grupos de rebeldes que actuam no sul da província de Manica., e que essa ofensiva está a ser coordenada com as Forças Armadas do Zimbabwe (presentes do outro lado da fronteira).

Confronto na África do Sul entre as Igrejas e o Poder

Numa atmosfera de confronto entre as Igrejas e o Estado, 53 dirigentes religiosos negros e brancos foram ontem inculpados, depois de terem participado numa manifestação proibida. A sua inculpação foi-lhes notificada, depois de uma noite passada em celas diferentes, consoante o seu grupo racial, nos calabouços da Polícia de Joanesburgo.

Os 53 eclesiásticos, ente os quais o bispo anglicano de Joanesburgo, Timothy Bavin, e o secretário-geral do Conselho Sul-Africano das Igrejas (SACC, o bispo Desmond Tutu, foram depois soltos sem mesmo terem de pagar caução. O seu julgamento foi adiado para 1 de Julho.

Os religiosos tinham organizado na véspera um desfile no centro da cidade, para protestar contra a detenção, no sábado passado, do reverendo John Thorne, antigo secretário-geral do Conselho Sul-Africano das Igrejas, interpelado por ter pronunciado um discurso aos estudantes mestiços em greve. O reverendo Thorne foi solto no mesmo momento em que chegaram os 53 prelados detidos. Thorne, por sua vez, foi inculpado por ter participado numa manifestação proibida.

A manifestação sem precedentes dos dirigentes religiosos foi descrita pelo secretário-geral do Conselho das Igrejas, como um acontecimento importante, de que o Governo deverá tomar nota. «O Conselho não é um agrupamento insignificante. Representa 15 milhões de cristãos», disse o bispo, que avisou as autoridades contra qualquer tentação de quererem tomar medidas contra ele.

Obote para presidente?

Com o regresso de Milton Obote, verificado ontem, principiou no Uganda a contagem decrescente para as eleições que, dentro de quatro meses, devem dar ao país uma nova administração civil.

Obote, após mais de nove anos de exílio na Tanzânia, prepara-se para ser o mais conhecido candidato à presidência da República e eventualmente reocupar o cargo de que Idi Amin o derrubou em Janeiro de 1971.

Crê-se em círculos políticos africanos que, com a eleição de Obote, o Uganda engrossaria a fileira dos países da África Austral e Oriental que defendem uma linha socialista de desenvolvimento.

Mais processos contra o jornal "Pour"

Um terceiro jornalista do semanário belga de esquerda «Pour» foi ontem pronunciado pelo juiz de instrução de Bruxelas pela «publicação de documentos que provam a organização de ficheiros de natureza política pelas duas polícias e a participação directa da Interpol em acções policiais de vigilância de activistas de esquerda.

«Pour» revelara recentemente a existência na Bélgica de campos de treino do «Vlaams Militanten Orde», organização de extrema direita flamenga, e a dos ficheiros políticos e sindicais (microfichas B da polícia judiciária). A semana passada denunciara as vendas de armas da Bélgica ao regime fascista do Uruguai.

A redacção do semanário declarou que o processo levantado contra mais um dos seus membros se integra no quadro duma «repressão crescente da Imprensa a nível europeu». A repressão de que é alvo o jornal «Pour» relaciona-se também com as suas continuadas tentativas de denunciar a criação do chamado «Espaço judiciário europeu» que tem por objectivo conhecido a organização da repressão da criminalidade no âmbito da CEE, mas que se receia possa vir a servir à repressão política e sindical.

Parlamento espanhol debate moção de censura

Inicia-se operação "substituição do presidente"

MADRID, 28 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Começa hoje no Parlamento de Madrid o debate e a votação da moção de censura apresentada por Felipe Gonzalez, líder do Partido Socialista, contra Adolfo Suarez e o Governo da UCD.

É improvável que os socialistas, que de momento só contam com o apoio explícito dos comunistas, consigam fazer passar a moção de censura – o que permitiria a Felipe Gonzalez passar a ser o Presidente do Governo espanhol –: cerca de vinte votos separam Gonzalez de uma vitória parlamentar que ainda parece longínqua. Desconhece-se, por enquanto, a quem darão os seus votos os pequenos partidos parlamentares: os nacionalistas bascos e catalães não têm posições definidas, assim como os andaluzes do PSA. Parece possível que Manuel Fraga dê os nove votos do seu grupo, «Coligação Democrática», à UCD.

Com isto, desenha-se a partir de hoje um pacto parlamentar que, segundo os observadores políticos, terá uma grande repercussão no futuro: o deslocamento da UCD para a direita, cada vez mais evidente, que contará com o apoio explícito de Fraga – ex-ministro de Franco e considerado um «duro» em todos os meios – e dos seus homens.

Esta deslocação para a direita do partido do Governo terá, além destas, outras leituras, às quais a moção de censura apresentada pelos socialistas não parece alheia. De acordo com a maior parte dos observadores políticos, a moção vai de encontro a um mais rápido desgaste de Suarez, de forma a facilitar a substituição desta figura por outra da União do Centro Democrático.

Apesar do seu passado franquista, Suarez não é um homem em quem a direita tenha uma confiança absoluta, especialmente pela sua atitude decidida aquando da transição para a democracia. Por outro lado, o presidente espanhol é um homem evidentemente cansado e desfazado na etapa actual, em que os poderosos grupos económicos procuram definir mais nitidamente um modelo económico liberal «à antiga».

Por isso, de acordo com certas fontes, depois do debate e da votação que começam esta tarde – e que serão ganhos pelo partido de Suarez, por um número de votos relativamente pequeno–, terá início a manobra «substituição do presidente». Aparentemente, os fortíssimos grupos bancários, a Igreja e talvez a própria Zarzuela (o palácio real) já apoiam uma nova figura política para chefiar a UCD até às eleições legislativas, previstas para 1983: Landelino Lavilla.

Lavilla, actual presidente do congresso dos deputados e antigo ministro da Justiça, é considerado um dos homens mais conservadores da UCD. Decerto a figura mais visível do sector democristão do partido governamental, Lavilla tem o apoio indiscutível da Igreja, da Banca – está ligado ao maior banco espanhol, o Banesto – e também, naturalmente, das confederações patronais, que acabam de mostrar explicitamente ser contra qualquer possibilidade, mesmo remota, de Felipe Gonzalez ascender à presidência do Governo, mostrando assim como é difícil em Espanha qualquer passo para um governo socialista.

Landelino Lavilla, que não é actualmente uma imagem popular em Espanha, conta também com o apoio de importantes sectores da Impresna – começando pelo diário católico «Ya» e a cadeia provincial da **Editorial Católica.** Neste sentido, havia que ter em conta recentes movimentos dentro do mundo da Imprensa escrita espanhola, entre eles o afastamento do director do «Diário 16» e do actual director de «El Pais», que ontem disse, num encontro com correspondentes estrangeiros, apesar da sua actual rejeição do actual presidente do Governo, que «preferia mil vezes Suarez a Lavilla».

Com estas manobras em pano de fundo no interior da UCD, o debate parlamentar desta tarde adquire o seu verdadeiro significado: trata-se simplesmente de mostrar ao povo espanhol a debilidade do actual chefe do Governo, mesmo que este ganhe a votação. É, evidentemente, um jogo muito perigoso.

Klaus Croissant impedido de trabalhar

O advogado Klaus Croissant foi hoje destituído definitivamente por um tribunal da Alemanha Federal do direito de exercício da sua profissão na RFA.

O Ministério da Justiça de Baden-Wuerttemberg tomara a decisão de retirar a Croissant o direito de exercer a advocaia quando o conhecido advogado do grupo Baader-Meinhof fugiu para França, onde pediu asilo político.

Posteriormente extraditado para a RFA a fim de ser julgado sob a acusação de «apoio a uma organização criminosa», Croissant foi considerado culpado em Fevereiro de 1979 e condenado a dois anos e meio de prisão. Foi libertado em Dezembro último.

A sua extradição para a RFA deu origem a um intenso movimento de solidariedade internacional e verificou-se em oposição às kxrmas do direito internacional que se referem ao direito de asilo. A interdição profissional de que agora é alvo Klaus Croissant, ao mesmo tempo que da Holanda são extraditados (há dois dias) sem julgamento, quatro bascos suspeitos de pertencerem à ETA, e ao mesmo tempo que mais um jornalista belga (ver noutro local desta página) é inculpado por denúncia da vigilância exercida pela polícia em relação a militantes de esquerda, dão uma ideia clara do perigo que correm as liberdades democráticas, mesmo nos países da CEE.

Amnistia denuncia condições prisionais

A organização de defesa dos direitos humanos «Amnistia Internacional» criticou hoje tratamento infligido aos detidos por terrorismo nas prisões da República Federal da Alemanha.

Muitos presos condenados ou suspeitos por terrorismo têm sido colocados em situação de isolamento ou quase isolamento, bem como em regime de observação em «alas silenciosas» especiais, pintadas de branco, com iluminação eléctrica permanente e com os ruídos reduzidos ao mínimo.

O memorando da AI, divulgado em Londres, reconhece que as «alas silenciosas» não têm sido usadas recentemente, mas afirma que snas novas prisões de alta segurança existem zonas que não têm esse nome mas têm as mesmas características.

Investigações levadas a cabo por aquela organização humanitária revelam que tais condições «podem causar – e causam algumas vezes – graves transtornos físicos e psicológicos».

O documento cobre o período entre 1977 e Março de 1978, focando sobretudo as condições enfrentadas nas prisões por membros da «Reacção do Exército Vermelho» e de duas organizações resultantes de cisões do grupo «Baader-Meinhof».

«Numa prisão, (Zweibrucken), dois presos não tiveram quaisquer contactos com outeros reclusos – a não ser um com o outro – durante quatro anos, depois de cada um deles passar três anos em isolamento» – afirma-se no memorando da Amnistia. Investigações diversas mostraram que o isolamento causa várias doenças, eentre as quais hipotensão (tensão arterial baixa) e depressão. A Amnistia Internacoional conclui que a privação sensorial «produz rapidamente sintomas de doença mental».

Doe impedido de participar na cimeira de Lomé

Samuel Doe, que depôs recentemente, após um golpe de Estado, o presidente da Libéria, Wiliam Tolber, pouco depois passado pelas armas juntamente com 12 dos seus colaboradores mais prpos, não foi admitido na cimeira económica dos países da África Ocidental, por pressões, sobretudo da Nigéria e da Costa do Marfim.

Doe, que aparentemente apareceu na conferência de Lomé, sem ter sido convidado, foi dissuadido de ocupar o lugar da Libéria, onde chegou a sentar-se, armado e com fato completo de combate. Mais tarde, a bandeira da Libéria foi retirada do mastro respectivo. A delegação liberiana não fez comentários.

PALÁCIO DA JUSTIÇA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO — 5.º PISO

PROCESSO N.º 5543

2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª secção, e nos autos de execução ordinária que Palmira Augusta da Silva Guisado Espada, viúva, doméstica, residente na Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 6, em Sines instaurou contra a Sociedade Dursil — Rpresentações, Limitada, com sede na Rua Rovisco Pais, n.º 22-1.º, em Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os sucessores do seguinte credor já falecido, JOSÉ PEREIRA SALES, que teve a sua última residência na Rua Damião de Góis, n.º 42-r/chão, direito, em Algés, para, no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto da venda dos bens penhorado à executada, que são os descritos sob os n.ºs 6972 e 1196 da 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, e 13135 (Fracções F e P) da 5.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, desde que sobre tais bens gozem de garantia real.

Lisboa, 17 de Maio de 1980.

O Juiz de Direito,
a) António Máximo da Silva Guimarães

A Escrivã Adjunta,
a) Cristina Maria de Jesus

PALÁCIO DA JUSTIÇA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUIZO — 2.º PISO

PROCESSO N.º 5543

2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª Secção e nos autos de execução ordinária que Palmira Augusta da Silva Guisado Espada, viúva, doméstica, residente na Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 6, em Sines instaurou contra a Sociedade Dursil — Representações, Limitada, com sede na Rua Rovisco Pais, n.º 22-1.º, em Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os sucessores do seguinte credor já falecido, MANUEL PIRES, que teve a sua última residência no Lugar de Tornada, freguesia de Lapela, Monção, para, no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto da venda dos bens penhorados à executada, que são os descritos sob os n.ºs 6972, 1196 da 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa e 13 135 (Fracções F e P) da 5.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, desde que sobre tais bens gozem de garantia real.

Lisboa, 17 de Maio de 1980

O Juiz de Direito, a)
António Máximo da Silva Guimarães.

A Escrivã Adjunta, a)
Cristina Maria de Jesus.

PALÁCIO DA JUSTIÇA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO — 5.º PISO

PROCESSO N.º 5 543

2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª Secção e nos autos de execução ordinária que Palmira Augusta da Silva Guisado Espada, viúva, doméstica, residente na Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 6, em Sines instaurou contra a Sociedade DURSIL — REPRESENTAÇÕES, LIMITADA, com sede na Rua Rovisco Pais, n.º 22-1.º, em Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando o credor MANUEL GOMES BATISTA, ausente em parte incerta, e com última residência conhecida no Campo do Carvalhal, Estarreja, e os sucessores do credor já falecido, ANTÓNIO MARIA RODRIGUES, que teve a sua última residência na Rua do Cadaval, Salreu, Estarreja, para, no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto da venda dos bens penhorados à executada, que são os descritos sob os n.ºs 6 972, 1 196 da 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa e 13 135 (Fracções F e P0 da 5.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, desde que sobre tais bens gozem de garantia real.

Lisboa, 17 de Maio de 1980

O Juiz de Direito
António Máximo da Silva Guimarães

A Escrivã Adjunta
Cristina Maria de Jesus

PALÁCIO DA JUSTIÇA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO — 5.º PISO
PROCESSO N.º 5543
2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª secção e nos autos de execução ordinária que Palmira Augusta da Silva Guisado Espada, viúva, doméstica, residente na Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 6, em Sines instaurou contra a Sociedade Dursil — Representações, Limitada, com sede na Rua Rovisco Pais, n.º 22-1.º, em Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores ELVIRA GOMES MARQUES, ADELINO AFONSO DA SILVA, JAIME CARDOSO DA SILVA, MARIA IDELTA VIEIRA DA SILVA e MARIA DA PIEDADE GATO, ausentes em parte incerta e com últimas residências conhecidas, respectivamente, em Rua de São Filipe Nery, n.º 26, Rua Domingos Reis Quita, n.º 4-1.º Esq.º, Estrada de Benfica, n.º 261-A, Rua do Ouro, n.º 292-1.º andar e Av. Duque de Ávila, 18-4.º Esq.º, todas em Lisboa, para, no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto da venda dos bens penhorados à executada, que são os descritos sob os n.ºs 6972, 1196 da 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, e 13135 (Fracções F e P) da 5.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, desde que sobre tais bens gozem de garantia real.

Lisboa, 17 de Maio de 1980

O Juiz de Direito,
António Máximo da Silva Guimarães

A Escrivã Adjunta,
Cristina Maria de Jesus

PALÁCIO DA JUSTIÇA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO — 5.º PISO

PROCESSO N.º 5543

2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª Secção e nos autos de execução ordinária que Palmira Augusta da Silva Guisado Espada, viúva, doméstica, residente na Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 6, em Sines instaurou contra a Sociedade Dursil — Representações, Limitada, com sede na Rua Rovisco Pais, n.º 22-1.º, em Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os sucessores do seguinte credor já falecido, LAURINDA DE JESUS ELIAS, que teve a sua última residência na Estrada 28 de Maio, Vivenda Laurinda Elias, Porto Brandão, Almada, para no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto da venda dos bens penhorados à executada, que são os descritos sob os n.ºs 6972, 1196 da 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa e 13135 (Fracções F e P) da 5.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, desde que sobre tais bens gozem de garantia real.

Lisboa, 17 de Maio de 1980.

O Juiz de Direito,
a) António Máximo da Silva Guimarães

A Escrivã Adjunta,
a) Cristina Maria de Jesus

PALÁCIO DA JUSTIÇA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO — 5.º PISO

PROCESSO N.º 5543

2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

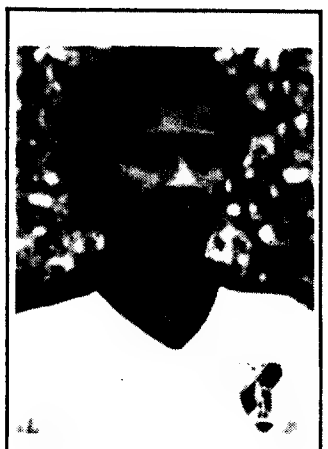
Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª Secção e nos autos de execução ordinária que Palmira Augusta da Silva Guisado Espada, viúva, doméstica, residente na Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 6, em Sines instaurou contra a Sociedade Dursil — Representações, Limitada, com sede na Rua Rovisco Pais, n.º 22-1.º, em Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os sucessores do seguinte credor já falecido, LEANDRO GOMES FERREIRA, que teve a sua última residência em Albergaria-a-Velha, para, no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto da venda dos bens penhorados à executada, que são os descritos sob os n.ºs 6972, 1196 da 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa e 13 135 (Fracções F e P) da 5.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, desde que sobre tais bens gozem de garantia real.

Lisboa, 17 de Maio de 1980

O Juiz de Direito,
a) António Máximo da Silva Guimarães.

A Escrivã Adjunta,
a) Cristina Maria de Jesus.

Desporto



Manaca: suspeição sobre um homem

O futebolista Manaca e a direcção do Vitória de Guimarães chegaram ontem a um acordo para a rescisão do contrato com o jogador que surge na sequência do mau ambiente vivido em Guimarães em face do autogolo de Manaca no encontro em que o Sporting triunfou por 1-0, para o campeonato da primeira divisão. Manaca (33 anos), ingressou no Sporting em 1966, transferindo-se depois para o Guimarães na época 1978-79.

Ferreira da Costa, «capitão» da equipa vimaranense, está solidário com o o colega Manaca, negando que o seu companheiro tivesse aceitado «colaborar» no triunfo do Sporting. Ferreira da Costa refere que Manaca é um profissional honesto com carácter bem definido. «O que se pretende com isto é uma verdadeira caça ao homem». sustentou Ferreira da Costa.

Os jogadores do Vitória de Guimarães em comunicado divulgado ontem, repudiam as afirmações do dirigente portista Pinto da Costa, o qual acusa Manaca. Pinto da Costa, numa entrevista a um periódico nortenho, disse ter recebido vários telefonemas relatando contactos do jogado com o Sporting, asseverando que Manaca teve influência no resultado final pelo que vira na televisão.

Os futebolistas do Vitória de Guimarães solidários com Manaca, consideram que as afirmações de Pinto da Costa servem como desculpas perante os insucessos do FC do Porto no campeonato.

Por seu lado, António José Oliveira, chefe do departamento de futebol do Vitória de Guimarães, lamentou o que se está a passar em redor do jogador, assegurando que tudo isto só serve para criar um mau ambiente na cidade. Afirmou que o clube carecia de provas para suspender o jogador, acrescentando que Manaca é um profissional honesto e íntegro. Assinalou que, em jogos anteriores, como Beira-Mar e o Belenenses, a equipa sofrera dois autogolos, considerando infeliz o lance de Manaca. Mais observou que as afirmações de Pinto da Costa se inserem numa campanha que visa destruir moralmente os futebolistas dos Guimarães.

O chefe do Departamento de Futebol divulgou que os jogadores Almiro, Dinho e Vítor Manuel serão dispensados no final da temporada. Nesta lista estava também incluído o nome de Manaca, que entretanto, rescindiu o contrato com o clube, por comum acordo.

Garrido a arbitrar

Hamburgo e Nottingham esta noite, em Madrid

Os responsáveis técnicos do Nottingham Forest e do Hamburgo divulgaram a constituição das equipas que hoje se defrontam em Madrid, na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de futebol.

O Nottingham Forest (da Inglaterra) alinhará com Peter Shilton, Viv Anderson, Frankie Gray, John McGovern, Larry Llloyd, Henny Burns, Martin Neill, Ian Bowyer, Gary Birtles, Gary Mills, e John Robertson.

O Hamburgo utilizará, Rudi Kargus, Manfred Kaltz, Peter Nogly, Ivam Buljan, Dietmar Jakobs, Gaspar Nemering, Félix Magath,Kevin Keegan (ou Holger Hieronymus), Wili Reimann, Horst, Hrubesch (ou Keegan) e Juergen Milewski.

O encontro disputa-se no Estádio Santiago Bernabéu sendo arbitrado pelo português António Garrido, ajudado por Mário Luis e Inácio de Almeida.

O Nottingham Forest, encontra-se instalado em Navacerrada, nas montanhas ao norte de Madrid, enquanto o Hamburgo permanece na capital.

Brian Clough disse que o treino da turma do Nottingham Forest, actual campeão europeu, foi «duro» porque «apesar dos jogadores terem efectuado 60 jogos, não se debatem com problemas físicos. «O que me preocupa é a lesão de Trevor Francis, que não poderá jogar», observou o técnico britânico.

O avançado Shilton, o melhor marcador da equipa, afirmou ter esperança num bom resultado: «Somos mais fortes que o nosso adversário» – disse.

O Nottingham Forest conquistou a Taça dos Clubes Europeus, a 31 de Maio de 1979, ao vencer (em Munique) o Malmoe (Suécia) por 1-0, com um golo apontado por Trevor Francis.

O jugoslavo Branco Zebec, treinador da equipa do Hamburgo, frisou que o encontro «não vai ser fácil», pois irão «defrontar-se dois conjuntos que praticam um tipo de futebol diferente».

Zebec acrescentou que «tem equipa para ganhar» considerando Keegan como uma peça importante para a manobra da equipa, assim como Hrubesch. «Nós também disputamos sessenta jogos», assinalou Zebec, mas «se me perguntar se os meus jogadores estão cansados eu respondo-lhe depois do encontro».

Bilheteira fraca

Apenas 20 mil dos oitenta mil bilhetes foram já vendidos para o jogo. Os clubes reenviaram cerca de quatro mil bilhetes cada um, porque não conseguiram arranjar compradores devido ao preço elevado das viagens para Madrid.

Informadores admitem que se registe uma afluência de quarenta a cinquenta mil pessoas (metade da lotação do estádio) em face da transmissão do encontro pela televisão.

A final da Taça dos Campeões Europeus disputada com a menor afluência do público foi realizada em 1961, em Berna, entre o Benfica e o Barcelona, registando-se apenas a presença de 28 mil espectadores.

Beckenbauer de volta

Franz Beckenbauer, que alinha no Cosmos de Nova Iorque, ingressa na próxima temporada no Hamburgo. A transferência não foi confirmada pela Warner Communications, proprietária do clube norte-americano.

O presidente do Hamburgo, disse que as conversações com Beckenbauer e o seu representante Robert Schwan terminaram e que se chegou a acordo para a assinatura de um contrato válido por duas tempradas.

Beckenbauer, (34 anos) «capitão» da selecção alemã que conquistou o «Mundial»-74, afirmou recentemente estar decepcionado com o nível do futebol norte-americano e com a tendência para alterar as regras do jogo reconhecidas pela Federação Internacional (Fifa).

Campeonato francês

Ao derrotar o Laval por 4-1, em jogo da última jornada do campeonato francês da 1.ª Divisão, o Nantes foi o vencedor do torneio. Em 2.º e 3.º lugares, classificaram-se respectivamente o Sochaux e o Saint-Etienne, que assim conquistaram um lugar na «Taça UEFA». Desceram de vidisão o Marselha e o Brest, que se classificaram respectivamente em 19.º e 20.º lugares.

Eis os resultados da última jornada:

Angers, 2 - Vallencinnes, 1; Sochaux, 1 - Monaco, 0; Brest, 7 -Marselha, 2; Paris SG, 2 - Lyou, 1; Lens, 4 - Metz, 1; Nancy, 1 -Lille, 0; St. Etienne, 2 - Bastia, 0; Estrasburgo, 4 - Bordeus, 0; Nice, 1 - Nimes, 0 e Nantes, 4 - Laval, 1. Classificação final:

1.º Nantes (57 pts.); 2.º Sochaux, (54); 3.º Saint-Etienne (54); 4.º Mónaco (50); ... 19.º Marselha (24); 20.º Brest (15).

«Taça» belga

A equipa do Beveren qualificou-se, para a final da «Taça da Bélgica», ao bater na 2.ª mão da meia final o Standard de Liège, por 1-0. No encontro da 1.ª mão as duas equipas tinham empatado a zero bolas.

O Beveren disputará a final com o Waterschei.

«Taça Suíça

O F.C. Sion venceu, em Berna, a final da «Taça Suíça», ao bater o Young Boys (de Berna) por 2-1.

«Barça» quer Kempes

Depois de ter tentado a contratação de Diego Maradona, o Barcelona acaba de fazer uma oferta de 300 milhões de pesetas ao Valência, para assegurar os serviços do argentino Mário Kempes. Os dirigentes do Valência, contudo, continuam a declarar que Kempes é inegociável.

Recorda-se que o Barcelona deixa de contar, no final da temporada, com o concurso de Kevin Keegan.

Ajax «compra»

O Ajax, campeão holandês assegurou o concurso do «internacional» Piet Hamberg para as próximas três temporadas. O «internacional» holandês representará nas três últimas temporadas o Servette (da Suíça).

Hoje na Madeira: Sporting e Benfica

O Sport Lisboa e Benfica e o Sporting Clube de Portugal defrontam-se esta noite, no Estádio dos Barreiros, no Funchal. A receita deste desafio reverte, na totalidade, para as vítimas do sismo que assolou os Açores, no primeiro dia deste ano.

A iniciativa deste Benfica-Sporting foi da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos que logo contou com a adesão graciosa e solidária dos dois clubes.

Na região Autónoma da Madeira, esta acção de solidariedade mereceu os apoios do Governo Regional e da Câmara Municipal do Funchal, que cede o Estádio dos Barreiros.

As equipas viajam em avião cedido, gratuitamente, pela Força Aérea Portuguesa.

O coordenador da Comissão de Gestão do Sporting, João Rocha, vai propor ao Real Madrid a realização da primeira Taça Ibérica em futebol – afirmou à ANOP aquele dirigente «leonino».

João Rocha irá contactar o presidente dos campeões de Espanha, Luís Carlos, para a realização da competição em dois jogos a disputar no Estádio de Alvalade e no Estádio Santiago Bernabéu.

Presidência associativa

A presidência do executivo da Associação de Futebol de Lisboa continua em equação, embora a indicação para o posto pertença ao Belenenses. Indigitado para o cargo, há largo tempo, o dr. Jaime Monteiro foi agora preterido pelo seu próprio clube que, à última hora, prefere o nome do major Florentino Antunes.

Oliveira operado

O futebolista «internacional» Oliveira é operado hoje pelo médico dr. Espregueira Gomes, no Hospital Santa Maria a um osso da omoplata esquerda. O portista Oliveira fracturou o ligamento que «une a clavícula ao acrómio num choque sofrido com o boavisteiro Fernando (defesa-central) no jogo de domingo passado no estádio das Antas.

O médico do F.C. Porto dr. Domingos Gomes, afirmou que Oliveira terá que fazer uma fixação para consolidar a fractura, o que o impedirá de jogar em Espinho (na última jornada do campeonato) na final da «Taça de Portugal» e no «Torneio de Badajoz».

Colapso de Alves

João Alves (Paris Saint Germain) sentiu-se indisposto sete minutos antes do fim do jogo com o Leão, disputado ontem à noite (no Parque dos Príncipes) e que contava para a última jornada do capeonato de França da 1.ª Divisão. Tendo (subitamente) sentido dificuldade em respirar, pediu para sair foi imediatamente substituído O médico do clube parisiense, que o examinou, concluiu que o seu estado não apresentava nenhum carácter de gravidade, pelo que o jogador foi para a sua casa.

Reforço para a Madeira

Quim Manuel do Castelo Branco (da terceira divisão) é um reforço já certo para o Marítimo, enquanto Meireles (Rio Ave) foi contratado por outro clube madeirense: o Nacional.

Marítimo viaja

A equipa de futebol do Marítimo inicia no próximo domingo uma digressão de 18 dias pela Venezuela, conforme o «DL» já tinha anunciado em Fevreiro passado.

Totobola: números

Trezentos e setenta e seis apostadores do Totobola, dos quais nove de Moçambique, acertaram em treze resultados no concurso de domingo. Cada «totalista» receberá um prémio de 34.853 escudos e quarenta centavos.

Com 12 resultados certos foram apuradas 7382 apostas, das quais 243 de Moçambique, cabendo a cada uma o prémio de 1775 escudos e vinte centavos.

TOTOBOLA *jogue connosco*

Belenenses-Estoril	1
Varzim-Guimarães	1
Boavista-Beira-Mar	1
Espinho-Porto	2
Braga-Rio Ave	1
Portimon.-Setúbal	1
Marítimo-Benfica	X
Bragança-Salgueiros	X
Leixões-Chaves	2
O. Bairro-A. Viseu	X
Oriental-Lusitano	X
Barreirense-Amora	2
Olhanense-C. Piedade	2

Itália: outro escândalo

A avançado Giuseppe Savoldi (Bolonha) suspenso por três anos e meio por envolvimento no caso das apostas clandestinas, foi ironicamente autor do golo da vitória no jogo com o Avellino, submetido a investigação pela Comissão de Disciplina da Federação de futebol de Itália.

O encontro, disputado a 10 de Fevereiro, terminou com triunfo do Bolonha (1-0) mas, de acordo com a sentença proferida, o resultado tinha sido estabelecido ao contrário, entre representantes do Bolonha e os apostadores Mássimo Cruciani e Álvaro Trinca.

O Bolonha foi o clube que sofreu sanções mais duras: cinco pontos de penalização, três anos e meio de suspensão para Savoldi e Petrini, um ano para o presidente Tomasso Fabretti, seis meses para o director Riccardo Sogliano e três meses para o jogador Colomba. A comissão de disciplina da federação puniu também Franco Cordova (Avelino) com 13 meses de suspensão. Stefano Pellegrini (Avellino) por um ano e o defesa Chiodi (Milão) por três meses.

O caso de Pellegrini é o mais grave, pois na última semana tinha sido condenado a cinco anos de suspensão.

Foram absolvidos neste segundo processo os clubes Juventus, Avellino e Lazio, os presidentes da Juventus, os treinadores do Bolonha e da Juventus e os jogadores Wilson, Manfredonia e Giordano (Lazio), Pellegrini, Di Somma e Cattaneo (Avellino), Dossena, Zinetti e Paris (Bolonha).

A severidade das penas impostas ao Bolonha dizem que a Federação exagerou no caso do Milão e do Bolonha e deixou passar em claro o alegado envolvimento da Juventus.

Colectividades

Centro Desportivo Universitário de Lisboa

Novos corpos gerentes do CDUL foram eleitos. Nomes da Mesa da Assembleia Geral: Rui Amaral Neves; Fernando Ferraz; José Ambrósio e João Chasqueira. Conselho Fiscal e Disciplinar: José Manuel Henriques, João José Louro; Avelino J. Marques, António Ferreira Marques e Henrique Sousa.

Direcção: Fernando Franklin Dias; Jorge Sousa, Eduardo Marques, António Cunha, Gabriel Pires, João Marques, Maria Jacinta Fernandes, Paulo C. Castro, Jorge Campaniço e Filipe Soares de Melo. Conselho Técnico: Prof. Olímpio Coelho, Joaquim Pereira Carlos Lisboa; Fernando Mota e Eliseu Beja. Suplentes: Prof. Eduardo Cordovil, Mário Guimarães e António Valente.

Miguel Soares: vencedor do II Torneio «Jornal do Ténis» – (Grande Prémio Gillette)

"Onda verde" anda por aí

Uma **«Onda verde»** assolou o desporto na última semana, enquanto a nível internacional os Jogos Olímpicos de Moscovo concitaram as atenções gerais.

O Sporting esteve em foco em cinco modalidades. Ficou a um passo de conquistar os «nacionais» de futebol, andebol de sete e ténis de mesa, qualificou-se para a final da «Taça de Portugal» (masculina) de basquetebol e alcançou o 7.º lugar na «Taça dos Campeões Europeus de Atletismo», em Madrid. Os «leões» só falharam a frente europeia de hóquei em patins, onde o Benfica e o F. C. Porto asseguraram a presença nas meias-finais da «Taça dos Campeões» e das «Taças», ao mesmo tempo que o Oeiras fica afastado desta segunda competição.

Numa selecção portuguesa de ciclismo voltou a ser a melhor equipa ocidental na «Corrida da Paz», obtendo a 5.ª posição, depois de um contra-relógio decisivo.

Portugal ficou «exaequo» com a Roménia, na 6.ª posição do «Torneio Internacional de Juniores» da União Europeia de Futebol, disputado na RDA, que terminou com triunfo da Inglaterra.

O Benfica esteve também em foco: a sua equipa principal de futebol obteve o 3.º lugar no «Torneio de Paris», ao vencer o Ajax (de Amestedão) por 5-1 (cinco golos de Nené), e o antigo chefe de departamento de futebol, Romão Martins, foi considerado inelegível para o cargo de presidente da direcção da Federação (para que tinha sido eleito) por **«falta de espírito desportivo»**.

O Eintracht de Francfort conquistou a «Taça UEFA», em futebol, ao vencer o Borússia de Moenchengladbach, detentor do troféu, por 1-0, no jogo da segunda «mão» da final, depois de ter perdido por 3-2 no primeiro desafio.

A Irlanda do Norte ganhou pela primeira vez desde 1914, o campeonato britânico de futebol, ao derrotar o País de Gales, por 1-0. A última jornada do torneio, disputada em Glasgua, contou com a presença do árbitro português António Garrido, que dirigiu a partida entre a Escócia e a Inglaterra, que terminou com a vitória dos ingleses, por 2-0.

O Sporting venceu o Benfica, por 23-20, e ficou mais perto de conquistar o «Nacional» de andebol, a duas jornadas do termo da competição, pois dispõe de dois pontos de avanço sobre o 2.º classificado, o F. C. Porto.

Em basquetebol, os «leões» qualificaram-se para defrontar o Sangalhos na final da «Taça», depois de vencer o Atlético, por 114-103.

Em ténis de mesa, o Sporting, que derrotou o F. C. Porto, por 5-2, tem também praticamente ao seu alcance o título nacional, pois apenas lhe falta defrontar (em casa) o Belenenses e o Empregados no Comércio.

Fernando Mamede alcançou, nos 10 000 metros, o único êxito dos «leões» na «Taça dos Campeões Europeus de Atletismo em Piosta».

Luís Teixeira foi o português melhor classificado na «Corrida da Paz» (20.º lugar).

Duas equipas portuguesas qualificaram-se para as meias-finais das competições europeias de hóquei em patins. O Benfica eliminou o La Vendeenne (França) com 20-4 nos dois jogos e o F. C. Porto afastou o Coutras (França) com 23-8. O oeiras, vencedor das três últimas edições da «Taça das Taças», venceu o Sentmenat, por 4-2, mas falhou a qualificação, porque perdeu na primeira «mão» por 10-6.

Três recordes mundiais, dois de atletismo e um de natação, agitaram o panorama internacional. O campeão olímpico Jack Wszola (Polónia) estabeleu o recorde mundial do salto em altura (2,35 metros) e o soviético Serguei Litvinov bateu o do lançamento do martelo (81,66). A nadadora Petra Schmeider (RDA) alcançou o máximo mundial dos 200 metros estilos (2.13,09) retirando sessenta centésimos de segundop ao anterior recorde, que pertencia à norte-americana Tracy Caulkins.

O volante francês Michel Pignard venceu a «Rampa da Serra da Estrela», quarta prova do «Europeu» de montanha. Mário Silva, em 6.º lugar, foi o português melhor classificado.

Carter não impediu Jogos Olímpicos

Oitenta e cinco países aceitaram já vir a estar presentes nos Jogos Olímpicos de Moscovo. O conhecimento deste facto foi dado pelo Comité Olímpico Internacional e pela Comissão Organizadora dos Jogos Olímpicos de Verão. Para além dos 85 países referidos, já inscritos, sabe-se que 29 não estão interessados em participar, aguardando-se a decisão quanto a uma possível participação de 27 outras nações. A relação dos países que estarão em Moscovo é a seguinte: Afeganistão, Argélia, Andorra, Angola Austrália, Áustria, Bélgica, Benin, Burma, Botswana, Brasil, Bulgária, Camarões, Chipre, Colômbia, Congo, Costa Rica, Cuba, Dinamarca, República Dominicana, Equador, Espanha, Etiópia, Finlândia, França, Gabão, Grã-Bretanha, Grécia, Guatemala, Guiné, Guiana, Alto Volta, Hungria, India, Iraque, Irlanda, Islândia, Itália, Jamaica, Jordânia, Koweit, Laos, Leshoto, Líbano, Líbia, Luxemburgo, Madagáscar, Mali, Malta, Maurícias, México, Mongólia, Nepal, Nicarágua, Niger, Nigéria, Nova Zelândia, Uganda, Panamá, Holanda, Peru, Polónia, Porto Rico, Portugal, República Democrática Alemã, Coreia do Norte, Roménia, San Marino, Senegal, Seychelles, Serra Leoa, Sri Lanka, Suécia, Suíça, Surinam, Síria, Tanzânia, Checoslováquia, Trindade e Tobago, União Soviética, Venezuela, Vietname, Jugoslávia, Zâmbia e Zimbabwe, Total: 85.

Os países que rejeitaram o convite são: Albânia, República Federal da Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Bahrain, Bermuda, Ilhas Cayman, Canadá, China, Estados Unidos, Gâmbia, Honduras, Hong-Kong, Indonésia, Israel, Japão, Quénia, Liechenstein, Malásia, Malawi, Mauritânia, Paquistão, Paraguai, Filipinas, Singapura, Tailândia, Tunísia, Turquia e Uruguai. Total 29.

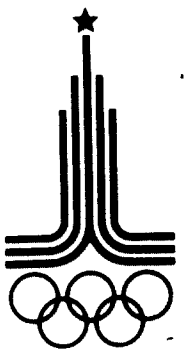
Os países que ainda não responderam ao convite são os seguintes: Antígua, Antilhas Holandesas, Bahamas, Barbados, Belize, Bolívia, República Centro-Africana, Chile, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Egipto, Fiji, Ghana, Haiti, Libéria, Mónaco, Marrocos, Noruega, Papua-Nova Guiné, El Salvador, Somália, Sudão, Suazilândia, Tchade, Togo, Ilhas Virgens e Zaire. Total: 27.

A Formosa, o Irão, Moçambique e Qatar seriam afastados dos Jogos, por, segundo o COI não preencherem os requisitos do regulamento daquela organização que superintende o olimpismo.

Estatística

O total dos participantes aos jogos de Moscovo é inferior ao registado em Montreal em 1976 onde estiveram 88 nações. O recorde de participação continua a pertencer à Olimpíada de Munique (em 1972) com 122 países, seguida do México em 1968, com 113 países.

A participação dos países nas olimpíadas da era moderna foi a seguinte: 1896, Atenas, 13 países; 1900 Paris, 20; 1904, St. Louis 11; 1908, Londres, 22; 1912, Estocolmo, 28; 1920, Amberes, 29; 1924, Paris, 44; 1928, Amesterdão, 46; 1932, Los Angeles, 40; 1936, Berlim, 49; 1948, Londres, 59; 1952 Helsínquia, 69; 1956, Melbourne, 67; 1960, Roma, 84; 1964- Tóquio 94; 1968, México, 113; 1972, Munique, 122; 1976, Montreal, 88 e 1980, Moscovo 85.



Boicote fracassou

O presidente do comité organizador da Olimpíada, Ignaty Novikov, considerou ter sido um fracasso a tentativa do presidente Carter de boicotar os Jogos de Moscovo.

Novikov saudou a este propósito os países que pela primeira vez participam nos Jogos Olímpicos, incluíndo Angola, Vietname, Seichelles, Laos, Botswana e Zimbabwé.

As falências

Privado dos seus três pilares, o bloco ocidental não poderá tentar sequer opor-se ao açambarcamento de medalhas qu Privado dos seus três pilares, o bloco ocidental não poderá tentar sequer opor-se ao açambarcamento de medalhas que os países de Leste se preparam para repetir.

Já há quatro anos (em Montreal) soviéticos, alemães orientais, polacos, búlgaros, cubanos, romenos e húngaros conseguiram a parte de leão, ao conquistarem cerca de dois terços das 612 medalhas em jogo. Entre as delegações desportivas não-socialistas só as dos Estados Unidos (94 medalhas), da Alemanha Federal (39) e do Japão (25) souberam assegurar um lugar no campo dos mais fortes.

Desta vez, não estarão lá para **limitar os estragos.**

Os dois principais desportos olímpicos (atletismo e natação) são os mais atingidos pela renúncia dos americanos e dos alemães ocidentais, o mesmo se verificando em relação à vela, aos desportos equestres e ao tiro, cujas federações internacionais invocaram razões de ordem desportiva para não se deslocarem a Moscovo. Também o judo e a ginástica, sem os japoneses, perderão muito do seu significado. O boxe será igualmente afectado pela ausência dos americanos.

As competições de Moscovo tão-pouco proporcionarão o encontro de basquetebol entre os Estados Unidos e a União Soviética, só por si um dos grandes atractivos dos Jogos.

Chagas e Agostinho no "Dauphine Liberé"

Marco Chagas e Joaquim Agostinho classificaram-se respectivamente em 29.º e 49.º na primeira etapa do «Dauphine Liberé», realizada ontem. Os dois ciclistas portugueses cortaram a meta integrados no pelotão.

O francês Patrick Frisou foi o vencedor da etapa disputada entre Evian e Macon, na distância de 202 quilómetros, gastando o tempo de 5 horas, 28 minutos e 25 segundos. O holandês Joop Zoetmelk conserva a «camisola amarela».

A classificação da etapa foi a seguinte: 1.º Patrick Friou, França, 528.25 (5.28.15 com os 10 segundos de bonificação); 2.º Sean Kelly, Irlanda, mesmo tempo (5.28.20 com os 5 segundos de bonificação); 3.º Johan Van de Velde, Holanda; 4.º Dietrich Thurau, RFA; 5.º Ferdi Van Den Haute, Bélgica; 6.º Paul Sherwen, Grã-Bretanha; 7.º Rony Claes, Bélgica; 8.º Charles Berard, França; 9.º Daniel Willems, Bélgica; 10.º Camiel Van Linden, Bélgica; 29.º Marco Chagas e 49.º Joaquim Agostinho.

Joaquim Agostinho ocupa o 27.º lugar na classificação geral, a 56 segundos do primeiro, o francês Seznec.

Acidente

Entretanto, em estado grave, foi internado no hospital de Evian o ciclista neo-zelandês Paul Jesson, vítima de acidente quando disputava o «Dauphine Liberé». Jesson chocou violentamente com um veículo que se encontrava estacionado numa descida, temendo-se que sofra de fractura craneana.

Giro do «Giro»

O italiano Gianbattista Baronchelli venceu a etapa da «Volta à Itália», disputada entre Palinuro e Campotenese, na distância de 145 quilómetros. Baronchelli gastou o tempo de 4 horas, 16 minutos e 41 segundos, à média de 33.894 quilómetros, batendo ao «sprint» um grupo de fugitivos que inclina o sueco Bert Johansson e os italianos Wladimiro Panizza e Mário Beccia.

O italiano Roberto Visentini conserva a camisola de guia da classificação geral.

Moscovo é meta

Catorze recordes do Mundo foram batidos desde o início da temporada. Os dois últimos (e mais surpreendentes), são o do polaco Jacek Wzola e o do alemão de leste Dietmar Moegenburg, que passaram a fasquia a 2,35 metros, no salto em altura, com 24 horas de intervalo, durante o fim de-de-semana do Pentecostes.

Destes 14 recordes, quatro dizem respeito ao lançamento do martelo. Os soviéticos, mestres da especialidade, ultrapassaram a barreira dos 80 metros. De momento, Sergei Litvinov detém o título de campeão com 81,66 metros, batendo o recorde no passado sábado, em Sotchi. Por outro lado, note-se que Moegenburg e o britânico Daley Thompson (8617 pontos no decatlo) são, entre os novos recordistas mundiais, os únicos que não pertencem ao campo socialista. Isto faz pensar que, se os atletas americanos estivessem motivados com a proximidade dos Jogos Olímpicos, a colheita dos recordes, já abundante, seria um facto excepcional.

Entretanto, o alemão federal Dietmar Moegenburg igualou em Rehlingen, RFA, o recorde mundial do salto em altura, estabelecido domingo pelo polaco Jacek Wszola, com 2,35 metros.

Moegenburg, 18 anos, tentou saltar 2,37 metros, mas desistiu depois da primeira tentativa, ao ressentir-se de uma antiga lesão no pé esquerdo.

Mais alto

Moegenburg será, salvo acidente, o primeiro homem a saltar 2,40 metros. Os melhores resultados de todos os tempos do salto em altura são os seguintes:

2,35 metros – Jacek Wzola (Polónia) 1980; Dietmar Moegenburg (RFA) 1980; 2,34 metros – Vladimir Yatchenko (URSS) 1978; 2,32 metros – Dwight Stones (EUA) 1976; Franklin Jacobs (EUA) 1978 (pista coberta); 2,31 metros – Rolf Beilschmidt (RDA) 1977; 2.30 metros – Alexandre Grigoriev (URSS) 1977; Ben Fields (EUA) 1978; Henry Lauterbach (RDA) 1978; Carlo Thranhardt, André Schneider e Gerd Nagel (RFA) 1979

Automobilismo

Catorze pilotos de Fórmula Um em risco de não alinharem no Grande Prémio de Espanha

Quatro pilotos franceses e a equipa da Ligier foram suspensos e não podem participar no Grande Prémio de Espanha de Fórmula Um no domingo – informou a Federação Francesa de Automobilismo.

O presidente da Federação Jean-Marie Balestre, igualmente presidente da Federação Internacional de Automobilismo, afirmou que a corrida do Grande Prémio da França (29 Junho) poderia estar ligada com o problema.

Os pilotos da Ligier, Jacques Lafitte e Didier Pironi, Jean-Pierre Jarier da Tyrrell, e Alain Prost da McLarem estão entre um grupo de corredores que não participaram nas reuniões de informação dos Grandes Prémios da Bélgica e do Mónaco.

Balestre informou que os pilotos foram coagidos pelos «managers», da sua equipa, inserindo-se esta atitude numa batalha entre os construtores de Fórmula Um e a Federação Internacional de Automobilismo.

Fontes ligadas à Federação Portuguesa de Automobilismo admitem, no entanto, que os corredores podem participar no Grande Prémio de Espanha desde que paguem multas.

Jean -Marie Ballestre, presidente da Federação Internacional Automóvel, não excluiu a hipótese de a partida do próximo Grande Prémio de Espanha, domingo em Jarama, ser apenas dada a uma dúzia de viaturas, no seguimento da suspensão de 14 pilotos após as corridas de Zolder e Mónaco.

Ballestre, falava aos microfones de Rádio Monte Carlo, como presidente da Federação Francesa conforme precisou, e não escondeu que ele próprio e os dirigentes franceses não cederiam em relação aos pilotos franceses implicados, Laffitte, Pironi e Jarier.

«Durante os Grandes Prémios da Bélgica e do Mónaco, lembrou um certo número de pilotos não se apresentaram na conferência prevista antes da corrida e tratando nomeadamente da segurança. Estes pilotos foram penalizados com uma multa que dos franceses apenas Alain pagou. Os outros foram então suspensos.

«Não excluo a hipótese de apenas estarem presentes à partida, domingo, em Espanha, dez ou doze viaturas se os pilotos não resolverem cumprir o Código Desportivo dentro do prazo legal».

Estes novos incidentes no seio da Fórmula 1 não são mais que um novo episódio da guerra que opõe a Federaçao Internacional e o seu presidente Ballestre a Associação dos Construtores dirigida por Bernie Ecclestone.

Os 14 pilotos que correm o risco de não poderem alinhar são Alan Jones, Ian Lamers, Mário Andretti, John Watson, Keke Roseberg, Ricardo Zuninoi Tiff Needell, Emerson Fitipaldi, Didiaer Pironi, Jacques Laffite, Nelson Piquet, Elio de Angelis, Jean Pierre Jarrier e Carlos Reuteman.

Após o anúncio da sua suspensão assim como a dos seus dois pilotos Jacques Lafitte e Didier Pironi, Guy Ligier declaroi terça-neira à noite m Vichy. «Nós duvidamos um pouco disso».

O construtor confirmou a decisão tomada de não pagar as multas. «Ver-se-à isso sexta-feira», acrescentou confirmando a sua intenção de se deslocar a Madrid para o Grande Prémio de Espanha, cujos treinos deverão iniciar-se sexta-féira de manhã. «Farão o Grande Prémio com seis automóveis, e nós teremos um fim-de-semana ao sol», ironizou (ainda) o construtor.

Indianapolis: Vitória de Johny Rutherford

O norte-americano John Rutherdford venceu a «500 Milhas de Indianápolis, cuja classificação final foi a seguinte:

1 – Johnny Rutherfor, Chaparral, 229,9 quilómetros por hora; 2 – Tom Sneva, Mclaren, 200 voltas; 3 – Gary Bettenhausen, Wildcat, 200 voltas; 4 – Gordo Johnrock, Penske, 200 voltas; 5 – Rick Mears, Penske, 199 voltas; 6 – Pancho Carter, Penske, 199; 7 – Dannyt Ongais, Parnelli, 199; 8 – Tom Bigelow, Lola, 198 voltas; 9 – Tim Richmond, Penske, 197 voltas; 10 – Greg Leffler, Lola, 197 voltas.

Cultura e espectáculos

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

Um navio chamado Cornucópia

«CAPITÃO SCHELLE, CAPITÃO EÇÇO», de Rezvani. Tradução: Luiza Neto Jorge. Encenação: Luís Miguel Cintra. Assistente: Francisco Costa. Cenário e Figurinos: Beatriz Alçada e Eduardo Batarda. Assistentes: Linda Gomes Teixeira e José Pedro Gomes. Música: Paulo Brandão e Paulo Alberto. Interpretação: Luís Lima Barreto, António Anjos, Luís Miguel Cintra, Rogério Vieira, Alda Rodrigues, Maria Emília Correia, Dalila Rocha, Raquel Maria, Amílcar Botica, Beatriz Nolasco, Rogério Guimarães, José Eduardo Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Horácio Manuel José Pedro Gomes, António Sousa Gomes. Teatro da Cornucópia. Teatro do Bairro Alto. Estreia: 24-5-1980.

Foto de ensaio de «Capitão Schelle, capitão Ecço»

Aqui está um grande espectáculo que não é um grande espectáculo de teatro. A distinção não é tão subtil como isso: é que para o ser escasseia-lhe em texto o que lhe sobeja em espectaculosidade (espaço cénico, guarda-roupa, interpretação, música, luz).

Uma vez mais, o TC investe à grande na recriação do espaço, no trabalho dramatúrgico na criação global. Só que desta vez esse investimento não é suficientemente produtivo pela razão dita: a debilidade de uma peça em que ideias relampejam cenas orilham como diamantes sem jaça mas a que falta a estrutura capaz de a aguentar a superfície. Rezvani parece ser um bom escritor ou, pelo menos, um escritor impetuoso, capaz de escrever coisas bonitas e fortes mas Brecht («Tambores na Noite»), Hovarth («Casimiro e Carolina»), Chartreux-Jourdheuil («Ah Q») eram ou são grandes escritores de teatro. Faz a sua diferença.

A primeira ideia, precisamente, não sendo original é de mestre: trata-se de fazer passar a acção num navio que simboliza o mundo (é conhecida a carga simbólica do navio: ver, por exemplo, o Navio Fantasma, Barca de Noé, a Nave dos Loucos, o barco que leva a peste à cidade no «Nosferatu», a lancha do «Apocalipse Now»). Os passageiros (proprietários e comandantes) do navio, que é ao mesmo tempo transatlântico de luxo e petroleiro, ou negreiro, são os senhores, e aqueles que o movem, os escravos. Para os primeiros, os camarotes, para os outros, os porões. Entre uns e outros, há os lacaios (dois «rangers» que mantêm a ordem, um antigo escravo que traiu a sua classe e se juntou aos senhores, «o petróleo rectificado», e outros servos). O fim da história é conhecido: os escravos revoltam-se e os senhores são enforcados

O mais curioso é o que há na peça de profético, porque os escravos são aqui referenciados como «petroleo bruto» e os senhores têm nome de gasolina. Ora, em 70, quando Rezvani escreveu a peça, ainda o petróleo não era uma arma apontada ao coração do inimigo imperialista por aqueles que o produzem, bem como a outras matérias-primas citadas na peça, e têm sido explorados ao longo dos seculos Por isso a peça até admite agora uma leitura em 1.º grau em que o petróleo surge como um poder real

A história que a peça nos conta coloca os senhores do mundo (ocidental) em plena decadência: as relações entre eles são marcadas pela morte. O navio e de resto, uma ilha pestífera: os escravos «que se transformaram em revolucionários, abandonam-no em jangadas como anteriormente os filhos dos senhores fugiram nos barcos salva-vidas porque deixaram de aceitar esse mundo (são filhos de Maio de 68). E Genéria (Leia-se General) Motors traz no ventre uma criança que lhe rói as entranhas porque é filha de um homem do mundo subterrâneo. Olho por Olho, com quem teve relações numa das suas frequentes deslocações lá «abaixo».

O navio, com os seus enforcados, primeiro os escravos, depois os senhores, vogará entre o mar e o nevoeiro até aos fins dos tempos, como outro Navio do Holandês Voador que, dizem as lendas, pode ser visto no mar alto em noites fantasmáticas, sem que ninguém, a não ser cadáveres, o comande ou dirija.

Os senhores que vivem entre o século XVIII (fatos e cabeleiras, espadas e duelos) e o nosso tempo (soldados com metralhadoras), os senhores que são internacionalistas como os bons capitalistas – o juiz não é inglês e grego um deles? – os senhores que são os donos do petróleo como os seus nomes o ilustram: Schell, Ecço, Elfe, vestem ainda outras marcas de respeitabilidade (!): Maria Callas, Jacqueline Kennedy, Onassis, o próprio John Kennedy que a viúva transforma em fantasma na figura do enfermeiro manchado de sangue da Mãe de todos que é a Democracia Total, Total (referência a outra marca de gasolina) e que passa constantemente, também ela já democratimente morta, na sua cadeira-cama de hospital

Todos estes sinais, e outros que não cito, surgem insuficientemente elaborados e organizados sob o ponto de vista de estrutura dramática e, por isso, o texto não é a peça que quer ser nem a banda desenhada que talvez pudesse ser.

Se se aceita, de acordo com a perspectiva profética e paródica em que o autor se coloca, aquelas personagens tão pouco convincentes como força organizada do Poder, se se compreende e se goza as formas de relações que entre elas se estabelecem, desde a pederastia aos jogos da senhora-escravos, da senhora-criado, do senhor, da mulher e da amante, ao sadomasoquismo do senhor-senhora que termina com o assassínio desta, se a peça se articula precisamente na caricatura, por vezes duma virulência de linguagem e de situações rara entre nós, dessa conexão da grande Família, se tudo isto parece operar o corte crítico a que o autor se propôs – a peça não chega, porém, a atingir o cerne dos problemas nem a articular-se de forma teatralmente eficaz. E acontece que acabam por ser, e talvez não por acaso, os dois «rangers», um dos quais tem ainda um sobressalto de consciência que surgem com mais força que sobressaem no conjunto das personagens. Uma das razões disso deve-se, talvez, à «rangers», mais do que as outras personagens, utilizarem um vocabulário deturpado e com forte sotaque nortenho ou beirão, ou nem uma coisa nem outra, pois não me pareceu definido ajuda a dar mais força a sua presença. A tradução de Luiza Neto Jorge de grande qualidade, não explorou talvez as possibilidades de rompimento vocabular (digo talvez porque não conheço o original

O espectáculo, como já se percebeu e apesar da inexistência de um texto forte sob o ponto de vista dramatúrgico e de uma leitura politica mais convincente, é um constante gozo para o espectador. O espaço cénico é constituido por parte de um navio que é suficientemente teatral para ser realista, e o seu funcionamento, com as luzes, os sons a música, e, na linha cornucopiana, uma maravilha. Só o aparelho da forca me pareceu mal colocado: é difícil entender o que as personagens dizem (também para enforcados...).

Duma maneira geral, a interpretação vive à custa de cenas (ponto de vista dramatúrgico e de uma leitura politica mais convincente, é um constante gozo para o espectador. O espaço cénico é constituido por parte de um navio que é suficientemente teatral para ser realista, e o seu funcionamento com as luzes, os sons, a música, e, na linha cornucopiana uma maravilhas da Dalila Rocha que traz para o navio o eco sumptuoso da Caleas; de Amílcar Botica, com Alda. Dois «casais», porém, sobressaem ao longo do espectáculo: José Eduardo e Francisco Costa, nos «rangers», como já referi, e Luís Miguel Cintra e Rogério Vieira, respectivamente Elfe e o seu amoroso e amorudo Everyday António Anjos e Gilberto Gonçalves acompanhamnos em parsonagens menos ricas.

Do lado do «petróleo bruto» é que as coisas pioram, com nitido prejuizo para o equilíbrio dramático e político do espectáculo.

O grande actor é, porém, e não quero deixar de o sublinhar, Luís Miguel Cintra, cuja personagem é a personagem equivoca da peça, sem resvalar nunca para o que deixa de ser, sob o ponto de vista de representação, equívoco. Um belo trabalho.

A encenação não conseguiu resolver todos os problemas de uma coisa tão complicada como é este espectáculo. Nota-se, de resto, em especial no fim, que é froixo a falta de figurantes que as possibilidades do grupo certamente não permitiam Com todas as reservas feitas volta-se ao principio: é este um grande espectáculo que o leitor não deve perder de maneira nenhuma.

PCI encomenda filmes a famosos realizadores italianos

Os realizadores Ettore Scola, Ugo Gregoretti, Giuseppe Bertolucci e irmãos Vergine concluíram quatro filmes encomendados pelo Partido Comunista Italiano – soube-se ontem em Roma.

Os filmes foram encomendados sob o tema «um autor, uma cidade» e serão utilizados nas campanhas eleitorais.

Gregoretti, com o filme «Comunistas quotidianos», mostra imagens da vida de todos os dias de duas familias de militantes anónimos do PCI

O filme de Ettore Scola «Quem me dera voar» narra a história de uma criança «que nos ensina a observar a vida».

Bertolucci descreve a estação ferroviária de Milão, com o titulo «Objectos perdidos» A película, quase um dicionário de marginalização, «revela a franja social dos marginais que tradicionalmente a política comunista não contempla»

Os irmãos Vergine filmaram em Nápoles, com base no filme de francesco Rosi, «As mãos sobre a cidade».

O filme é um testemunho dos tempos em que Aquiles Lauro, um armador italiano «mandava na cidade» Para assegurar os votos da população oferecia a cada napolitano um par de sapatos. O primeiro sapato antes das eleições e o par correspondente depois da votação

Os filmes custaram cada um cerca de um milhão de dólares (50 milhões de escudos) e os realizadores tiveram absoluta liberdade de exposição dos argumentos.

Livros novos

Portugal e a Guerra Civil de Espanha

por Iva Delgado

Numa breve introduçao a autora afirma que: «Na quase inesgotável bibliografia sobre a Guerra Civil de Espanha (1936-1939) são poucos os estudos que enfocam as relações luso-espanholas». Dessa constatacao partiu Iva Delgado e a importante contribuição que o seu livro representa reside justamente, no facto de ter utilizado os documentos dos arquivos militares de Portugal e de Espanha do Ministerio dos Negócios Estrangeiros, os relatórios e a documentação do Comité Internacional para a Aplicaçao do Acordo de Não-Intervençao

Sao, portanto, muitos os documentos que foram arrancados à penumbra dos arquivos e de cuja leitura nos é oferecida uma interpretação. Não se trata de provar o que é óbvio – a circunstância de o ditador português ter sido facilmente conquistado pela causa nacionalista – mas de traçar o itinerário de uma política de colaboraçao entre dois regimes afins.

Para Iva Delgado saber se a Guerra de Espanha «veio facilitar esta tarefa de consolidação política do regime de Salazar, é uma questão controversa». Opiniao que justifica Defende, igualmente, que a «política de unidade peninsular», e uma das traves mestras da política externa do regime salazarista.

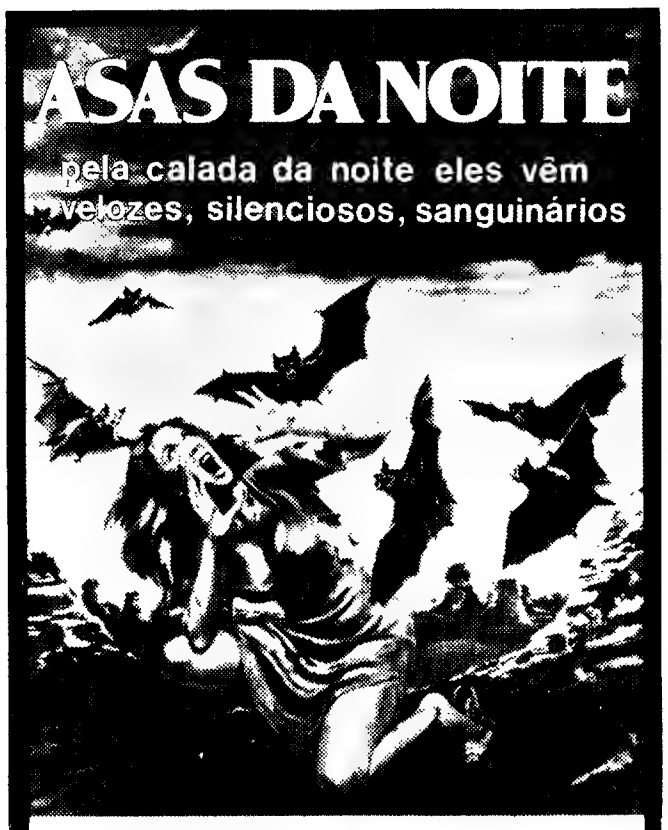
O estudo está bem documentado. Talvez se possa dizer que nesta obra se verifica uma redução das complexas relaçoes entre os dois regimes durante a guerra civil espanhola ao aspecto diplomatico Mas este aspecto é tratado com uma fundamentação que de no livro um inrecusável interesse. Edição de PUBLICAÇOES EUROPA-AMÉRICA, Mem Martins 1980

A natalidade portuguesa

por Mário Lages

Esta obra apresenta, em síntese que o autor preparou para efeitos de publicação um volume relativamente breve, os resultados de um esforço de investigação na década de 50 que conduziu à redacção de uma tese de doutoramento em Ciências Sociais (1962). Trata-se de uma investigação centrada no estudo das condições demográficas da evolução do comportamento de reprodução da família portuguesa. Na presente redacção o estudo apoia-se em materiais estatísticos referentes ao período de 1860 a 1978 A análise incide sobre fenómenos macrodemográficos relativos à totalidade do continente e ilhas.

O estudo de Mário Lages abrange os seguintes capitulos 1) A Evolução da Natalidade e da Mortalidade; 2) A Evolução da Nupcialidade Portuguesa e suas relações com a Natalidade; 3) Evolução e tendências da Emigração e as suas Relações com as outras variantes demográficas 4) As variaçoes distritais das medidas demograticas. Apêndices estatísticos e uma Bibliografia Ediçoes Excelsior, Lisboa, 1979



COLUMBIA PICTURES PRESENTS
A MARTIN RANSOHOFF PRODUCTION
AN ARTHUR HILLER FILM • "NIGHTWING"

Com
NICK MANCUSO • DAVID WARNER
KATHRYN HARROLD • STEPHEN MACHT
STROTHER MARTIN
Argumento de STEVE SHAGAN • BUD SHRAKE
e MARTIN CRUZ SMITH
Baseado na novela de MARTIN CRUZ SMITH
Produtor Executivo RICHARD ST. JOHNS
Produzido por MARTIN RANSOHOFF
Realização de ARTHUR HILLER • Musica de HENRY MANCINI
© 1979 Columbia Pictures Industries Inc

AMANHÃ ÀS 21.30 h
ESTREIA
PATHÉ

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

APE protesta contra anulação de programas na TV sobre Camões

A Associação Portuguesa de Escritores (APE) protestou ontem em comunicado pela anulação dos programas sobre Camões que deviam ser exibidos através da RTP.

A APE, associação que «tem por missão defender a dignidade e o interesse dos escritores e a liberdade de expressão no tocante a valores culturais», conforme se lê no comunicado, refere que tais programas estavam a cargo de «especialistas de alto merecimento», entre os quais os seus associados Jacinto Prado Coelho, Hélder Macedo e Fiama Pais Brandão.

A APE refere ainda que a entrega da gestão da editora «Moraes» à empresa pública do jornal «O Século», em fase de liquidação, afecta «gravemente a cultura portuguesa na medida em que põe em risco a própria sobrevivência da editora e consequentemente a publicação de obras de autores portugueses de grande vulto, seus associados».

Novo espectáculo do TEAR

Numa encenação de Castro Guedes, estreou-se na sala-estúdio de Viana do Castelo do TEAR o espectáculo «Aventuras e Desventuras de um tal Pratanhas». A interpretação está a cargo de António Capelo, Mário Timóteo e Laurinda Ferreira.

«Aventuras e Desventuras de Um Tal Pratanhas» continua em cena naquela sala-estúdio de terça a sábado (22 horas) e aos domingos (16 horas).

Folhetim Literário

Moraes: "Requiem" por uma editora

Os jornais, alguns jornais, deram já sobre o assunto informação suficiente, pelo que nos dispensamos de entrar em pormenores. Resumindo, diremos apenas o que é essencial dizer: por interposta pessoa (a empresa pública do jornal «O Século») e em operação conduzida pelo seu secretário de Estado da Comunicação Social, o Governo AD «nomeou» uma nova administração para a editora «Moraes», afastando da mesma aquele que foi, ao longo destes últimos anos, o principal obreiro do seu ressurgimento: o escritor e crítico literário Nélson de Matos. A nova administração engloba um juiz de Direita, perdão de Direito, um licenciado em relação ao qual, entre outras coisas, consta ter estado ligado ao encerramento da Casa dos Estudantes do Império, em pleno consulado fascista, e um anacrónico publicista teatral que dá pelo nome de Redondo Júnior (dele, dizia António Pedro: «redondo» é algo que não tem por onde se lhe pegue; «júnior», é o mesmo em mais pequeno).

Uma editora não é propriamente uma fábrica de pregos. Localizada embora no campo do mercado, e portanto sujeita aos condicionalismos do «deve» e «haver» comercial, ela interfere na vida cultural de um país e por aí se levanta a um outro nível de exigências. É por isso que todos nós, escritores, jornalistas, intelectuais, leitores, consumidores de cultura, temos sobre este caso uma palavra a dizer.

Nacionalizada, do Estado, a «Moraes» estava, com a qualidade e a independência da sua programação editorial, ao serviço da cultura do País; destruindo essa qualidade e essa independência, pretende-se agora, ao que parece, pôr a «Moraes» ao serviço da «cultura»... do Governo. É por isso que todos nós, que acreditamos na vivência democrática de Abril, não podemos passar sobre este caso a cómoda esponja do silêncio.

Porque ninguém tenha dúvidas: ao nomear para a administração da «Moraes» pessoas provavelmente capazes de gerir a tal fábrica de pregos, mas sem atributos conhecidos que a recomendem para o lugar com que o Governo agora premiou porventura a sua «fidelidade»; ao afastar do seu cargo alguém – Nélson de Matos – que o exerceu com isenção e competência, arrancando a empresa da catastrófica situação financeira e do quase nulo prestígio editorial em que se encontrava – o que se pretende, mais do que substituir nomes por outros nomes, é contrapor a uma **política de trabalho** um **trabalho de política** que não se compadece com a preocupação cultural e o amor pela inteligência. Como em breve se vai ver...

Romancista (o seu livre «O que vai morrer» ocupa um lugar de destaque no panorama da nova ficção portuguesa), crítico literário cuja actividade foi uma das que contribuíram decisivamente, no início da década de 70, para uma modernização da «sensibilidade» literária nacional, Nélson de Matos fez o que para um escritor não é fácil fazer: trocar os seus livros pelos livros dos outros, a «criação» pela «administração», as páginas dos jornais pelo silêncio dos gabinetes. Pela sua mão, a «Moraes» guindou-se ao primeiro plano da nossa vida editorial, recompôs-se financeiramente, recrutou para o seu catálogo alguns dos nomes mais importantes da literatura portuguesa: José Gomes Ferreira, José Cardoso Pires, Sophia de Mello Breyner, Maria Velho da Costa, Nuno Bragança, Pedro Tamen, Jorge Sena e tantos outros. Em qualquer país civilizado, um trabalho destes elogia-se; no Portugal da AD, vai para o cesto dos papéis.

Agora, a literatura vai talvez recuperar um escritor «silenciado» por planos e orçamentos. O país vai perceber melhor o que é, no que à cultura respeita, a política deste Governo. Só que, ao fim e ao cabo, depois d' «A Tragédia da Rua das Flores», vamos ter «A Tragédia da Rua do Século». Esperemos que não por muito tempo...

Manuel Alberto Valente

TRIUNFO

O desporto rei na sua máxima expressão!

COPA 78
O PODER DO FUTEBOL

Toda a emoção do maior espectáculo desportivo do Mundo.

Produção de MILTON REIS · SIDNEI LOUREIRO
ALBERTO GALVÃO · EDUARDO MASCARENHAS
Realização de MAURICIO SHERMAN Colorido

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30

EDEN NIMAS ROXY

Para Todos

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

STEVE & ROD...
DOIS ARROJADOS AMANTES DO PERIGO!
Mercenários... Sabotadores... Acrobatas...
...Mas desconcertantemente sedutores!...

O JOGO D'AVENTURA

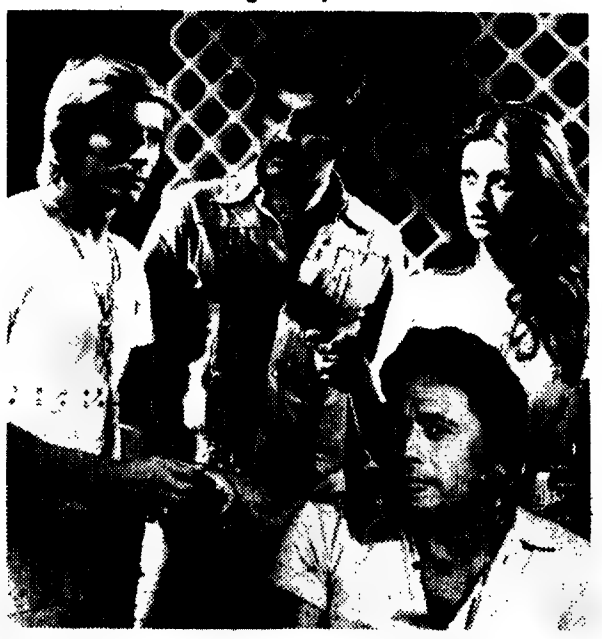
com JOHN HARGREAVES
GRANT PAGE
MARGARET GERARD
NOEL FERRIER em "Pepe"
Realizacao de Brian Trenchard Smith

AMANHÃ NO
POLITEAMA

Não aconselhável a menores de 13 anos

ODEON HOJE ESTREIA ÀS 21.30H

Eram só três contra todos... mas todos não chegavam para eles!



O REGRESSO DOS
três indomáveis patifes

ROBERT WIDMARK · GEORGE ARKIN
JIM GORDON

IMPERIAL FILMES

Amor é também segurança!
Ao conduzir leve sempre o seu filho no banco de trás!
circular e viver.

LUIS

Telefona. Volta. M.O.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria d Câmara Municipal do Concelho de Vila do Bispo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (SZAA), a que se refere o processo 1/1521, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, de uma linha aérea a 15 kV, com 708 metros, do apoio n.º 268, da linha Bensafrim-PC Sagres, ao posto de transformação de Vale da Torre.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Maio de 1980.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot
Larcher Nunes

Canal da crítica

Mário Castrim

No circo da AD, querem domesticar os reformadores!

Em muitos sectores de opinião pública encontrou óptimo acolhimento a sugestão aqui feita para a criação do **Tele-Jardinfantil**, como forma de apoio e incentivo aos jardins infantis que por esse País se foram criando, à conta do amor que as crianças nos merecem – e o amor, por vezes, não resolve tudo.

Há possibilidades de se lançar a iniciativa. As sucessivas emissões de «histórias contadas» são a prova. Como foi a de ontem, quando a Conceição partiu, com as crianças, para a conquista da linguagem corporal do som e do ritmo. As normas do processo foram aquecidas pela invenção das brincadeiras – e brincar ao real deverá ser, sempre, a base do verdadeiro maravilhoso da literatura para crianças.

Venha depressa o Tele-Jardinfantil. As nossas crianças já esperaram tantos anos... Se esta dívida rendesse juros, a RTP estava desgraçada.

Um «Record»

No podium esteve o saltador aquático Dibiase, italiano. Seu grande sonho de sempre para ganhar nos **Jogos Olímpicos.** Conseguiu-o por três vezes.

Muitos, muitos atletas terão este ano possibilidade de realizar o mesmo sonho, em Moscovo. A desvairada conjura de Carter não resultou. E lá nos poucos sítios em que triunfou, foi notório o desfasamento entre a decisão governamental e a vontade popular.

Os Estados Unidos bateram, para já, o «record» da pouca vergonha. Triste medalha...

Tanto sol... Tanto sol

Jogos sem Fronteiras realizaram-se no Algarve onde, segundo o épico Fialho, «vivem todos os prazeres da vida». Ena, pai.

Vieram sob o signo do sol. Impiedosamente, a chuva caiu. Os telespectadores europeus tiveram a imagem do Fialho e Gouveia infestados de gabardina encapuçada num Algarve com 3179 horas de sol por ano. Sendo de crer que neste número não estejam incluídas as horas do sol à noite.

A sugestão do progresso lusíada esteve nas figuras de Pancaldi e Gennaro a cavalo nos jericos. Eis o símbolo perfeito da entrada de Portugal na CEE.

«Jogos» sem história. A base da habilidade e da imaginação de tricô, conhecidas como são as nossas carências de preparação física. Lembravam mais jogos de bairro do que de País.

Quanto ao mais, parece que valeu pela propaganda às sardinhas. Dizem-no, pelo menos, certos carapaus... de corrida.

Documento

Imagens breves da Coreia do Sul. As tropas fiéis à ditadura, satélite dos Estados Unidos, espancam, brutalizam os prisioneiros em Kwangju.

Nós vimos. Vimos, enquanto o paleio do locutor procurava desviar-nos a atenção...

Temporal

O PSD utilizou o seu direito ao tempo de antena. Pobreza franciscana. Com excepção de António Capucho, todas as demais intervenções estiveram a cargo de membros do Governo. Aliás, Álvaro Bissaia Barreto e Cavaco Silva não fizeram mais do que ruminar ditas e reditas palavras. Donde, **o tempo do PSD** se transformou em **Tempo de Governo.**

Não contente em «Tempo do Governo» ter sido a maior parte do tempo informativo de RTP desde Janeiro.

(Tempo ou Temporal?)

Referendo: a arma secreta

Primeira parte de «Página I» deu-nos uma desenvolvida reportagem sobre a Casa Pia. Infelizmente, porém, não houve um bocadinho para dedicar à sua actividade desportiva.

A segunda parte determinou mais de trinta minutos para Medeiros Ferreira. Este apareceu-nos quando passavam quase dez minutos da meia-noite. Praticamente, uma sessão às moscas. Não se faz. A paciência do entrevistado! Deve ter apanhado pela frente os mais longos, pesados e indigestos blocos publicitários da temporada.

A entrevista definiu-se pela tónica das tensões existentes no seio da AD. Os reformadores não se sentem bem. Parece que os da AD querem domesticá-los. Chega-se ao ponto de eles tomarem conhecimento de decisões da AD, que lhes dizem respeito, pela Imprensa. Com mil raios, então o grupo nem sequer tem telefone?

Notícia em primeira mão: Reformadores vão apresentar projecto-lei do referendo. Assim: se as modificações na Constituição não se fizerem com os **dois terços** indispensáveis, entra em campo o Referendo.

A coisa ainda é muito nebulosa. Mas pretender entrar pela porta do cavalo, já é mau; querer transformar o País numa horta de referendos, não será melhor.

Mário Castrim

P.S. Foi a primeira vez, desde há muitos meses, que no Telejornal não se pronunciou a palavra Afeganistão. Aí se o Carlucci sabe... – MC.

PALÁCIO FOZ

RECTROSPECTIVA ALBERTO LATTUADA

às 16.15 e 21.15
CUORE DI CANE/1975
versão original, sem legendas
não acons. men. 18 anos
Iniciativa da Direcção-Geral
da Acção Cultural em colaboração
com o Instituto Italiano
di Cultura in Portogallo

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 2.ª Secção de processos do 2.º Juízo do Tribunal da comarca de Oeiras, na Execução de Sentença n.º 25/B/78 em que são exequente POLINOX — Representações e Centro de Metais Finos Lda., com sede no Largo do Rato n.º 16-3.º em Lisboa e executado EDUARDO FRANCO, comerciante, residente na Praceta dos Bombeiros Voluntários n.º 3 no Dafundo, Oeiras, correm éditos de VINTE dias, contados da **segunda e última publicação** deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado dito Eduardo Franco, para no prazo de DEZ dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução atrás mencionada.

Oeiras, 20 de Maio de 1980
O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
(Assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito,
(Assinatura ilegível)

a) Luís Flores Ribeiro
a) João Francisco Cardoso Marta

Este é o Estádio Santiago Barnabeu em Madrid que hoje é cenário da final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol entre as equipas do Nottingham Forest (Inglaterra) e o Hamburgo (RFA) e que a RTP 1 transmite em directo

Hoje

RTP-1

18.30 Sumário
18.35 O rapaz e o cão – episódio intitulado «Antimundo»
19.00 País, País
19.15 Futebol: final da taça dos campeões europeus Transmissão directa de Madrid do jogo entre as equipas finalistas do Nottingham Forest (Inglaterra) e o Hamburgo (RFA). Comentários de Nuno Brás.
21.35 Telejornal (C) que inclui a informação meteorológica
22.20 Dancin' Days (C) – apresentação do episódio n.º 16 da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção
22.55 Vamos jogar no Totobola – (C)
23.00 Manta de Retalhos – (C) – Reportagem conduzida por Maria Armanda Passos e Orlando Neves e efectuada durante o Congresso Camoniano realizado em Vila Real. Realização de Hélder Duarte
23.45 Benny Hill (C) – «Sketches», cânções e sequências filmadas com Benny Hill e alguns dos seus convidados
00.05 24 Horas(C)
NOTA: No caso de prolongamento do jogo de futebol, não será apresentada a rubrica «Manta de Retalhos»

RTP-2

18.45 Ano Propedêutico
20.30 Jacques Brel. Primeira parte da homenagem da televisão francesa
21.30 Informação/2 (C)
22.00 Quatro vezes Alemanha (C) documentário.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Futebol : Final da Taça dos Campeões Europeus
(19.15)
RTP-2
Jacques Brel
(20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

09.15 Ano Propedêutico; **13.20** Ciclo Preparatório TV; **18.00** Sumário; **18.05** Histórias contadas; **18.30** XX-XXI – Ciência e Tecnologia; **19.00** País, País; **19.20** Diga 33; **20.** Telejornal (C); **20.35** Direito de antena na R.T.P. – Partido Socialista; **20.50** Dancin' Days episódio n.º 161 (C); **21.25** O Tempo (C); **21.50 A Montanha dos Sete Ecos;** 23.25 Horas (C)

RTP-2

18.45 Ano Propedêutico; **20.30** Documentário Brasileiro; **21.00** Jazz em Setúbal; 21 Informação/2; 22.00 Informação especial.

N.B. – Os programas que têm indicação (C) são emitidos a cor

PUB.

30 e 31 MAIO SEXTA Às 22 h
SÁBADO Às 16 h
FITEI
CANTO
Encontro de canto de expressão ibérica
BILHETEIRA — Praça da Liberdade
diariamente das 14.30 às 20 horas
Pavilhão Desportos
PALÁCIO DE CRISTAL
PORTO
O MAIOR ACONTECIMENTO ARTÍSTICO DO ANO

Todos os dias às 21.30 h
Dom. Só às 17.00 h
2.ª-feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsídio de S.E.C.

ALVERCA DO RIBATEJO

Teatro Adóque — dia 30

6.ª feira, no Cinema de Alverca
2 sessões às 20,30 e 22,30.

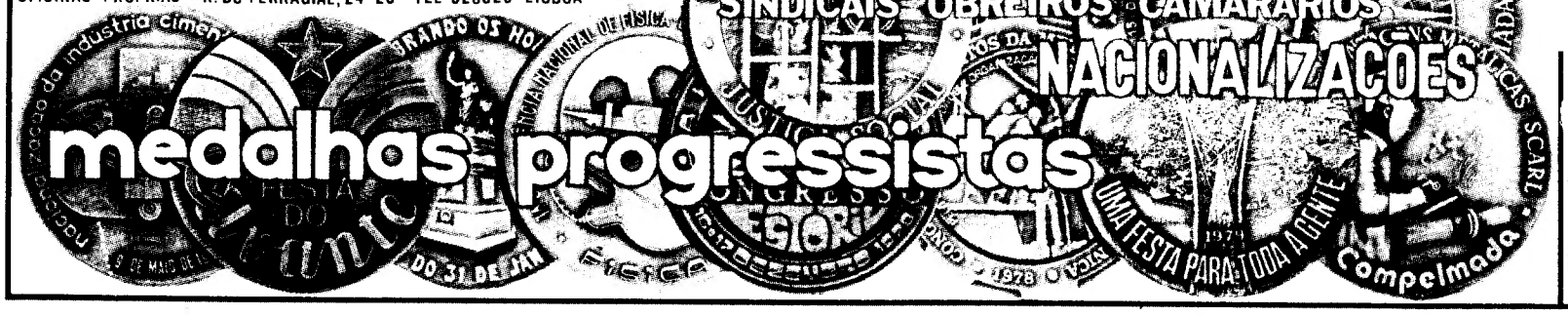
Revista
QUERIAS MAS NÃO TE DOU...

Bilhetes à venda na Junta de Freguesia de Alverca

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

SEXTA-FEIRA, 30 - 18.30 — FILME POLACO «Madre Joana dos Anjos» de J. Kawal
SÁBADO, 31 - 18.30 H — Palestra por J. F. Branco «A MÚSICA NO SEC. XVI»
ENTRADAS GRATUITAS
SUB SEC.

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA



MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA

80MM
PEDIDOS AO
CENTRO SOCIAL
MELEÇAS

ROTEIRO CULTURAL

Música

Depois de uma semi-inauguração ontem, visto que não foi possível ouvir a anunciada primeira audição do polaco K. Serocki (em todo o caso substituída por uma interessante demonstração do Estúdio Experimental de música electrónica) prosseguem hoje e amanhã, na Fundação Gulbenkian, os 4.ºs Encontros de Música Contemporânea.

No concerto de hoje, pelas 18.30 h, serão apresentadas obras de Luís de Pablo («La libertad sonrie») e de Cristóbal Halffter («Jarchas» e «Variaciones sobre la resonancia de un grito»). A realização eletrónica é do Experimentalstudio der Heinrich-Strobel-Striftung des Südwestfunks, de Freiburg, com direcção de Hans Peter Haller. Participam o Coro e a Orquestra Gulbenkian sob a direcção de Cristóbal Halffter.

Amanha haverá dois concertos: um às 18.30 e outro às 21.30. No primeiro, será executada em primeira audição uma obra do compositor português Emmanuel Nunes, actualmente residente na RFA. Trata-se de **Einspielung II**, uma obra para violoncelo solo. No programa incluem-se ainda obras de P.H. Dietrich, Henri Pousseur e Luigi Dilapiccola, também para violoncelo solo. Toca Alain Meuier.

No concerto da noite, serão apresentadas obras de teatro instrumental da autoria de Kagel, Haubenstock-Ramati, Lachert, Kaufmann, Montague, Zarebski, pelo Theatre Européen Expérimental de Musique Vivante, com a colaboração de Annette Sachs (clavicórdio/voz/acção) e Piotr Lachert (acção/electrónica/direcção).

Amanhã, pelas 15 horas, realiza-se no Conservatório Nacional uma audição de alunos da Escola Preparatória do Lavradio. O Conjunto Instrumental daquele estabelecimento de ensino, sob a direcção do professor Rafael Rodrigues, interpretará um programa onde se salienta um concerto para metalofone soprano, flauta e instrumentos de percussão, cujo valor didáctico será debatido pelos professores de Educação Musical de várias escolas.

Também amanhã, pelas 21.45, a RDP em colaboração com a Associação Comercial e a Câmara Municipal do Porto, promove um concerto sinfónico na Igreja de S. Francisco, integrado na semana do investimento. Colaboram a Orquestra Sinfónica do Porto da RDP, o maestro Fernando Eldoro e a violoncelista solista Isabel Delerue.

O programa será preenchido com as obras: «Barbeiro de Sevilha», abertura, de Rossini; concerto em ré maior, para violoncelo e orquestra, de Lallo; sinfonia N.º 4, em ré menor, op. 120, de Robert Schuman.

Teatro

O T.A.S. Teatro de Animação de Setúbal repõe, para uma curta série de representações, as peças «TU NÃO CONHECES A MÚSICA?» de Robert Abirached e «GREGORES» de Strindberg, na Sala Carlos Ferreira em Setúbal.

«TU NÃO CONHECES A MÚSICA?» está no cartaz amanhã, pelas 21.30 h, sábado, às 16.00 e 21.30, e domingo 1, às 16.00. Esta peça tem cenografia do cartonista Vasco, encenação de Carlos César e Clara Rocha e interpretação de Alexandre Sousa, Carlos Rodrigues, Asdrúbal Teles Pereira, Carlos César, Clara Rocha e Gil António.

«CREDORES» subirá à cena a partir do dia 4 de Junho.

O Teatro Emarginato, com o trabalho «PEDAÇOS DA TIA ERNESTINA», estará em cena só até amanhã no Teatro Aberto. As sessões realizam-se às 21.45 horas.

Exposições

Juan Soriano, nascido em 1920, em Guadalajara, Jalisco, no México, que viveu sucessivamente em Roma e, desde 1975, em Paris, aparece agora na Fundação Gulbenkian com uma exposição antológica. Fernando Gamboa, director do Museu de Arte Moderna do México, dedica-lhe, no catálogo, algumas palavras que parcialmente citamos:

«Juan Soriano, um dos valores da actual pintura mexicana, jamais se deixou seduzir por qualquer das tendências pictóricas. A sua personalidade requer liberdade e sabe imprimir, sem dúvida, um critério de unidade cromática às variadas séries que compõem a sua obra. Em todas elas palpita um delicado e poético sentido da cor. Trata-se dum mestre da cor que faz prevalecer a fluidez e a vitalidade das cores sobre os temas, as formas e as figuras.

Além disso existe algo que se agita na sua obra e que actua como denominador comum em todos os seus quadros: é uma vontade pessoal que busca os seus contornos para os tornar em poema e converter em mito».

Até 9 de Junho próximo está patente ao público na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição do pintor Emerenciano. Trata-se de uma pintura gestual, em que o risco se identifica com a escrita, mas um plano situado para aquém da fronteira da literatura. É a palavra que está para o ser. mas que não chegou ainda a nascer, mantendo-se no estádio de letra informe.

É o gesto torturado da expressão verbal. que deixa os seus traços de percurso no suporte que lhe dá vida. Exposição com interesse, sobretudo pela revelação da plasticidade que as letras podem ter quando usadas fora do contexto habitual da comunicação e com um profundo sentido estético.

Um quadro de reflexão

Continuação da pág. 3

mento em todo um perigoso discurso de agudização das tensões internacionais (um pré-retorno à guerra fria) e de centralização e autoritarismo do poder de Estado, que limita as próprias liberdades fundamentais e abala mesmo as instituições democráticas pelo cerceamento das instâncias representativas da vontade popular;

– no segundo caso, é fácil constatar que a década de 70 constituiu à escala planetária uma amarga desilusão para os trabalhadores, nomeadamente na Europa Ocidental – as perspectivas de transformação democrática de inspiração socialista foram goradas, nuns casos dramaticamente (o Chile de Allende), noutros deslizantemente (o Portugal dos cravos) e, noutros ainda, no brumoso secretismo dos gabinetes (caso do Programa Comum francês) e ainda o impasse a que chegou a esquerda em termos de exercício efectivo do poder ressaltam hoje em dia com evidência.

Esta situação deriva, em nosso entender, por um lado, da própria crise do marxismo, particularmente da inexistência de uma teoria do Estado capitalista de raiz marxista norteadora da acção da esquerda no plano táctico, e por outro lado das insuficiências programáticas das forças que se reclamam do socialismo, quer face ao Estado, quer face à luta económica de classes, quer face ao jogo das superpotências, quer face à emergência de novos movimentos sociais que põem em causa frontalmente as concepções organizativas clássicas da esquerda.

3.5. crise do sistema de relações internacionais emergente do pós-guerra e que sofreu, nestas últimas duas décadas, profundos abalos, decorrentes quer da lógica típica das relações entre as superpotências num mundo bipolar, quer da emergência dos fenómenos de cooperação regional, quer das imposições próprias das lutas de independência nacional, que conduziram à progressiva afirmação no contexto internacional do bloco de países do chamado Terceiro Mundo, cuja expressão política mais importante é o Movimento dos Não-Alinhados.

4. Os temas fulcrais de um projecto socialista democrático credível para a década de 80, não apenas em Portugal mas no quadro mais geral da Europa Ocidental, giram, pois, em torno das balizas acima apontadas. A sua dissecação não pode ser mero labor de gabinete, não pode limitar-se a debates estritamente enunciativos das questões, sem tradução quotidiana, sem correspondência táctica no movimento social. Por isso, importa mais uma vez recordar esse postulado fundamental do marxismo, tantas vezes adulterado, de que programa e prática se condicionam mutuamente

O processo ora iniciado de constituição de uma Frente Eleitoral do socialismo democrático, desde que entendido sem reservas mentais como um marco fundamental de renovação programática, de inovação de propostas políticas e de renovação da liderança política do país em consonância com os ideais do 25 de Abril, esse processo pode constituir um momento importante para o debate e resolução das graves questões com que a esquerda se debate hoje em dia.

Assim comezinhos interesses eleitoralistas não comprometam a credibilidade político-institucional do projecto socialista democrático que já tarda!

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$75	54$75
ALEMANHA FED. (marco)	27$25	28$35
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$628	1$728
BRASIL (cruzeiro)	$685	$935
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$25	43$25
(notas de 5 a 1000)	41$75	43$75
DINAMARCA (coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$656	$756
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	47$80	49$80
(notas de 5 a 1000)	48$30	50$30
FINLÂNDIA (marka)	13$20	13$80
FRANÇA (franco)	11$65	12$25
HOLANDA (florim)	24$80	25$80
INGLATERRA (libra)	114$55	118$55
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$200	$230
NORUEGA (coroa)	9$90	10$40
SUÉCIA (coroa)	11$55	12$15
SUÍÇA (franco)	29$35	30$45
VENEZUELA (bolivar)	9$75	10$75

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Devido à greve da Função Púbica nao obtivemos a informação.

TEMPERATURAS DO AR

Devido à greve da Função Pública não obtivemos a informação.

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.08	3,7 m	7.42	1,1 m
14.27	3,8 m	20.01	1,0 m
DIA 29			
2.46	3,7 m	8.16	1,0 m
15.03	3,8 m	20.37	0,9 m
Dia 30			
3.23	3,7 m	8.51	1,0 m
15.39	3,9 m	21.14	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Devido à greve da Função Pública não obtivemos a informação.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.15
OCASO ÀS 20.54

DIA 29 DIA 6 DIA 12 DIA 20

rádio

1.º Programa

17.30 Sem margem; **18.00** Informação; **19.30** Jornal da noite; **20.00** Folclore de Portugal; **21.00** Música do Brasil; **21.30** 3.º Episódio do Folhetim «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco; **22.00** Programa da Noite; **24.00** Jornal da meia noite.

2.º Programa

17.25 Música de Bach: – Suite Francesa n.º 2, em Dó menor, BWV 813, – Conerto em Ré menor, para violino, oboé e orquestra; **17.55** O Quarteto n.º 2 op. 10 de Arnold Schoenberg, pelo Novo Quarteto de Cordas de Viena; **18.30** Aqrquivo do disco; **19.00** Música portuguesa; **20.00** O Pianista Arturo Benedittí Michelangeli: – Chaconne em Ré menor, de Bach-Busoni; – 2.º volume de «Imagens», de Debussy; – Concerto n.º 4, em sol menor, de Rachmaninnoff, Orquestra Filarmónica; **21.00** Ópera comentada, por Maria Helena de Freitas; **23.00** Intercâmbio Musical: Festival de Órgão em Lahti, 1979 – gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa. Parte de um recital, preenchido com obras de Johann Christian Bach, Pedro José Branco e António Soler, pelo duo de organistas austríacos Hans e Martin Hasebolck, **23.32** Música sinfónica: – Variações sobre um tema Rococó, de Tchaikovsky, – Sinfonia n.º 7, em Mi Maior, de Bruckner, pela Orquestra Sinfónica Colúmbia; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 Contacto; **18.45** Zona de controlo; **19.45: Teatro Trágico; 20.30** Quando o Telefone Toca; **20.30** Cartaz; **21.30** Hora luterana; **21.30** Telefone «top»; **22.03** Quando o Telefone Toca; **22.30** Portugal e a CEE; **23.30** Jornal noticioso.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
16.03 Rock em stock; **16.30** Rock por letras; **17.30** Anti-Top; **18.03** Circulo em FM; **19.03** Em órbita; **21.03** Café Concerto; **23.00** Noticiário.

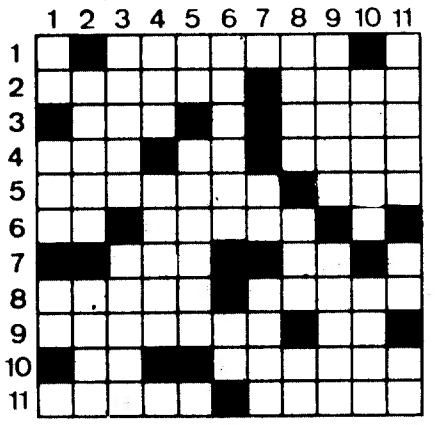
Rádio Renascença

18.06 Apelos; **18.15** Igreja em Noticia Palavra do dia; **18.30** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00** Cantinho dos Amigos; **20.00** 60 Minutos; **20.54** Apelos; **21.05** Pentagrama; **21.30** Pentagrama; **21.30** Temas Vivos; **22.00** Quando o Telefone Toca; **21.05** Pentagrama; **21.30** Temas Vivos; **22.00** Quando o Telefone Toca; **23.30** Textos e Pretextos; **23.55** Fecho.

Tiragem média do mês passado: 51 687 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12645



HORIZONTAIS

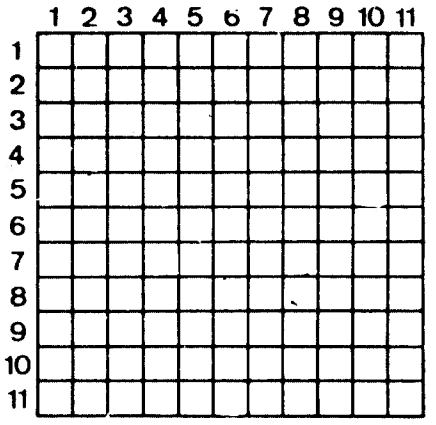
1 Lentamente.
2 Deram aviso de alguma coisa em voz alta. Suga o leite materno.
3 Magnete natural. Acrescentar.
4 Vai pelo ar com grande velocidade. Clima. Montão.
5 Tostamos. Rio da Suíça.
6 Satélite de Júpiter. Mirar.
7 Caminho. O mais.
8 Formara as abas a. Peixe do género siluro.
9 Avaliarem. Neon (s.q.).
10 Seguia. Ignorantes.
11 Rio de Portugal. Costumara.

VERTICAIS

1 Pronome reflexo. Tempo do verbo ir. Preposição e artigo.
2 Invejoso. Coragem.
3 Nome de jogo. Apanhar.
4 Época. Avarenta.
5 Vossa Alteza. Acariciar.
6 Amargos. Artigo definido (ant.)
7 Apelido. Estimes.
8 Gostar muito de. Chefe etíope. Flauta chinesa de três buracos.
9 Irradia. Distante.
10 Representar por gestos. Género.
11 Marcar o peso da tara em. Cobalto (s.q.). Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8705



HORIZONTAIS

1 Festa que se celebra na parte ocidental da Argélia e de Marrocos. Espécie de serpente.
2 Heróico. Curas.
3 Em a. Confirma.
4 Ave trepadora. Seguia. Preposição latina que designa movimento.
5 Porco. Cobalto (s.q.). Grei.
6 Letra grega. Tranquilidade.
7 Brame. Cidade de Portugal.
8 Bando de animais correndo.
9 Papão. Aparência. Cobre (s.q.).
10 Pronome pessoal. Nota musical. Venero.
11 Unem por casamento. Solitários.

VERTICAIS

1 Rangífer. Cidade do Japão.
2 Mamífero desdentado espécie de tatu. Cidade da antiga Caldeia. Germânio (s.q.).
3 Bismuto (s.q.). Arremessar.
4 Animal da classe dos acarídeos. Olé.
5 Carta de jogar.
6 Nome de uma ave de S. Tomé.
7 Examinaram com cuidado.
8 Habitação ou bairro pobre na ex-India Portuguesa. Oceano.
9 Enguia. Lenha miúda (pl.).
10 Que diz respeito a navios ou à navegação. Boi selvagem.
11 Vasilha com asas. Sua Majestade. Ósmio (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12644

HORIZONTAIS:

1 O. SONO. É. Mu.
2 Rei. Id. Cor.
3 Asma. Ralara.
4 Ar.
5 São. Cem.
6 Terror.
7 Iates. Amolo.
8 Armes. Mal.
9 Mornas. Caço.
10 Araós. Levas.
11 Oó. Remar.

VERTICAIS:

1 Orais. IRMÃO.
2 És. Apa. Oro.
3 Simão. Tara.
4 Ar. Ternos.
5 Mesmas.
6 Oiro. És.
7 DA. Eras. Le.
8 LI. Om. Cem.
9 Cá. Cromava.
10 MORTE. Laçar.
11 Ura Miolos.

Provérbio: O SONO É IRMÃO DA MORTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8704

HORIZONTAIS:

1 Anal. Somara.
2 Ser.
3 Er. Arabé. Ma.
4 Raspa. Ralar.
5 Tição. Irara.
6 Ao. Bo. Ci.
7 Atra. Aram.
8 Ia. Aura. Aso.
9 Ais. Matar.
10 Catarias.
11 Mato. Arma.

VERTICAIS:

1 Apertaria.
2 Raio. Aira.
3 Au. SC.
4 Aparta. Co.
5 Irão. Ruma.
6 Barata.
7 Brio. Atar.
8 Aar. Arm.
9 As. Lacraria.
10 Remarias.
11 Arara. Mossa.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

Guerra – Rua Andrade 32-36 (Tel. 845513); **Alcântara** – Av. da República, 74-A (T. 771379); **Cortez** – Rua São Nicolau 93, (T. 325378); **São Bartolomeu** – V. Paulo Jorge 1 Galinheiras, (T. 790969); **Ziza** – Pç. Casas Novas Lote 66, (T. 311216); **Belém** – Rua Tristão Vaz, 10-A, (T. 612248); **GASPARINHO** – Rua Dr. Gama Barros, 54-A, (T. 890465); **J. Ribeiro** – Est. da Luz 199-A (T. 661734); **Central da Lapa** – Rua dos Navegantes, 10 (T. 661734); **Marluz** – Cç. da Picheleira 140 BC (T. 880703); **Sagres** – Av. Luis Bivar, 69-71, (T. 547213); **Miramar** – Rua Ernesto da Silva, 83, (T. 2112048); **Brito** – Rua do Colégio Lt. 32 B (T. 993351); **Gonçalves** Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

REFORÇO

Arnali – Rua Escolas Gerais 88-A (T. 863940); **Dilena** – Rua Aliança Operária 49-AB (T. 636620); **Sanex** – Av. da Igreja 31-C (T. 807505); **Providência** – Rua D. Filipa Vilhena 9-C (T. 770324); **Benfica** – Est. Benfica, 678-E (T. 702532); **Almeida** – Rua Silva Carvalho, 136, (T. 681726); **Madre de Deus** – Rua da Margem 15-b, (T. 382470); **Branco** – Av. Duque de Loulé 61-65 (T. 545048); **Corvo** Rua Ângela Pinto, 32-BC; **Carrondo** – Rua Padre Sena Freitas 10-A (T. 842518); **Marcos Nascimento** – Cç. Marquês Abrantes, 36-A (T. 664238); **Vaz Martins** – Rua António Ferro 6-A (T. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A (T. 910305); **César Fernandes** – Az. dos Bezouros Lt. 88 (T. 991328); **Matos** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO – Normal** Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2 - Cruz de Pau, (T. 2211131); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO – Giraldes** - R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga, (T. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Btandão** – Av. República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (T. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 21 horas; **Cascais – R. Conde Monte Real B.° Caixas (T. 282407). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas.**

Linha de Sintra

AMADORA – Amadora – P. 25 de Abril, 3-A (Te. 935518) Permanente. **Clabel** – R. António Sardinha 23-D (T. 938551). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ – Vasconcelos – CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.° 5 (T. 2518669) **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – (T. 2912038). Até às 24 horas; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra – P. N. Torre 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont. Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** (Portela – Permanente; **COLARES – Abreja** – (T. 299088).

MOSCAVIDE – Pedro Gomes – Até às 22 horas.

SACAVÉM – Soares – R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NAU VITÓRIA – Rua Nau Vitória, 723. Tel. 490427; **ORDEM DA TRINDADE** – R. Heróis e Mártires de Angola. T. 27420; **CONFIANÇA** – R. de Santa Catarina, 960. T. 22884; **ANTAS** – Av. Fernão de Magalhães, 1076. T. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 122. T. 24262; **FERREIRA** – Praça D. Afonso V, 55-B. T. 681975; **LOUSADA** – L. do Campo Lindo, 62. T. 480353.

(De dia e toda a noite)

ALVES DA SILVA – Av. da Boavista, 1016. T. 60342; **AZEVEDO** – R. de Azevedo, 136. T. 52344; **GOMES FERREIRA** – R. Faria Guimarães, 449. T. 481907; **FALCÃO** – R. Santo Ildefonso, 61. T. 21563.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MONTES CLAROS – R. Dr. António J. Almeida, 69. T. 25904; **CRUZ VIEGAS** – R. do Brasil, 154. T. 74821.

cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
O HERÓI DO ANO 2000
Não acons. m. 13 anos
SALA B
Às 14.45, 19.00, 19.00, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
YANKS

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Para todos
O AVOZINHO CONGELADO
c/ Louis de Funés

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
Agora na espantosa multidimensão de «Dolby Stereo» 27.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45
às 15.30, 18.30 21.30 int. m. 13 anos
A mágica tentação que para uns é a fortuna e para outros, apenas a morte!
CAÇADORES DE DIAMANTES
c/ Hayley Mills e David McCallum
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 – P/todos
Jerry Lewis é
JERRY
PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO
Um filme de Norman Taurog / Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
às 14.00, 16.30, 19.00, 21.00
não acons. men. 18 anos
Diane Keaton, Tuesday Weld, William Atherton
À PROCURA DUM HOMEM
Um filme de Richard Brooks

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.45, e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O COMBOIO DO MEDO
c/ Roy Scheider e Bruno Cremer
Um filme de William Friedkin
2.ª Semana

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 óscares da Academia
Às 23.45
Não acons. m. 18 anos
O COWBOY DA MEIA-NOITE
Hoffman e Jon Voight

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Uma obra-prima em erotismo
OS SONHOS PROIBIDOS DE MONA Q
pornográfico Hard Core
Às 24 horas, não acons. men 13 anos
OS TIGRES DO MAR

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24.00
Não acons. men. 18 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano
2.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16a-prima em erotismo
011As 14, 16.30 e 21.30
para todos
HÉRCULES
(Filme indiano) – Priyatama
Um filme de Pistro Francisci
C/Steve Reeves e Silva Koscina

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 N. ac. m. 13 anos
Grande festival dos Beatles
IMPROVISO (Let it Be)
C/Beatles
As 23.45
XICA DA SILVA
de Carlos Diegues

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O GRANDE GOLPE
c/ Robert Redford
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O PROFISSIONAL
C/Ryam O'Neil

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
às 21.30
OS BONS E OS MAUS
Um filme de Hall Needham
com Burt Reynolds e Sally Field
não acons. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Jim Kelly e Chen Sing em
O LUTADOR TATUADO
Um filme de Lee Tsonam / Colorido

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Prémio Especial Júri Festival Cannes
CRIA CORVOS
c/ Geraldine Chaplin
Um filmes de Carlos Saura
9.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O PROFISSIONAL
Com Ryan O'Neal e Isabelle Adjani
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso televisor instalado no bar
4.ª semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
15.15, e 21.30 Int. men. 13 anos
ARROZ AMARGO
Vittorio G. Silvana M. Raf V.
Às 18.15 – Não acons. m 18 anos
O REBELDE DO KANSAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O fascínio. O tesouro. E a ameaça de
O ABISMO
c/Robert Shaw, Jacqueline Bisset e Nick Nolte
Realização: Peter Yates

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 18 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
A história imortal!
DON GIOVANNI
Mozart-Losey
Filme de qualidade
Dolby Stereo

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Atençao ao horário especial
Às 15.00 e 21.00 – Não a. m. 13 anos
OS DEZ MANDAMENTOS
70 mm
de Cecil B. de Mille
c/Charlton H. e Y. Braynner

MONTECARLO 685131

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM CORPO MORTO NA PRAIA
Um filme de: James Goldstone
c/ James Gardner e Katharine Ross

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO
c/ John Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
16.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AMOR EM FUGA
c/Jean-Pierre Laud, Marie-France Pirier e Clude Jeade Dani
Um filme de François Truffaut

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
Uma obra excepcional
EM NOME DO PAPA REI
c/Nino Manfredi e Luigi Magni
não acons. men. 13 anos
FILME DE QUALIDADE
Comissão clas. espectáculos

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 21.30 – Estreia
Não acons. men. 13 anos
O REGRESSO DOS TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
Às 15.15 e 18.15 N. ac. m. 18
O NEGÓCIO METE SAIAS

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O SUPER ESPIÃO
c/ Dale Robinette, Ralph Bellamy, e Keenan Wynn
2.ª Semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais terrífico
que «O Mundo Canibal»
NAS GARRAS DOS CANIBAIS

QUARTETO 77137

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30, 23.30
Não acons. men. 18 anos
A MALDIÇAO DE CATHY
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30, 23.30
Não acons. men. 13 anos
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO
SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
Não acons. men. 18 anos
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
MOMENTOS DA VIDA DE UMA MULHE

RESTELO 61037

Av. Torre de Belem
às 15.30 e 21.30
interd. men. 18 anos
em 2.ª semana
GAROTA PARA TODO O SERVIÇO
com Glória Guida

ROMA 88777

Av. de Roma, Lte JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – I. m. 18
A violência dos nossos dias em que a Polícia acusa e a Lei absolve
CRIME DE ALTO NÍVEL
c/ Franco Nero e Delia Boccardo
2.ª Semana
Venha mais cedo e aprecie DANCIN' DAYS a CORES no nosso aparelho instalado junto ao Bar

ROXY 54856(

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CLAYTON O CAVALEIRO DA NOITE
2.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Na inauguração do ciclo «Festival de Êxitos»
A PANTERA COR-DE-ROSA
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21.45
inter. men. 18 anos
A PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecção do filme 5 minutos após o inicio das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
O novo êxito musical de Michael Lang
SOMOS TODOS VEDETAS
c/ Leslie Caron, Daniel Ceccaldi e Robert Webber
4.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
10.ª semana de êxito

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MÚSICA NUMA NOITE DE VERÃO
c/ Elizabeth Taylor, Diana Rigg, Len Cariou, Leslie Anne Down
Um filme de Harold Prince
Colorido

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
às 15, 18.15, 21.30
não acons. men. 13 anos
O rosto da política ... e que
se chama em publicidadfe, a Embalagem
O S. PRESIDENTE E EU
c/ Jean-Claude Brialy e Anna Karina

teatros

MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

D. MARIA – «As Três Irmãs», às 21.30 (6 anos)

A BARRACA – «É Menino ou Menina», às 21.45 (13 anos)

TEATRO ABERTO – «Os Pedaços da Tia Ernestina», às 21.45 (13 anos)

BAIRRO ALTO – «Capitão Shelle, Capitão Ecço», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Casais Infiéis», às 19.08, 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA – «Lambe-me Toda», sessões permanentes (18 anos)

CINEARTE – «Matar para não Morrer», às 21.30 (13 anos).

PROMOTORA – «O Emissário do Diabo» às 21.30 (18 anos).

ROYAL – «O Príncipe Valente» às 21.30 (13 anos).

LUMIAR – «Razão de Estado» às 21.30 (13 anos).

LINHA DE SINTRA

AMADORA – Cine Plaza – «Cuba», às 21.30 (13 anos)

CACÉM – Estúdio Flores – «O outro Lado da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)

AMADORA – Lido – «O Novo Amanhecer», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

AMADORA – Cinestúdio – «Nas Garras dos Canibais», às 21.30 (18 anos)

PÓVOA DE ST.° ADRIÃO – S. José – «A Noite do Terror Rastejante», às 21.30 (18 anos)

SINTRA – Carlos Manuel – «Atributos Sexuais», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Cria Corvos», às 21.30 (13 anos)

ESTORIL – Casino – «Fuga para Atenas», às 17 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL – Paládio – «Perdido e Achado», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «Nas Garras dos Canibais» às 21.30 (18 anos).

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Erros do Passado», às 21.15 (13 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «Um sorriso uma Alegria», às 21.15 (13 anos)

Coimbra

TIVOLI – «O Caminho das Estrelas» às 21.30 (13 anos).

SOUSA BASTOS – «O Leão e o Vento» às 21.30 (13 anos).

AVENIDA – «As Vampiras» às 21.30 (18 anos).

S. TEOTÓNIO – «Táxi Driver», às 21.30

Porto

TERÇO – «Cidade Violenta» às 21.30 (18 anos).

ÁGUIA – «A Adolescente», às 21.45 (13 anos)

CARLOS ALBERTO – «Auto da Primavera» às 21.30 (13 anos).

FOCO – «Sargeant Peppers», às 21.45 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «A Dama da Lotação», às 21.30 (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «O Gato», às 21.45 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «Yanks», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «O Quarto Verde», às 21.45 (18 anos)

COLISEU – «Paixão Fatal», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO – «Mac Arthur, o General Rebelde», às 21.15 (13 anos)

TRINDADE – «Kramer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)

BATALHA – «Na Selva de Chicago», às 21.45 (18 anos)

CHARLOT – «Com Elas Todo o Cuidado É Pouco», às 21.30 (10 anos)

ESTÚDIO – «A Lista Negra», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Suecas Perversas», às 21.45 (18 anos)

PASSOS MANUEL – «A Árvore dos Tamancos», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Morrer de Desejo», às 21.45 (18 anos)

RIVOLI – «Don Giovanni», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «Ofício de Matar», às 21.45 (13 anos)

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

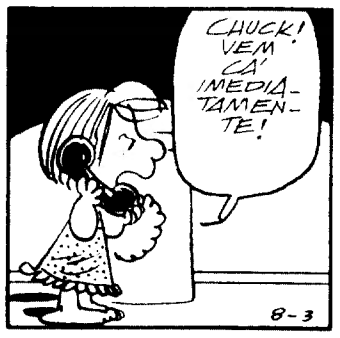
Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC

Início: 3-6-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Incrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 32 56 52 — 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.°
1100 — LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO:Rua do Almada,30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Sá Carneiro volta

O Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, retomará as suas funções no início da próxima semana, tal como ontem já anunciávamos, estando completamente restabelecido do acidente de viação sofrido em Londres, no início da digresão europeia.

Pensa-se que, ao reassumir funções, Sá Carneiro terá de imediato uma difícil missão: encerrar o debate de interpelação ao Governo sobre Comunicação Social, requerido pelo Partido Socialista e que está agendado para a próxima segunda e terça-feira.

Jornalista italiano assassinado

O presidente da Associação dos Jornalistas da Lombardia, Walter Tobagi, foi assassinado esta manhã, em Milão.

Walter Tobagi, de 33 anos, jornalista do «Corriere Dell,a Sera» e uma das assinaturas do jornalista italiano, foi morto com várias balas na cabeça.

O atentado foi cometido, quando o jornalista se encontrava numa rua próxima do seu domicílio. Os assassinos fugiram num automóvel. Foi o segundo atentado cometido esta manhã em Itália, depois do assassínio de um polícia junto dum liceu em Roma.

GITUS
TURISMO SOCIAL

FÉRIAS EM VILA NOVA DE MILFONTES
DE 1.6 a 30.9
"PENSÃO MARGARIDA"
PREÇO PESSOA/dia c/PENSÃO COMPLETA 775$00
INSCRIÇÕES LIMITADAS
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE:
GITUS GRUPO INTERNACIONAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73, 3 Dt. Lisboa
Telx – 32 05 56-32 06 38-36 43 03

AMSTERDÃM
1 semana
PARTIDAS:
Junho 8
Julho 23 • 30
Agosto 6, 13, 20 • 27
Setembro 3, 10 • 17
PREÇOS DESDE 18.800$
INCLUINDO:
• VIAGEM AÉREA
• TRANSPORTE EM AUTOPULLMAN
• ESTADIA NO HOTEL
• A VISITA CONSTANTE DO PROGRAMA
• ACOMPANHANTE abreu
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gorguilho, 1 • Telefs. 31077/8

Mal-estar no CDS devido ao "caso" Ribeiro e Castro

Talvez ensaiando, na prática, o velho princípio militar segundo o qual, em certas situações particularmente melindrosas, a melhor defesa é o ataque, alguém, na Comissão Directiva do CDS, está a produzir um comunicado por dia contra o «Diário de Lisboa», a propósito do «caso Ribeiro e Castro».

O «Diário de Lisboa» é, neles, acusado de ter produzido «aleivosas insinuações e calúnias», de estar a comportar-se de modo «hipócrita e nazifascista» (sic) e de outras generalidades que, por respeito para com o CDS, nos impedimos de citar, para não prejudicarmos, mais, a imagem que um irresponsável escriba de comunicados, em plena crise depressiva, está a dar do partido centrista.

O «Diário de Lisboa» compreende que o CDS se sinta numa situação difícil, quando ameaçam vir a lume notícias sobre comportamentos de quadros seus que tão flagrantemente contradizem o ideário que defende. A linguagem em que os comunicados «anti-'Diário de Lisboa'» vêm sendo redigidos testemunha porém uma situação de animal acossado, e dão largas a uma violência verbal desesperada que excede largamente as nossas expectativas e as da opinião pública, e que é por si só reveladora do mal-estar que se apossou daquela instituição partidária.

O CDS, e o próprio secretário de Estado adjunto do vice-primeiro-ministro, Ribeiro e Castro, continuam entretanto a divulgar a intenção de instaurarem, contra o «Diário de Lisboa», um processo-crime. Ribeiro e Castro foi obrigado, num comunicado que assina na qualidade de membro do Governo, a defender-se directamente das acusações de que se sente alvo, afirmando que «não está envolvido em qualquer escândalo nem no Penta, nem no Altis, nem em qualquer outro sítio». Acrescenta ter «testemunhas bastantes» para provar em tribunal que no dia 12 se encontrava em Fátima.

Curiosamente, um administrador do hotel Altis que ontem manteve um contacto telefónico com um jornalista do «Diário de Lisboa» sobre o caso a que nos temos vindo a referir, nega agora ter mantido esse contacto. Este simples facto dá talvez conta da envergadura do esforço de abafamento de eventuais acontecimentos comprometedores para personalidades ligadas ao Governo.

Esperamos que também a gerência do restaurante «Angelus» não venha a negar que o jovem secretário de Estado ali esteve no sábado.

Esclarecimento que se presta, não ao CDS, mas aos nossos leitores: como se sabe, o «Diário de Lisboa» limitou-se, neste caso, a tentar obter, por parte do gabinete de Ribeiro e Castro, um comentário a notícias vindas a lume há alguns dias já. Obteve-o sob a forma de um desmentido, e foi esse desmentido que publicou, referindo, evidentemente, os factos a que o desmentido se referia. Ultrapassam-nos, por completo, as eventuais consequências políticas do que divulgamos. Nelas deveriam pensar antecipadamente os autores dos comportamentos que as acarretam.

Da moralidade

Continuação da pág. 1

erência, a ligeireza de costumes e a ligeireza de gastos e consumos que se têm verificado no comportamento quotidiano da nossa «classe política», onde são muitos os casos de vida e de ostentação acima das possibilidades conhecidas, suscitam justificada apreensão.

As relações entre a «classe política» e os círculos financeiros e o mundo dos negócios, dá, também, justificadíssimos motivos de preocupação. É assunto para outra ocasião. Hoje — e fazêmo-lo com aquele acento de firmeza solene que a questão exige — queremos dizer: não contem com o nosso silêncio.

A vida pública terá que ser dignificada e o homem público terá que assumir a autenticidade, a responsabilidade e as consequências, do seu comportamento como cidadão e como indivíduo moral, como militante político e como responsável de funções públicas.

Não aceitamos o decadentismo de costumes como expressão de uma frustrada aristocratização imitativa sem nível moral e sem princípios, nem queremos que se renovem protecções ao que é resvaladiço ou degradante e as cumplicidades permissivas.

Uma sociedade de trabalho e de esperança, deverá defender, com uma atitude de exigência crítica, a transparência democrática. Deverá denunciar os que traem as próprias palavras. Recordando o Pe. António Vieira: «Muitos pregadores há que vivem do que não colheram, e semeiam o que não trabalharam. Depois da sentença de Adão, a terra não costuma dar fruto, senão a quem come o seu pão com o suor do seu rosto.»

Queremos que seja clara, nas palavras, nos costumes e nas contas, a vida dos homens públicos. Somos contra a política movida como uma operação de «serviços secretos» e influenciada por secretos «grupos de pressão». E somos pela liberdade contra o secreto. O próprio «segredo de Estado» é um vício político.

Queremos que os homens — as mulheres — assumam a sua condição e a sua verdadeira personalidade, o seu pensamento e o seu comportamento, responsavelmente, na vida pública, na vida partidária, na vida privada.

A Democracia deverá ser transparência política. E — por maioria de razão — transparência moral.

Gralha

Por lamentável «gralha» na notícia publicada na primeira página do «DL» de ontem sobre «O caso Ribeiro e Castro», no antepenúltimo parágrafo, surgiu uma repetição de palavras que deturpa o sentido do texto bem como as declarações atribuídas a «um líder político», numa referência ao dirigente comunista Carlos Costa e a afirmações por este anteriormente produzidas.

Assim, onde se lê «um líder político refere publicamente um escândalo de corrupção de menores em que estaria envolvida gente do CDS e eventualmente relacionado com um caso de corrupção de menores que envolveria um membro do Governo AD» deverá ler-se «um líder político refere publicamente um escândalo em que estaria envolvida gente do CDS e eventualmente relacionado com um caso de corrupção de menores que envolveria um membro do Governo AD».

Esta correcção impõe-se na medida em que Carlos Costa, falando no sábado no Porto, apenas aludiu à conveniência de se saber «o que se teria passado ali para os lados do 'Penta' com gente do CDS» nada adiantando sobre qualquer escândalo de corrupção de menores ou mesmo sobre o eventual envolvimento de um membro do Governo.

Ainda sobre este mesmo assunto a SIP do PCP emitido um esclarecimento em que afirma: «Na sua edição de 26 o «DL» incluiu numa mesma citação afirmações atribuídas pelo jornal de Notícias a um dirigente do PCP e revelações concretas que são da iniciativa daquele jornal, como resulta da notícia publicada pelo JN em 25 de Maio. Na edição de 27 o «DL» afirma que (transcrição do antepenultimo parágrafo da nossa notícia de ontem) quando é sabido que de acordo com o esclarecimento anterior o aludido dirigente do PCP não fez qualquer identificação de pessoas envolvidas em escandalos nem a cargos que detivessem nem à natureza ou tipo de escandalos.

Governo quer mudar organização judiciária

A Assembleia da República iniciou esta manhã a discussão de um pedido de autorização legislativa, apresentado pelo Governo, para alterar matérias relacionadas com as leis de organização judiciária.

De acordo com os termos da proposta, explicitada no hemiciclo pelo ministro Mário Raposo, o Governo AD propõe-se criar um Conselho de Magistratura restrito, onde não tenham assento nem o Presidente da República nem os representantes dos partidos políticos e criar mais um juízo na Comarca de Macau, admitindo ainda adoptar outras medidas, que não explicitou.

Para justificar a sua proposta, o ministro referiu a crise de funcionamento dos tribunais, onde hoje existem centena e meia de juízes e revelou que as medidas hoje anunciadas na AR «constituem directrizes fundamentais do diploma constituendo, com carácter meramente indicativo». Foi precisamente com base no facto de a proposta do Governo apenas conter medidas indicativas, constituindo como que uma carta branca para o ministro fazer que muito bem lhe apetecer, que a oposição, pela voz de Armando Lopes (PS) e de Jorge Leite (PCP) anunciou desde já que votará contra a proposta governamental.

A Assembleia ainda esta manhã iniciou a discussão de um verdadeiro «Pacote legislativo» para as regiões autónomas. Em discussão estão seis propostas de lei, duas das quais referentes aos Estatutos da Madeira e dos Açores.

Família de retornados obrigada a indemnizar senhorios de casa que ocupa legalmente

Por decisão do Supremo Trbunal de Justiça, sete pessoas retornadas de Angola vão ter que pagar cerca de centena e meia de contos, além da renda, pela parte de casa que legalmente ocupam desde 1975.

Neste período de evoluções e involuções verificadas depois de 25 de Abril, há quem sofra consequências e se veja em situações de todo imerecidas.

Em 1975, o terceiro andar do prédio número 5 da Rua Santana à Lapa, foi atribuído pela Junta de Freguesia da Lapa a um grupo de nove pessoas retornadas de Angola. A casa, desocupada há vários anos, fazia parte da lista de fogos devolutos organizada pela junta de Freguesia, nos termos da lei.

Como ha via mobiliário nessa casa, que nunca foi retirado, esse mobiliário foi arrecadado em várias salas, seladas pela Junta de Freguesia, que ficou na posse das respectivas chaves.

Tudo isto se passou, de resto, com conhecimento do Copcon.

Os novos inquilinos passsaram a pagar uma fracção da renda correspondente à parte da casa em que viviam. Tentaram formalizar o contrato com os senhorios de apelido Azeredo Perdigão, também lá residentes, que nunca quiseram formalizá-lo. O chefe do agregado familiar retornado de Anfgola, José Bernardino Ribeiro foi depositando mensalmente, a renda que lhe foi atribuída pela Junta de Freguesia pela parte de casa em que vive, na Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

Como olitígio por parte dos senhorios nunca foi resolvido, a famíilia proprietária do prédio moveu uma acção de despejo contra os inquilinos do andar em cauisaa, da qual desistiram posteriormente, em Outubro de 77.

Mais tarde, nova acção foi movida contra os inquilinos que são acusados de terem ocupado abusiva e violentamente o andar. Alega-se que este não se poderia considerar vago dado que havia um arrendamento a favor de uma senhora de nome Henriqueta. Este arrendamento não foi, à data, reconhecido pela Junta de Freguesia. Os inquilinos, mais propriamente José Bernardino Ribeiro, sua mulher, filha e genro têm de pagar uma indemnização de 132 300 escudos, mais 3780 escudos por mês até entrega efectiva da casa e mais 35 mil escudos «pela privação do uso e fruição do recheio do mesmo andar».

José Bernardino Ribeiro é um modesto guarda-nocturno do Arquivo Histórico Ultramarino, sua mulher é-doméstica e a filha está desempregada. O genro é motorista. Se não pagarem o que lhes foi exigido até ao fim deste mês, os seus parcos bens serão penhorados.

Por mais de 80 mil contos

Banco de Portugal vai comprar edifício para sede na zona do Chile

Os serviços da sede do Banco de Portugal deverão mudar-se a curto prazo da Rua do Comércio e da Avenida da Repúbliva para a Rua António Pedro, na zona da Praça do Chile, por o Governo ter autorizado a compra do «Edifício Portugal», em construção naquela área. A referida autorização vem no «Diário da República». É uma resolução do Conselho de Ministros de 20 do corrente.

Quer o «Edifício Portugal» quer um prédio a demolir, confrontante com aquele, situado no 69 da Avenida Almirante Reis, que o Banco de Portugal também está autorizado a adquirir conforme determina a resolução do Governo, são propriedade da Fundação Calouste Gulbenkian. A operação permitirá, por outro lado, a desocupação de vários prédios presentemente utilizados pelo banco.

A operação implica um investimento igual ou superior a 80 mil contos, razão por que a proposta, aprovada pelo BP em 10 de Janeiro deste ano, teve de ser submetida à apreciação e «luz verde» do Governo. A despeito dos esforços esta manhã desenvolvidos pelo «DL» não nos foi possível apurar qual o montante exacto da aquisição do edifício (em construção) e do prédio (para demolir), pormenores que as Relações Públicas do BP desconheciam como aliás o Serviço de Obras.

GITUS
TURISMO SOCIAL
FERIADOS DE JUNHO NO ALGARVE
DE 7 A 10 DE JUNHO
— Alojamento em aldeamento turistico Pedras da Rainha
— Autopullman de G. Turismo
— 2 excursões locais Albufeira e V.R. St. António (Espanha em opção)
PREÇOS DESDE: 2 850$00
(inclui transporte, alojamento e excursões)
Inscrições limitadas
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE:
GITUS GRUPO INTERNACIONAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade 73, 3 Dt. Lisboa
Telx – 32 05 56 32 06 38 36 43 03

EXCURSÕES abreu
EM AUTOPULLMAN
TRADIÇÃO NA QUALIDADE
ANDALUZIA – 11 dias
Partidas: 5/6 (feriados); 17/7 7 e 21/8; 4 e 11/9
ESPANHA, ANDORRA e LOURDES – 11 dias
Partidas: 5/6 (feriados); 3, 17 e 31/7; 7, 14 e 21/8 4 e 11/9
ESPANHA e FRANÇA 15 dias
Partidas: 1/6 (feriados); 13/7 3, 17 e 31/8; 7/9
MARROCOS IMPERIAL 11 dias
Partidas: 5/6 (feriados); 17/7 7 e 21/8; 4 e 11/9
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gorguilho, 1 • Telefs. 31077/8